Diário de Lisboa

ANO 61.º N.º 20 688
Outubro 1981
Terça-feira
27
15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Quinta etapa na corrida Portugal/CEE

João Salgueiro virá de mãos a abanar

Uma resposta «vaga e imprecisa» (nas palavras do porta-voz da comissão da CEE), no que respeita às pretensões portuguesas em matéria de «assuntos sociais», será tudo o que o ministro João Salgueiro trará do Luxemburgo, onde hoje se efectua a quinta reunião de negociação a nível ministerial, entre Portugal e a CEE, com vista à integração do nosso País no clube dos «dez». João Salgueiro poderá contudo regozijar-se com esse resultado, já que ele significa que os «dez», ao fim de um ano de silêncio, resolveram responder, vaga e imprecisamente, às questões essenciais em discussão no que toca ao futuro dos emigrantes portugueses nos países membros da CEE. Para lá deste megríssimo resultado, a delegação portuguesa trará consigo mais alguns motivos para agravar o pessimismo claramente expresso nos últimos dias por João Salgueiro em relação às perspectivas da adesão de Portugal. Recorde-se que o ministro afirmou mesmo, na passada quinta-feira, que «poderemos mudar de ideias» e salientou que, ao mesmo tempo que Portugal negoceia «lentamente» com a CEE, negoceia «rapidamente» com a África e a América. O agravamento deste pessimismo «integracionista» relaciona-se

com o facto de os ministros da CEE, mais uma vez, ontem, não terem conseguido chegar a acordo sobre o regime de exportações têxteis a conceder a Portugal até à adesão, o que não augura nada de positivo para as negociações em curso sobre o regime a vigorar depois da adesão.

Sublinha-se que, tentanto ultrapassar o impasse relativo a estas últimas negociações, meios governamentais referiram ultimamente que, em contrapartida do seu desbloqueamento, Portugal poderia aceitar a «livre circulação de capitais» logo após a adesão.

Pág. 24

Ambiente tenso à beira da ruptura

Comissão política do PS reúne esta noite

Os socialistas têm hoje uma reunião crucial da sua Comissão Política, onde vão debater a situação interna no partido, sensivelmente agravada depois das declarações de Salgado Zenha, líder do grupo parlamentar socialista.

Será uma reunião para encontrar um «modus vivendi», que permita a coexistência das diversas tendências socialistas, ou então para declarar a «guerra aberta». Nos últimos dias têm-se realizado diversos contactos informais entre dirigentes socialistas, mas não se sabe se proveitosos. De qualquer maneira a solução estará nas mãos de Soares que pode, com a maioria que tem na Comissão Política decidir como bem entender.

Sabe-se já que os elementos afectos ao ex-Secretariado vão apresentar uma posição colectiva na Comissão Política, onde expressam as suas reticências à linha do partido e também à forma como, desde o Congresso, se tem desenrolado a sua vida interna. **Pág. 5**

Israel: o teste da última esperança

Pág. 17

Projectos turísticos para a Quinta da Marinha (Cascais)

Ministros "entalados" entre dois Champallimaud

Dois projectos de dois irmãos – António e Carlos Champalimaud – ameaçam destruir a Quinta da Marinha e o equilíbrio ecológico de toda aquela área. Depois do ainda não explicado «negócio» do «Penedo» na zona protegida de Sintra, também aqui há pressões nos corredores do Poder. Um dos projectos – o de Carlos Champalimaud – já teve um polémico parecer favorável. No entanto, o empreendimento de António Champalimaud – situado na orla marítima – não tem a aceitação de nenhuma direcção-geral ou sacretaria afecta à Qualidade de Vida. Este empreendimento envolve milhares e milhares de contos. Os dois projectos vão «ensaduichar» o **Governo**. Não só na Quinta da Marinha porque ali estão residências particulares de alguns membros do Governo, mas também na Gomes Teixeira (sede do Executivo) que terá a última palavra em tudo isto.

Pág. 7

Polónia

Greve geral de amanhã em atmosfera de tensão

Na véspera da greve geral de uma hora convocada para amanhã pela central sindical polaca «Solidariedade», a tensão recrudesce na Polónia. Os meios de informação oficiais e diversos dirigentes comunistas comentaram criticamente a realização da greve. Por seu turno, o «Solidariedade» vem encontrando crescentes dificuldades em dominar o surto de greves locais. Cerca de 300 mil trabalhadores, de acordo com os cálculos governamentais, encontram-se paralisados à revelia do sindicato que os tenta canalisar para a greve de amanhã. Entretanto, terá lugar na próxima sexta-feira no Parlamento polaco o debate sobre a supressão temporária do direito à greve, proposto pelo primeiro-ministro e secretário geral do POUP, Jaruzelski.

Por último, o «Solidariedade» reafirma a validade do Conselho Social da Economia Nacional, organismo, que de acordo com a organização sindical, poderá contribuir para superar a crise.

Páginas centrais

Distúrbios têm marcado a situação laboral na Polónia. Na foto, um aspecto dos recentes incidentes em Katowice depois da prisão de três pessoas que distribuíam panfletos emanados de sindicatos locais

Uma delas teve morte instantânea

Duas crianças esmagadas por camioneta em Cascais

Dois rapazes ficaram, cerca das oito horas desta manhã entalados entre duas camionetas de passageiros, frente à estação ferroviária de Cascais, tendo um deles sofrido morte imediata enquanto o outro dava entrada no Hospital de S. José, onde à altura do fecho do nosso jornal ainda se encontrava em perigo de vida na Sala de Observações. O morto, Pedro Miguel Antunes Melancia, que ficou com a cabeça completamente esmagada, era aluno do 7.º ano na Escola Secundária de Cascais, e tinha 14 anos. Quanto ao ferido, apenas apurámos o seu apelido (José Manuel), não sendo no entanto aluno do mesmo estabelecimento. O local onde ocorreu o acidente é considerado uma autêntica ratoeira, sobretudo, como agora se provou, para com as crianças, dada a grande afluência de camionetas e as manóbras perigosas ali realizadas num espaço bastante limitado.

Uma nova maneira de executar: a injecção letal

Thomas Lee Hays, um condenado de Oklahoma, pode ser o primeiro homem a morrer deste modo

A cadeira eléctrica do estado de Oklahoma executou 83 condenados à morte nos últimos cinquenta anos. A tenebrosa máquina necessitava de uma reparação urgente e substituição de peças estragadas pelo tempo. Mas os lesgiladores de Oklahoma pensaram que não valia a pena gastar 60 000 dólares a reparar a cadeira eléctrica nem investir 200 00 na construção de uma câmara de gás, já que uma droga letal injectada no corpo pode ter o mesmo resultado. E por muito menos dinheiro. Por uns quinze dólares por caso podem enviar-se para o outro mundo todos os condenados que houver.

O exemplo de Oklahoma foi seguido pelo Texas, o Idaho e o Novo México, e é muito possível que os restantes 35 estados onde existe a pena de morte adoptem este novo processo, que, embora não tenha sido tornado público, já deu lugar a uma controvérsia nacional e internacional.

Thomas Lee Hays espera a execução

Thomas Lee Hays, um condenado à morte por homicídio no estado de Oklahoma, pode ser o primeiro réu do mundo a ser legalmente executado com uma injecção intravenosa contendo uma droga letal. Hays recorreu da sentença e o tribunal do estado irá pronunciar-se nos dois próximos meses.

Se a pena de morte se confirmar, o filme dos acontecimentos pode decorrer mais ou menos assim: na noite da sua execução será dado ao réu um sedativo que provocará nele um certo entontecimento. Depois, cinco funcionários da penitenciária do estado de Oklahoma transportam-no para uma pequena cama no quarto contíguo à cela da execução, onde um técnico lhe espetará a agulha na veia.

Nenhum médico e nenhuma enfermeira serão autorizados a participar directamente na operação – de resto contrária à ética profissional – até que esta termine – e o réu seja declarado oficialmente morto.

Quando os tubos intravenosos estiverem perfeitamente colocados nas veias do réu, que terá recuperado plenamente as suas faculdades, a pequena cama será levada para a sala de execução, onde as pontas dos tubos intravenosos serão unidas ao aparelho que vai fornecer o tóxico letal, e a cama será colocada através de uma janela tapada com uma cortina.

Se o réu desejar, vendam-lhe os olhos

O verdugo e dois ajudantes ficam atrás da cortina enquanto uma solução de sódio ou dextrose começa a entrar nas veias do condenado. Às onze e trinta da noite entram no quarto os membros da família do réu, a Imprensa, pessoal médico e da penitenciária, que devem presenciar a execução. Às 12.15 abre-se a cortina que separa a sala de execução e a do público, a fim de se estabelecer a comunicação.

Lê-se então o crime cometido e a sentença, para que Thomas Lee Hays possa ouvi-lo e também se lhe dará oportunidade de pronunciar as suas últimas palavras. Se quiser, vendam-lhe os olhos.

A execução está prevista para as 12.30, que era a hora mais apropriada nos tempos em que a descarga da cadeira eléctrica podia deixar a cidade de Manchester sem electricidade.

Cumpridos todos os requisitos prévios, o verdugo injectará «sódio Thiopental», comercialmente conhecido por Pentothal sódico, nos tubos que deixarão o réu profundamente adormecido. Em seguida é aberta a ampola que contém a droga mortífera, curare, proveniente da América do Sul.

Teoricamente a morte será instantânea. Mas aqui surgem os problemas e os reparos na utilização desta droga letal, porque não se sabe quanto tempo leva o réu a morrer, nem se o sistema vai funcionar, visto que nunca foi experimentado.

Já fora estudado

O primeiro estudo para a execução com injecção letal foi feito há mais de trinta anos por um químico britânico que chegaria à conclusão de que ela era impraticável. Dois advogados do distrito de Columbia pediram um adiamento da execução, para que se pudesse verificar a qualidade e o efeito do curare, que, segundo eles, pode ser mais lenta e dolorosa para o réu do que a cadeira eléctrica ou a câmara de gás.

O estado de Oklahoma acha que este tipo de execução é mais rápida e humana. Mas os seus opositores argumentam que, se para a manufacturação de uma droga letal para os animais, é preciso a aprovação prévia da «Food and Drug Administration», o mínimo que se pode pedir é que, para a aplicação de uma droga dessas ao ser humano, se conte com as mesmas aprovações.

Um dos advogados do distrito de Columbia que pediu a intervenção da «Food and Drug Administration», indicou uma série de cricunstâncias que podia converter a execução intravenosa num episódio triste da história penal dos Estados Unidos.

A primeira objecção é que o pentothal sódico e a droga curare se repelem entre si, segundo as conclusões de peritos consultados. Pode dar-se o caso de o réu acordar antes de receber a dose de curare, e tente recuperar a respiração, até que, ao fim de uns minutos morra asfixiado.

Uma tortura

O perito britânico que há trinta anos fez o estudo já referido concluiu que é muito difícil injectar uma agulha na veia de uma pessoa assustada, que pensa que vai morrer dentro de minutos. Para mais, é muito difícil localizar a veia em pessoas com um peso maior do que o normal, nas que tenham ou tenham tido diabetes, nos drogados, e naqueles cuja pele é pigmentada. Para complicar mais as coisas, as veias encolhem muito quando a pessoa está nervosa.

A situação do réu pode ser extraordinariamente penosa se a agulha não conseguir entrar na veia e o curare for injectado no tecido extravenoso. Se se der o caso de a droga mortal ser injectada numa artéria, as consequências serão muito mais catastróficas para o réu que terá imediatamente uma gangrena com as consequentes dores. A todas estas dúvidas respondeu o Estado de Oklahoma que tratará de todos os erros, no caso de Thomas Lee Hays ser executado nos próximos meses. Ao que parece não faltam voluntários para ser convenientemente ensinados a injectar com êxito no réu, a agulha de curare.

Uma vida de fracassos

A vida de Hays está cheia de fracassos pessoais, até ao dia 9 de Março de 1977, quando matou um sapateiro do seu bairro, a quem normalmente comprava calçado. Foi casado seis vezes, teve «muitas» noivas, e há muito que não vê o seu único filho.

O seu comportamento na prisão foi sempre muito estranho. Chegou a permanecer seis meses sem falar com ninguém, sem se vestir, sem sair da cela, e pediu mesmo que o executassem quanto antes. O advogado, defensor oficial, não se importou muito com o caso. Por isso os dois jovens advogados de Oklahoma resolveram defender Hays, apresentando os recursos necessários e conseguindo que a execução fosse momentaneamente adiada.

Conseguiram, pelo menos, convencer o cliente a ser visto por um psiquiatra, alegando que as suas faculdades mentais não são perfeitas. Há motivos para pensar, julgam os advogados, que, na noite do crime, Hays estava sob os efeitos de uma perturbação mental.

Se a execução se efectuar como está previsto, ela será um acontecimento na história penal dos Estados Unidos e do Mundo.

Luis Fox
Exclusivo «La Vanguardia»-/«Diário de Lisboa»

Jornal 1X2
Semanário sobre o Totobola
sai às Terças-feiras
CDL a distribuição

Le Monde | Diário de Lisboa

Andréas Papandréou: o coroar de uma longa ambição

«Andréas, Andréas...» A multidão entusiasta que escandia o seu nome quando, num dia de Agosto de 1974 ele regressou a Atenas após sete anos de exílio, que depois o acompanhou de comício em comício, levou finalmente Papandreou, no dia 18 de Outubro de 1981 ao lugar onde o êxito acaba de coroar, após muitas desgraças exemplares, uma carreira atormentada e uma longa ambição.

Claro que não tinham faltado meios, nem amigos, ao «professor Papandreou» quando ele decidiu, sobre o tarde, para entrar para a política, à sombra de um pai cheio de prestígio. Mas não precisou de muito tempo para deixar de ser o filho de um primeiro-ministro.

A sua personalidade é daquelas que suscitam a adesão apaixonada ou a hostilidade categórica, raramente a apreciação serena. Orador muito brilhante num país onde essa qualidade ainda conta mais do que nos outros, Andréas Papandreou criou, em poucos anos, uma reputação de **ídolo dos jovens.**

Conferencista caloroso quando se dirige a grupos mais pequenos, – a sua carreira universitária não é, decerto, estranha a isso, – interlocutor eloquente, amável e convincente nas suas conversas em **tête à tête** com outros dirigentes políticos ou com jornalistas, adapta excelentemente o seu tom à natureza do seu auditório.

Nascido no dia 5 de Fevereiro de 1919 na ilha de Chios, no mar Egeu, ilha essa de que o pai era então governador-geral, depressa conheceria o exílio. Jorge Papandreou fora então banido da capital pela ditadura de Metaxas, e o jovem Andréas, depois de fazer os seus estudos no colégio americano e na Faculdade de Direito de Atenas, partiu para os Estados Unidos em 1940, pouco antes da invasão italiana, a fim de aprender economia em Harvard.

É nessa época que se situa um episódio que os seus detractores ainda hoje lhe censuram, em especial quando evocam o seu actual «antiamericanismo»: Andréas Papandreou naturalizou-se em 1944 cidadão dos Estados Unidos e serviu dois anos na U. S. Navy. Depois retomou a sua carreira universitária, como professor de economia em diferentes universidades americanas. Foi em 1959, muito depois do restabelecimento da paz e da democracia que ele regressou à Grécia para aí organizar, a pedido de Caramanlis, o Centro de Investigações Económicas de Atenas. Redescobre então o seu próprio país. Em 1964, tendo recuperado a nacionalidade grega, é eleito deputado do partido que seu pai fundara três anos antes, a União do Centro. No dia seguinte ao da eleição, seu pai voltava a ser primeiro-ministro.

A rápida ascensão do filho irrita uma vez mais os velhos amigos do pai. Tanto mais que Andréas Papandreou voltou dos Estados Unidos convencido de que era necessário modernizar radicalmente a vida pública helénica. Mostrou-se admirador fervoroso de Kennedy e ataca impiedosamente o **establishment** ateniense. Em Junho de 1964 torna-se ministro da Coordenação, posto esse cujo titular deve harmonizar a acção dos diferentes responsáveis económicos e financeiros do Governo.

O futuro parece prometedor. Infelizmente uns meses mais tarde, uma história sombria de adjudicação de que um amigo seu teria beneficiado, orbigou-o a pedir a demissão, embora sempre se tenha dito inocente. Seis meses mais tarde retoma a mesma pasta, o que contribui para aumentar o fosso entre ele e alguns amigos de seu pai, entre os quais Mitzotakis, então ministro das Finanças, e Jorge Papandreou. De resto, este tem de pedir a demissão em consequência de um diferendo a um tempo político e constitucional com o rei Constantino.

No ano seguinte estala «o caso de Aspida»: os Papandreou, pai e filho, são acusados pela Imprensa de extrema-direita de terem tentado fomentar um **complot** com oficiais de esquerda e neutralistas. O «golpe de Estado real» de Julho de 1965 – Papandreou chama assim à demissão de seu pai – começara a fazê-lo recear outro golpe, esse militar.

É neste contexto que começa a provação mais difícil: o golpe dos coronéis, a 21 de Abril de 1967. Preso, maltratado, internado, acusado de **complot** e de alta traição, só é expulso devido a uma intervenção do presidente Johnson. Papandreou retoma pois o caminho do exílio – o Canadá via Paris e Estocolmo – e a sua profissão de professor na Universidade de Toronto.

Ao mesmo tempo que se interroga sobre os meios de restabeler a democracia na Grécia, sofre uma evolução política já iniciada antes do golpe de Estado, quando animava a ala esquerda da formação centrista, e que prossegue na resistência e no exílio. Quando, após sete anos, consegue retomar o fio da sua carreira política, está convencido de que a Grécia necessita de um Governo de esquerda, um socialismo não revolucionário mas que em todo o caso rompa com as fraquezas e os compromissos da social-democracia.

Mais sete anos durante os quais se multiplica em campanhas eleitorais, entrevistas, intervenções parlamentares, comícios do Partido Socialista Pan-Helénico de que é o chefe, ser-lhe-ão ainda necessários para realizar a sua ambição: ter à testa do Governo, o encargo de organizar e acompanhar as mudanças que considera necessárias à Grécia.

Papandreou, durante as semanas que precederam este escrutínio, apontou algumas prioridades essenciais: a descentralização, uma certa colectivização da economia (sobretudo através da criação de cooperativas industriais e agrícolas), a moralização da vida pública, o aumento dos salários e das pensões, a educação, a saúde... Mas é principalmente no domínio da política estrangeira que a sua vitória é receada pelos adversários: o PASOK fez campanha pela saída da Grécia da NATO e da comunidade Europeia, a longo ou a curto prazo. Papandreou vai jogar um jogo muito delicado. No início da sua nova corrida ao Poder, era o verbo. Mas o tempo dos «slogans» terminou. É com trunfos mas também com riscos que ele inicia o tempo da acção.

Bernard Brigouleix

política de A a Z

O projecto totalitário do general Melo Egídio

QUE Salazar e Vasco Gonçalves não ousaram «ir tão longe», afirmou-o, falando de um «projecto» atribuído ao general Melo Egídio, o ministro Ângelo Correia. Tem o dom da palavra fácil, a coragem de afirmar, um grande heroísmo verbal, o ministro Ângelo Correia, mas nem sempre lhe assiste o mais elementar bom senso, o nada de reflexão que dá seriedade ao que se afirma, o bom gosto de não ser sensacional, o sentido da responsabilidade do momento, do lugar e da função. Tem uma certa verdura o ministro Ângelo Correia. O que irrita alguns, faz sorrir outros, seduz outros ainda.

Haveria que notar ao senhor ministro da Administração Interna que o general Melo Egídio não foi tão longe, necessariamente, como o Doutor Oliveira Salazar ou o general Vasco Gonçalves. Se a comparação tivesse algum sentido, e descontado o abismo que separa as pessoas, tanto o ditador fascista como o homem que terá na História, o seu nome ligado à libertação antifascista, foram os condutores de governos. Governaram, decretaram. O general Melo Egídio não é o chefe de um Governo, é um servidor de Governos. Não legislou, cogitou uma estrutura orgânica a instituir por via legislativa. Não decretou, redigiu o «projecto» de um decreto. Não foi, portanto, tão longe como...porque não foi a parte alguma, porque não passou da mesa do dactilógrafo. O «crime» do general Melo Egídio é o de ter pensado.

E como já sucedera quando o general Melo Egídio, com a inteira legitimidade funcional e cívica – a do cargo que exerce, a de ser membro do Conselho da Revolução, a de cidadão – se pronunciou quanto ao processo de designação do chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, os governantes da Aliança Democrática, os dirigentes dos partidos da «maioria parlamentar», os deputados, ficam excitadíssimos e numa opinião, claramente expressa, vislumbram uma conspiração tenebrosamente urdida. O pavor do incerto destino da «coligação» ou a má consciência podem explicar este nervosismo e a sua destrambelhada expressão verbal.

Dizem-nos que a Aliança Democrática tem perdido audiência nas Forças Armadas e que o seu espaço de manobra no meio militar se encontra severamente reduzido. Ao contrário do que supõem os criadores de «factos políticos» as recentes «revelações» não agradaram aos militares e o espírito corporativo da Instituição Militar reage desfavoravelmente às intrigas e «revelações», aos ataques vesgos e às insinuações caluniosas que atingem militares, as hierarquias das Forças Armadas e o general Ramalho Eanes. Mesmo nos casos de discordância política, verificam-se reacções de solidariedade institucional e corporativa a favor do Presidente da República.

A jogada antieanista tem um ar politiqueiro que desperta sentimentos hóstis nas fileiras militares e explica o tom muito vivo, e firme, do comunicado do Conselho da Revolução.

Regressemos, porém, ao «documento Melo Egídio». Não sabia, ontem, o ministro da Administração Interna se era autêntico ou não. Todavia, na dúvida, com o ímpeto do seu heroísmo verbal, o ministro Ângelo Correia aceitou comentar o «documento», reduzi-lo a um atentado contra a Democracia e reduzir o general Melo Egídio a um pretendente ao exercício do «poder totalitário».

Da origem do «documento» que tão veementemente atacou nos seus «três erros graves», o ministro Ângelo Correia parecia tudo ignorar. Apresentou-se, como nós, como vós leitores, como um habitual e desprevenido leitor de o «Expresso». Não se lembrou de consultar o Primeiro-Ministro, nem de se informar junto do seu colega ministro da Defesa Nacional. Não telefonou sequer ao seu colega que do «Expresso» transitou para a Gomes Teixeira, e que, também ele, terá sido surpreendido pela revelação, sábado passado, nas colunas do «Expresso», do «documento Melo Egídio». O engenheiro Ângelo Correia, ministro da Administração Interna, veio à TV com a sua imaginação, a sua coragem de afirmar, o seu heroísmo verbal. Não cuidou de se informar. Não teve sequer a curiosidade – ele, ministro da segurança e das polícias – de apurar como chegara à redacção do «Expresso» o texto cuja autenticidade lhe era desconhecido. Sequer perguntou se o «Expresso», teria motivos para considerar o texto autêntico.

Do «Expresso» não falemos. O jornalismo é o jornalismo, e os segredos da profissão devem ser respeitados. O facto das ligações – patrimoniais, pessoais e sentimentais – de o semanário com membros do Governo AD, é o fruto de um simples acaso. Não existe – cremos na nossa santa ingenuidade – qualquer ligação entre a decisão de divulgar o «documento Melo Egídio» e a decisão de criar «factos políticos».

À TV, a explicar-se veio, igualmente, o general Melo Egídio. Reconhecemos que esvaziou o balão do seu «projecto totalitário», mas ficou-nos o sentimento penoso de que se explicou demasiadamente. E, nesta matéria de «explicações», também se pode pecar por excesso.

Não existe um «projecto de militarização do regime». Existe sim a intenção de estabelecer entre o PSD e o PS um entendimento público, ou secreto, para limitar os poderes do Presidente da República e a área autónoma da Instituição Militar, a pretexto de garantir **o civilismo** *do regime democrático.*

O Partido Socialista, da polémica interna que o mina, faz-nos chegar, em repetidas declarações, que não negociará «alianças» até às próximas eleições legislativas. Mas uma coisa são as «alianças políticas», outra os «acordos pontuais» em matéria de revisão constitucional. São estes que, por agora, o Partido Social Democrata pretende.

Procura-se com «revelações», pretensos escândalos, pretensas ambições, pretensos projectos de «poder pessoal» ou de «organização partidária», suscitar um clima de suspeição, de desconfiança, de desestabilização política. Procura-se fazer do antieanismo uma bandeira política. Procura-se fazer – é o cúmulo da insensatez – do general Ramalho Eanes o inimigo principal.

Porque, no fundo, é o general Ramalho Eanes, é o Presidente da República, que é visado através do «projecto» e da pessoa do general Melo Egídio.

Do papel à gaveta, e desta à prateleira

Juízes sociais – alguém os viu? (I)

Eduardo Lobo

Que é feito dos juízes sociais? Mais claramente, que é feito de todos esses cidadãos em meados de 1978 pelas estruturas sindicais, e posteriormente nomeados como elementos de participação popular na administração da justiça do trabalho?

A pergunta tem o seu cabimento, se atentarmos no simples facto de que, nos termos da lei, os juízes sociais junto dos tribunais do trabalho deveriam ter entrado em exercício no início do ano judicial de 78/79, mas que, três anos decorridos, ainda não tiveram oportunidade de o fazer.

Desejável será relembrar umas tantas coisas.

Talvez, para começar, esse artigo 217.°, n.° 1, da Constituição da República Portuguesa, ao dizer que «a lei poderá criar juízes populares e estabelecer outras formas de participação popular na administração da justiça». Justiça que – lapidarmente o diz a lei fundamental – deverá ser administrada pelos tribunais «em nome do povo».

Depois (somos tentados a dizer, **muito** depois), esse decreto-lei com a chancela do Governo PS/CDS, de 30 de Junho de 1978, que se afirmava institucionalizador dos juízes sociais nos tribunais do trabalho, nos tribunais comuns para as acções versando questões de arrendamento rural, e nos tribunais de menores.

De permeio, um sóbrio art.° 88.°, muito só em todo o articulado da Lei Orgânica dos Tribunais Judiciais (de 6 de Dezembro de 1977). Diz ele, nuclearmente, que nas principais acções que decorram nos juízos do trabalho **o tribunal é constituído pelo colectivo e por dois juízes sociais**

Na sua economia, esta disposição diria porventura muito mais do que todo esse decreto-lei editado pelo Governo PS com outro. Diria tanto que não é difícil ver nela a fonte de tantos engulhos e resistências, única explicação plausível para essa situação obtusa, qual seja a de haver juízes sociais eleitos, designados, nomeados e providos – mas que não exercem.

Vamos por partes, então.

Do Verão de 78 a Janeiro do corrente

Quando, em meados de 78, o tal Governo se dispôs a legislar sobre juízes sociais tinha diante de si a Lei Orgânica aprovada em 77 pela Assembleia da República, carente de regulamentação nesta matéria.

No que respeita ao foro laboral, impunha-se a intervenção obrigatória desses juízes nas causas de valor superior à alçada da Relação (hoje 400 contos) nas quais as partes não prescindisem da intervenção do tribunal colectivo (um juiz presidente e dois juízes adjuntos, todos magistrados de carreira), desde que versassem em matéria cível, designadamente:

– questões emergentes de relações de trabalho subordinado (são a grande maioria, nomeadamente as que derivam de despedimentos) e de relações estabelecidas com vista à celebração de contratos de trabalho;

– questões relativas à legalidade dos instrumentos de regulamentação de trabalho (CCT's, ACT's, AE's, PRT's, PE's);

– questões emergentes de trabalho autónomo, e de contratos de aprendizagem e de tirocínio;

– questões cíveis relativas à greve.

Sem prévia audição das organizações representativas dos trabalhadores, estabeleceu o Governo de 78 o regime de recrutamento e funções dos juízes sociais, através do D.-L. n.° 156/78, de 30 de Junho, exaltando a sua «institucionalização» nos seguintes termos: «procura-se fundamentalmente trazer a opinião pública até aos tribunais e levar os tribunais até à opinião pública; já actuando contra a rotina dos juízes e sensibilizando-os em relação aos valores sociais dominantes e suas prioridades, já estimulando os cidadãos à formação de opiniões correctas a respeito da administração da justiça e ao reforço do seu sentimento de legalidade.»

O diploma regulava matérias como a capacidade para se ser nomeado juiz social, condições de dispensa e de escusa do cargo, natureza deste, duração de funções, posse, impedimentos e suspeições, substituições, remunerações, disciplina, recrutamento e forma de designação, candidaturas e sorteio, reclamações, nomeações e regime de funções.

Nos tribunais do trabalho passariam assim a funcionar juízes eleitos quer pelas organizações de trabalhadores, quer pelas organizações patronais, em paridade, e nomeados pelos ministros da Justiça e do Trabalho após um processo de controlo da regularidade das candidaturas e de exclusão dos candidatos excedentários através de sorteio, tarefas estas confiadas ao Conselho Superior de Magistratura.

A generalidade das organizações sindicais protestou, na altura, não só contra o teor do diploma (imperfeitíssimo, extremamente omisso em questões cruciais, restritivo, etc.) mas ainda pela escassez de tempo concedido para a primeira eleição: 45 dias. A CGTP-IN tentou obter, inclusivamente, a suspensão da vigência do diploma, sem resultado.

Houve, assim, por parte das associações sindicais, que proceder a um verdadeiro «forcing» para cumprimento daquele cargo. Estava-se em pleno período estival, com grande parte

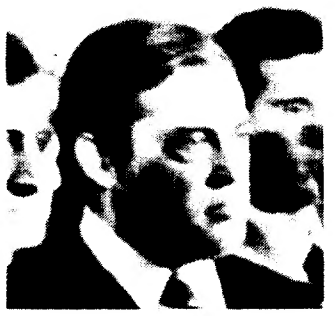
Continua na pág. 22

ponto a ponto

● O ministro dos Negócios Estrangeiros, André Gonçalves Pereira, ofereceu ontem no **Palácio das Necessidades** um almoço em honra de um comité misto do Parlamento Europeu e da Assembleia da República.

O presidente e vice-presidente do parlamento português, Oliveira Dias e Amândio de Azevedo (PSD), Américo Gomes de Sá (CDS) e José Vitoriano (PCP), estiveram presentes.

● Regressa amanhã de Debresen, na Hungria, a secretária de Estado do Ordenamento e Ambiente, **Margarida Borges de Carvalho,** depois de ter participado na Conferência Internacional que reúne anualmente especialistas de ambiente de todos os países que subscreveram a Convenção de Ramsar. Margarida Borges de Carvalho teve oportunidade de informar os delegados dos diversos países membros, sobre as acções já empreendidas em Portugal, nomeadamente a criação de reservas do estuário do Tejo e do Paul de Boquilobo, expondo a política de implementação relativa àquelas áreas.



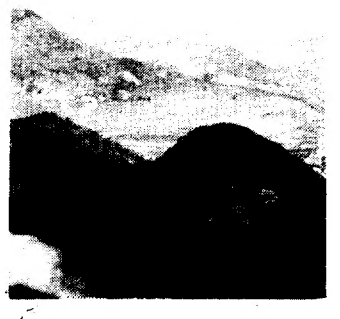
● O embaixador de Portugal em Brasília, Adriano de Carvalho, defendeu a união de esforços dos dois países na cooperação com os novos países africanos de língua oficial portuguesa.

Numa entrevista ao jornal «O Globo», do **Rio de Janeiro,** Adriano de Carvalho afirmou que «os antigos ressentimentos contra Portugal estão a arrefecer».

A Guiné-Bissau, Angola, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde e Moçambique já aceitam cooperação cultural e tecnológica – disse.

● O embaixador de Portugal junto das organizações internacionais das Nações Unidas em Genebra avistou-se ontem com o alto-comissário para os refugiados, Poul Hartling, tendo abordado o caso dos refugiados em Macau.

Fernando Reino e Poul Hartling dialogaram sobre o problema dos refugiados no mundo e, mais especificamente, o caso dos que se encontram em Portugal e no território de Macau.



● O presidente da Câmara Municipal da **Guarda,** Abílio Curto, retirou a qualidade de «vereador a tempo inteiro» ao representante socialista Recto Ferreira soube-se de fonte oficial.

Não foram ainda divulgadas as razões desta atitude, que terá efeitos a partir de 1 de Novembro.

A posição de Abílio Curto foi transmitida àquele vereador, no fim de uma reunião efectuada no último fim-de-semana para discutir o plano de actividades.

● O **Presidente da República** recebeu ontem em Belém **Corsino Fortes,** secretário de Estado adjunto do primeiro-ministro de Cabo Verde, que desempenhou as funções de embaixador em Lisboa.

Corsino Fortes avistou-se, também, com o secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro para os Assuntos de Comunicação Social, José Alfaia, tendo sido trocadas impressões acerca da cooperação entre os dois países naquele sector específico.

O encontro antecedeu uma visita, a efectuar em breve, de uma comissão técnica da Direcção-Geral da Informação à Cidade da Praia e à reunião, em Dezembro, da comissão mista de cooperação entre os dois países.

● O embaixador de Cabo Verde, **Corsino Tolentino,** esteve ontem a apresentar cumprimentos ao **general Garcia dos Santos,** chefe do Estado-Maior do Exército.

Secretariado Internacional de Solidariedade com o Povo Árabe afirma

Os planos dos EUA para o Médio Oriente fazem perigar a paz no Mundo

O Secretariado Internacional de Solidariedade com o Povo Árabe e a sua causa central – a Palestina, condenou firmemente «a actual escalada da presença militar norte-americana no Egipto e em todo o Médio Oriente, que faz pairar graves ameaças sobre a Jamahirya Líbia e outros países Árabes, ameaçando a paz em África e no mundo».

Numa declaração sobre «Os perigos resultantes dos actuais planos norte-americanos», aprovada em Lisboa pelas 21 delegações presentes na reunião preparatória da Conferência Afro-Árabe que se realizará em Luanda em Dezembro, aquele Secretariado lembra que «manobras militares conjuntas serão levadas a cabo, de 9 de Novembro a 6 de Setembro, com a participação da força de intervenção rápida norte-americana e dos fuzileiros navais da 7.ª Esquadra dos EUA, juntamente com forças do Egipto, Sudão e alguns países do Golfo Árabe e do Corno de África» e acrescenta:

«As bases militares ou apoio logístico no Egipto, Somália, Omã e Quénia, bem como o apoio logístico militar fornecido pelo Bahrein e pela Arábia Saudita às forças norte-americanas serão largamente utilizadas durante estas manobras. Para mais, aviões de reconhecimento «Awacs» foram enviados para o Egipto, para além de outros aviões do mesmo tipo que já se encontram operacionais na Arábia Saudita».

O Secretariado Internacional sublinha depois «o facto de que tais planos militares estão relacionados com a aliança estratégica, recentemente proclamada, entre os EUA e Israel e com a decisão norte-americana de instalar mísseis de alcance médio portadores de armas atómicas na Sicília».

Estes dois passos – afirma o documento que estamos a citar – «colocam novas ameaças a toda a nação árabe».

Uma ameaça para a paz

O Secretariado Internacional de Solidariedade sublinha igualmente, «com preocupação», o facto da escalada militar dos EUA ser acompanhada por novas ameaças de agressão dos EUA e seus aliados contra a Jamahirya Líbia e outros regimes anti-imperialistas e «por novas tentativas para liquidar a questão palestiniana e novas campanhas repressivas contra as massas no Egipto, Marrocos e outros países árabes».

Simultaneamente, lembra as ameaças de Reagan de «intervenção directa e de levar a cabo as acções necessárias para sustentar os regimes reaccionários na Arábia Saudita, Egipto e outros países, desde que os considere 'ameaçados' por forças 'internas».

O Secretariado Internacional de Solidariedade faz ainda notar, também com «preocupação», que aqueles planos norte-americanos «encorajam os dirigentes sionistas a escalar os seus actos agressivos contra os povos palestiniano e libanês e as suas ameaças de agressão contra a República Árabe Síria».

Além disso considera «uma ameaça para a paz» a utilização de bases militares britânicas em Chipre, para fins de espionagem contra regimes progressistas da zona e no fornecimento de apoio logístico militar às manobras e operações dos EUA na área. «Elas representam uma séria ameaça para a Paz em todo o mundo, em particular no Mediterrâneo, Oceano Índico, África e Europa».

Por tudo isto o Secretariado Internacional de Solidariedade "«apela urgentemente a todas as forças democráticas, progressistas e amantes da Paz para que tomem as medidas adquadas e condenem firmemente a escalada militar dos EUA na região árabe e na zona do Golfo».

Este apelo – lê-se no documento – destina-se em particular «aos partidos políticos, sindicatos e organizações de massas árabes, a fim de mobilizarem as mais amplas massas contra os actuais planos norte-americanos» e fazerem com que as suas acções «atinjam um nível elevado no momento em que se realizem as manobras conjuntas na região do Golfo e no Médio Oriente, de 9 de Novembro a 6 de Dezembro próximos».

Por fim o Secretariado assevera que «a luta para acabar com as bases militares americanas, a aliança de Camp David e todas as outras formas de presença militar norte-americana nestas regiões é da mais vital importância para a libertação e progresso da nação árabe e da Paz mundial».

Governo e FA's em questão

Angelo Correia ataca Melo Egídio

O actual ministro da Administração Interna, Ângelo Correia, afirmou ontem, em declarações prestadas à TV, que o chamado «documento Melo Egídio», alegadamente propondo a retirada das FA's e das Polícias da alçada do Governo «é uma ultrapassagem gravíssima de qualquer totalitarismo que até agora existiu em Portugal».

Aquele dirigente do PSD e membro do Governo, que insinuou, a propósito, não terem Salazar e Vasco Gonçalves ido «tão longe», considera que o referido documento enforma de três erros graves. Assim, segundo refere, «toca em matéria que tem a ver com a defesa nacional da competência exclusiva da AR», interfere abusivamente na revisão constitucional e visa, finalmente, institucionalizar «a militarização do regime».

Entretanto Melo Egídio em declarações ao mesmo órgão, sublinhou ser aquele documento um «mero instrumento de trabalho» e considerou falsas as conclusões e revelações tornadas públicas sobre a matéria.

Recordou a existência de um diploma de 1977 em vigor que contempla já muitas das propostas do seu documento de trabalho, designadamente o controlo das Polícias pelo CEMGFA em caso de «estado de emergência». Frisou, ainda, que, no que respeita à instituição militar, é perfeitamente natural os militares defenderem as posições e opiniões que entendem mais correctas e ajustadas às FA's.

João Jardim:

Rui de Oliveira do CDS "é de extrema-direita"

O chefe do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, considerou Rui de Oliveira, da comissão directiva do CDS, um «indivíduo de extrema-direita e primário na sua reconhecida inaptidão para o diálogo com outras forças políticas», respondendo assim às declarações feitas, no sábado, no Funchal, pelo responsável centrista. Este, visando Jardim e Mota Amaral, considerara que os «presidentes dos Governos Regionais, quando se discute anualmente o Orçamento Geral de Estado, procuram atacar pessoas e determinadas forças».

Sobre isto, Jardim declarou, ainda, que sentia honra na acusação feita de «cometer o crime «gravíssimo» de utilizar estratégias para obter meios financeiros justos e imprescindíveis para a Madeira».

Assis Gonçalves e Salazar

Atento, venerador e obrigado

A «Comissão do Livro Negro sobre o Regime Fascista» publicou recentemente o quinto volume de uma colecção sobre alguns aspectos da ditadura em Portugal. Fruto de uma aturada busca e classificação de documentos, a obra agora apresentada, «Relatórios para Oliveira Salazar, 1931-39», constitui uma valiosa colectânea da correspondência de Horácio Assis Gonçalves para Oliveira Salazar. Assis Gonçalves, secretário pessoal do ditador, entre 1931-35, um dos oficiais do 28 de Maio, não é apenas mais «um amigo certo, leal e dedicado» como ele próprio recordava a Salazar, em carta de 19 de Novembro de 1931. De facto, o então professor de Direito da Faculdade de Coimbra, já tinha tido contactos com Assis Gonçalves em 1927. Da sua correspondência com o dr. Joaquim Dinis da Fonseca, consta um documento em que se denota como Salazar foi assediado para entrar no Governo. Larga e elogiosa referência é então feita aos esforços do tenente Assis Gonçalves, que «com valentia e com amor» se tinha batido para essa entrada. Assis Gonçalves, é um elemento de proa dos militares afectos a Salazar aquartelados em «Caçadores 5», então um dos bastiões do regime, que segundo as suas palavras o designaram para secretário pessoal do ditador.

Como se salienta na introdução da obra, os «Relatórios» constituem preciosos repositórios daquela época, das pequenas e grandes aspirações políticas e pessoais.

Contudo, e dado o período histórico que abarcam, não passará despercebido ao leitor que, a par de pequenas indiscrições que porventura fariam sorrir o seu destinatário, muitas outras têm um significado bem mais relevante.

O significado de uma época

A primeira metade da década de 30 marcou **de facto** a construção do «Estado Novo».

O movimento que em 1926, de Braga demandou Lisboa, era caracteristicamente heterogéneo. Muitos dos oficiais do 28 de Maio, bem como os partidos da República que os apoiaram, à excepção do Partido Democrático, estavam em 28 de Maio unidos contra a «corrupção» e a «degradação» da República Parlamentar. O programa da «Revolução do 28 de Maio» era constituído por uma série de medidas, que embora vagas, apontavam para uma «restauração» do regime implantado em 1910. Os factos políticos posteriores viriam a demonstrar que a «boa-fé» de alguns republicanos seria vencida pela determinação dos que faziam do combate ao parlamentarismo e à República o seu verdadeiro programa político.

É neste campo que se vai definindo a acção de Salazar. É aqui, que uma leitura mais atenta dos «Relatórios» revela a sua importância para o estudo do Estado Novo.

Algumas referências

Nas páginas de Assis Gonçalves são referidos directa ou indirectamente acontecimentos políticos, iniciativas legislativas, que constituem importantes marcos dessa caminhada.

A lei do condicionamento industrial, criada por decreto de 3 de Janeiro de 1931, lei de não concorrência que tenta uma travagem das contradições sociais próprias a um desenvolvimento económico capitalista, através de uma política de defesa dos sectores económicos nacionais, merece a Assis Gonçalves o relato de uma conversa, o zelo da cópia de uma carta. Quem está em jogo na Informação, como conscientemente o tenente de «Caçadores 5» titulava as suas notas, é o dr. João Amaral, classificado como amigo, que teria aceite luvas para que a Lei fosse «arrancada das mãos do dr. Salazar». Para além de se tratar de uma figura grata ao ditador (João Amaral era membro influente da «Casa Monárquica», condiscípulo de Salazar e deputado à Assembleia Nacional), nesta informação, que surge quase dois anos depois do decreto de 3 de Janeiro de 1931, revela-se-nos uma teia de informadores, ou pelo menos de indiscretas personagens. No caso presente, tratava-se do dr. Francisco Costa, em 1931 secretário do ministro do Comércio, que tinha relatado o acontecimento a Assis Gonçalves.

A questão Nacional-Sindicalista é também referida nas informações que Salazar recebia com certa frequência.

A atenção dedicada ao movimento de Rolão Preto, que vai desde as dificuldades económicas do jornal «Revolução», porta-voz dos ideais nacionais-sindicalistas, até ao relato comentado do banquete do 18 de Fevereiro de 1933, é revelador da posição política e pessoal de Assis Gonçalves face a Salazar. Afirmando que simpatiza «com o pouco que das suas doutrinas transparece» e que é «amigo daquela rapaziada», Assis Gonçalves mostra-se preocupado com as afirmações dos dois oradores. Reteve especialmente duas expressões que lhe provocaram «uma sensação de chicotada»: «Isto tem tanta força, que ninguém será capaz de nos fechar a porta» (Neves da Costa); a «autoclassificação» de Chefe feita por Rolão Preto.

No seu comentário, aliás extremamente lúcido, o secretário do ditador informa sobre o grau de adesão ao movimento, e alerta para a sua futura acção: «Assim ficaremos, dentro da Situação, com forças que se opõem e em breve se digladiarão irremediavelmente».

O desenvolvimento futuro desta questão que viria a culminar com «O Comando Único», verdadeiro ultimato da Salazar aos nacionais-sindicalistas em 1934 para que se integrassem nas fileiras da União Nacional, transforma todas estas informações em valiosos dados de inegável interesse cronológico.

O que estava então em jogo, era a liderança do regime. Daí a preocupação de Assis Gonçalves acerca de Rolão Preto, «um vulgar (...) sem noção do ridículo», que se autodenominava Chefe.

A questão nacional-sindicalista aparece ligada ao espaço dedicado nas informações do tenente de «Caçadores 5», ao comportamento dos militares. Não só, porque os mais fervorosos adeptos de Rolão Preto pertenciam à sociedade castrense, mas também porque, se o movimento do 28 de Maio tinha começado com militares, era importante para Salazar saber como eles pensavam.

A forma como membros das Forças Armadas aparecem designados pelo tenente-secretário de Salazar é bastante reveladora. Em carta de 13-9-33 Assis Gonçalves faz um balanço das ligações com a «tropa», referindo que há apenas meia dúzia de loucos e meia dúzia de inimigos».

Antes desta situação de apaziguamento, o tenente Gonçalves mostrava-se preocupado com a presença da Maçonaria nos mais altos cargos do Ministério da Guerra. Com o rigor habitual das suas informações, apontava os nomes dos generais Artur Ivens Ferraz, chefe do Estado-Maior do Exército, e de Ferreira Martins, director da Escola Central de Oficiais, como dois «maçons» colocados nas altas esferas do poder militar.

Em nota informativa de 3-12-1932, era garantido o apoio a Salazar do Esquadrão da Cavalaria da GNR em Cabeço de Bola, dotado de carros blindados.

Assis Gonçalves contava espingardas.

Os relatos das conversas com militares, uma lista quase interminável, revela bem o desejo e até certo ponto a necessidade de controlar a «tropa». As afirmações de que o Governo era antimilitarista, a propósito da Constituição de 1933, são rigorosamente comunicadas e aconselha-se uma acção tendente a «matar esta intriga à nascença».

Dois anos mais tarde, em 1935, Fernando Homem Cristo referir-se-ia a este período afirmando significamente que o «Exército tinha regressado» á sua função específica».

Um homem de rua

Beneficiando de «longas orelhas» ou de amigos certos, Assis Gonçalves não ficava pelo relato das conspirações dos corredores, das intrigas dos quartéis ou das más-linguas dos Ministérios. Chamou-nos a atenção uma breve nota indicativa de uma nova missão: «Vou agora ao Ministério da Justiça, saber alguma coisa sobre a conversa havida entre (...) o ministro daquela pasta e o sr. Presidente da República» (1-9-1933).

O secretário de Salazacfrequentava também os cafés. É ele que o diz em relatório de 22-10-1933: «No sábado à noite e domingo voltei aos cafés». Segue-se toda uma série de informações acerca das conversas travadas, lamentando-se Assis Gonçalves «de tudo quanto ouvi, não me ficou uma noção precisa da actual atmosfera nos cafés».

Assis Gonçalves e Salazar

Na defesa do seu chefe, Salazar, Assis Gonçalves denuncia não apenas os factos políticos visíveis, dos quais a questão nacional-sindicalista é talvez o mais expressiva bem como as conspirações do «Centro de Estudos Nacionalistas», financiado pelo regime, que estaria interessado em afastar Salazar da presidência do Conselho.

Fica claro, que para o secretário que se assinava como amigo, o chefe, tão reclamado pelos nacionais-sindicalistas, na sequência de um militantismo copiado de modelos estrangeiros, está encontrado. Salazar é para Assis Gonçalves, desde 1927 como já salientámos, o homem necessário, o guia indiscutível.

O episódio com Rolão Preto e os nacionais sindicalistas, constitui um bom exemplo de que o reconhecimento público dessa chefia não foi tranquilo. Mas sempre Assis Gonçalves se mostrou fiel e confiante na liderança de Salazar.

Para além de uma amizade que poderá ter nascido dos seus contactos, só a convicção inquebrantável no ditador, levaria o seu secretário pessoal a pedir-lhe conselhos, «obséquios de ordem pessoal». Só um «espírito de missão» selado por uma confiança sem limites, poderá justificar o zeloso e profícuo trabalho de Assis Gonçalves.

Dos «relatórios» agora publicados, apenas salientámos alguns dos aspectos que, a nosso ver, marcaram, a consolidação do poder de Salazar, os primeiros anos da década de 30, ou que revelaram o estilo de um informador. Seria fastidioso e falho de interesse enveredar por referências mais exaustivas. Na construção do «Estado Novo», outros marcos importantes existem, e a eles se faz referência na obra agora editada. Mas, nem em todos se referem de forma tão evidente as questões de liderança política que nos pareceram mais importantes. Muitos dos relatórios são referências elogiosas à acção do presidente do Conselho, a medidas entretanto tomadas. Em nenhum deles é posta em causa a fidelidade do tenente Gonçalves ao seu chefe.

Assis Gonçalves foi sempre: Atento, Venerador e Obrigado.

Nuno Ribeiro

Comissão Política do PS reúne esta noite

Socialistas à procura de um "modus vivendi"

A Comissão Política do Partido Socialista reúne esta noite num clima extremamente tenso, para debater a situação interna no partido, agravada depois da entrevista dada por Salgado Zenha ao «Diário de Notícias».

A reunião foi convocada pela Comissão Permanente do PS, que pediu também um parecer à Comissão de Conflitos sobre a legitimidade dos militantes socialistas para contestarem em público a linha e a actividade política do PS.

A Comissão de Conflitos ainda não reuniu. Está marcada para a próxima quinta-feira uma reunião da mesa daquele órgão, só depois sendo marcada a reunião da estrutura.

Mesmo sem parecer, que terá apenas uma importância formal, já que as principais tendências socialistas estão proporcionalmente representadas na Comissão de Conflitos, a reunião da Comissão Política desta noite será crucial.

Nela se irá decidir se as diversas correntes conseguem encontrar um «modus vivendi» que lhes permita coexistir no seio do partido, ou se será altura de declarar a «guerra aberta».

Ontem à noite, a RDP informou que os elementos próximos do ex-Secretariado irão apresentar uma posição colectiva pormenorizando o que defendem quanto à linha política e à vida interna do PS.

O «DL» soube que se têm realizado alguns contactos informais entre personalidades de uma e outra linha, mas não conseguimos apurar as possibilidades de encontrar plataformas de consenso, não quanto à linha mas sim quanto à possibilidade de se manterem juntas no PS.

De qualquer maneira é certo que a minoria, afecta ao ex-Secretariado não se sairá voluntariamente do PS e só uma iniciativa da maioria «soarista» os poderá afastar das fileiras do PS...

A reunião desta noite será, assim, o primeiro embate em forma entre vencedores e vencidos do Congresso do Coliseu, que aparecem cada vez mais afastados uns dos outros. No Congresso, o principal embate verificou-se na discussão dos Estatutos, defendendo a maioria o alargamento dos poderes do secretário-geral e a minoria uma maior participação colectiva na direcção do PS. Depois, as divergências transferiram-se para o campo político. Hoje, as diversas correntes estão separadas por questões tão importantes como a posição face ao Presidente da República e a manutenção da FRS e a política de alianças em geral. Entretanto, a maioria dos dirigentes do PS que apoiaram o ex-Secretariado foram afastados de lugares de destaque no aparelho partidário e nas Fundações. Somente Salgado Zenha se manteve à frente do grupo parlamentar, mercê do grande peso que a minoria tem entre os deputados.

Pertini

Entretanto, a Comissão Permanente divulgou um comunicado sobre a estadia em Portugal do presidente Sandro Pertini, de Itália.

Diz aquele órgão socialista que Pertini «soube restituir ao desempenho de altas funções de Estado a capacidade de sintonia com os problemas vivos da sociedade contemporânea, colocando a chefia do Estado ao serviço da consolidação do projecto democrático, do pluralismo partidário e do prestígio das instituições parlamentares».

«Socialista de longa data, continua o comunicado, «resistente ao nazifascismo, imune à aventura do poder pessoal e desde sempre confiante nas virtualidades do sistema democrático sem restrições», Pertini é «a imagem da conciliação entre um profundo enraizamento partidário e a capacidade generosa para assumir desinteressadamente um papel activo de mediação e diálogo no plano nacional e internacional».

FAUL

A FAUL e a Federação do Porto divulgaram posições públicas condenando a iniciativa de Salgado Zenha de contestar a linha política do PS. O Secretariado da FAUL recorda que o desrespeito da linha política e das decisões dos órgãos do partido, podem dar origem a «sanções disciplinares», acusando ao mesmo tempo Zenha de «infringir regras básicas da democracia interna».

Entretanto, o membro da Comissão Permanente encarregado do pelouro das autarquias, Eduardo Pereira, afirmou que o PS nunca faria alianças com o PSD apenas para derrubar maiorias APU. «As associações podem fazer-se para beneficiar um concelho, disse, «mas negamo-nos a ssociar a alguém apenas para derrubar o PCP».

Perde maioria absoluta mas está "contente"

PSD insiste na aliança com o PS

A aliança PSD/PS para as autarquias locais está a provocar uma troca de comunicados, «recados» e impressões – tudo por «escritura pública» – entre os dois partidos. Para consumo interno, a direcção socialista continua a dizer que não há alianças e que não aceita coligar-se nas autarquias apenas para derrotar os comunistas. Foi isso que disse, ontem, Eduardo Pereira, em declarações públicas, respondendo assim ao PSD.

Os sociais-democratas, também para consumo interno, e através do «homem de partido»António Capucho – têm utilizado o anticomunismo – a derrota dos comunistas nas autarquias onde têm a maioria, para tranquilizar as suas próprias hostes de uma possível aliança com os socialistas. Face à declaração de Eduardo Pereira, o PSD voltará a público, para afirmar que não haverá cômo objectivo único a derrota dos comunistas. Um recuo necessário para o consenso com o PS? Tal como ontem dissemos, a questão central para um acordo com o PS,que todas as tendências sociais-democratas querem, é saber se incluem ou não o CDS.

Os «duros» do PSD entendem que devem negociar AD-PS, enquanto os «moderados» não se importariam de deixar «cair» o CDS.

PSD «contente»

O PSD está muito contente com os resultados das eleições para a Freguesia de Santa Maria de Belém. A AD perdeu, ali, a maioria absoluta. Adianta o PSD que foi manifestada «a confiança do eleitorado na gestão da AD» e conclui que a vitória é «tanto mais significativa quanto é conhecida a percentagem de abstenções que, infelizmente, não deixou de verificar-se».

Figuras precisam-se

Os sociais-democratas efectuarão um encontro nacional ao longo do mês de Novembro em que prepararão a reentrada no PSD talvez no Congresso – de algumas personalidades que tinham abandonado o Partido, tal como Barbosa de Melo ou José Augusto Seabra. Para além disso, estão a ser feitas sondagens junto de outras figuras públicas como Valente de Oliveira e Rosado Fernandes para aderirem ao PSD.

Revisão constitucional

UEDS mantém-se fiel ao projecto da FRS

O Conselho Directivo Nacional da UEDS manifestou a sua «fidelidade» ao projecto de revisão constitucional, apresentado pela FRS. A decisão foi tomada na reunião efectuada este fim-de-semana, onde foi também aprovado o regulamento da disciplina do partido.

Na mesma reunião foram analisados os resultados de Loures tendo os membros do CDN da UEDS chegado à conclusão que esses resultados «e a crise existente na esquerda democrática demonstram a necessidade de aprofundar o debate conducente à unificação dos esforços» nessa área.

A UEDS afirma que «sem essa unificação não será efectivamente possível apresentar credivelmente uma alternativa política, eficaz e global ao poder reaccionário da AD».

Nesse sentido, foi mandatado ao secretariado nacional da UEDS para elaborar um documento estratégico de actualização e desenvolvimento da «moção de orientação política», aprovada na convenção de Junho, que deverá ser discutido no interior daquele partido.

Entretanto, com o objectivo de desenvolver o diálogo «entre as diferentes forças de esquerda democrática» foi resolvido que o secretariado nacional da UEDS contacte o PS, a ASDI, o MSD e outras organizações políticas daquela área.

A UEDS decidiu também realizar o seu encontro nacional sobre autarquias no Porto, em Dezembro.

Governo vai implementar nova Lei de Arrendamento

Viana Baptista ministro da Habitação e Obras Públicas mostrou mais uma face «humanista» do seu Governo, ao anunciar ontem que os direitos de transmissão e preferência no arrendamento urbano e rústico vão ser profundamente restringidos.

A nova legislação restringirá os direitos de transmissão, reputando-os ao arrendatário inicial e impedindo que como actualmente sucede, por morte deste, o direito transmitido ao cônjuge vivo se transmita aos familiares deste último e respectivos cônjuges.

A notícia, veiculada pela ANOP, refere ainda, que, segundo o ministro, a concretização do direito à habitação por parte do Governo «apenas poderá ser efectuada através da canalização da poupança individual por investimento habitacional e nunca através de um esforço brutal do Orçamento Geral do Estado».

A legislação que o Governo pretende fazer aprovar estabelece que a transmissão do direito será acompanhada do estabelecimento de rendas condicionadas «de modo a que a actualização dos seus valores, nos termos da actual legislação, venha a constituir um incentivo para dar de arrendamento».

Em termos práticos, o Governo prepara uma lei em que só pensa nos senhorios e parte do princípio que é na especulação imobiliária que está a solução para os problemas habitacionais.

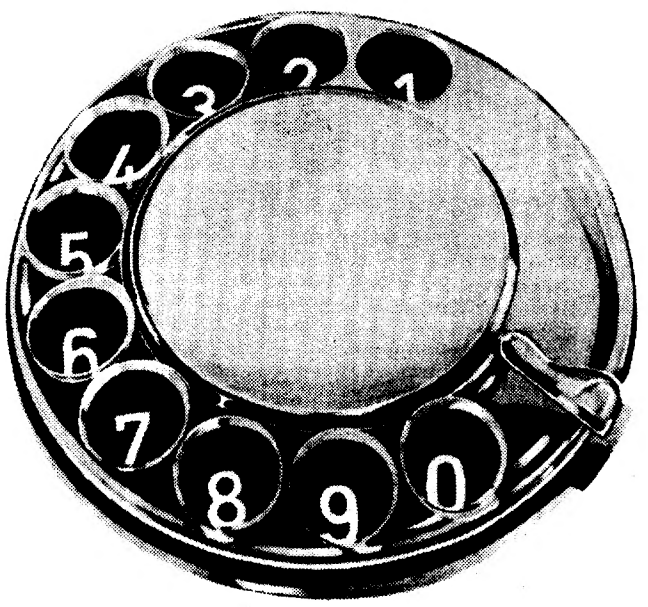
Anuncia, também «uma ampla fiscalização» para a denúncia de casos de transformação de prédios habitacionais para arrendamento comercial»

Costa Gomes na Semana da ONU pelo Desarmamento

O general Costa Gomes, vice-presidente do Conselho Mundial da Paz, falará amanhã noite numa sessão pública, que, com início às 21 e 30, no âmbito das acções comemorativas da «Semana da ONU pelo Desarmamento», se realizará na Associação dos Deficientes das Forças Armadas (Palácio da Independência, ao Rossio).

Na sessão falarão ainda António Muinho (director do Centro de Informação da ONU em Portugal), pastor Dimas de Almeida (Conselho Português das Igrejas Cristãs) e Carlos Silva (Secretariado Nacional do CPPC).

Promovem esta reunião a Juventude Operária Católica (JOC), União dos Resistentes Antifascistas Portugueses (URAP), Liga Operária Católica (LOC), Movimento Democrático das Mulheres (MDM), Conselho Português das Igrejas Cristãs (COPIC), Associação para a Cooperação com a ONU em Portugal (ACNUP), CGTP-IN e Conselho Português para a Paz e Cooperação (CPPC).



NOVOS INDICATIVOS TELEFÓNICOS

MODERNIZAÇÃO DA REDE INTERURBANA

Prosseguindo os trabalhos de melhoria da Rede Telefónica Nacional, os CTT estão a proceder à modernização da Rede Interurbana.

Ficam assim, criadas condições para uma progressiva diminuição dos «engarrafamentos» do tráfego telefónico, responsáveis por perdas e demora das comunicações.

Durante aquela reestruturação, proceder-se-á a alterações escalonadas nos indicativos interurbanos de acesso a várias localidades do País.

Estas alterações serão comunicadas a todos os assinantes, através de um folheto próprio. As datas das suas entradas em vigor serão oportunamente anunciadas nos órgãos de comunicação social.

AJUDE-NOS A SERVI-LO MELHOR
UTILIZE BEM O TELEFONE

TELECOMUNICAÇÕES

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

CIESSA NCK

· cidade

Lisboa, doce Lisboa

Ernesto Jorge: um fora da série

Diz rindo que nasceu em 1946, na maternidade Alfredo da Costa, «a fábrica de meninos... ou a linha de montagem cá do burgo» e que, como a maioria das criancinhas, frequentou a Escola da Câmara, «uma excelente aprendizagem da vida». Sendo lisboeta genuíno, disso não faz, contudo, questão. Sente-se mais um cidadão do mundo, para quem não existem fronteiras. Não obstante a sua paixão por Lisboa farta-se, por vezes, dela e parte de mochila às costas «estrada fora» como os heróis de Jack Keruac. Ernesto Jorge Paulino não se ajusta à imagem do homem comum. O seu aspecto diferente (cabelos longos, em caracois, bigode farfalhudo e a profusão adornos – colares, pulseiras e anéis) provoca olhares críticos e comentários como este: «Olha o D'Artagnan!...» Imperturbável passeia-se com cobras e macacos sobre os ombros. Coisas que normalmente as pessoas não usam. Só que ele não anda assim para chocar seja quem for. Diverte-se. É tudo.

Dono de uma loja muito especial, no Bairro Alto, Ernesto Jorge, às terças e sábados, está invariavelmente na Feira da Ladra, com um estendal de peças de artesanato oriental, adquiridas nas viagens. Desencantado queixa-se: **«A mercadoria exposta no chão desvaloriza-se mais do que se estivesse na loja. Há até quem pense que foi roubada...».**

Negócio? Fraco: mais mirones que compradores. Dias há em que não vende rigorosamente nada. À laia de brincadeira costuma dizer que a Gulbenkian lhe deveria conceder um subsídio pela mostra das peças. Quanto custa? Ah... caríssimo... a avó tem lá em casa melhor. Estas «bocas» irritam os feirantes que invertendo a situação perguntam: quer vender?

Ernesto Jorge garantiu-nos que em cem mirones aparecem dez compradores. **«Dantes havia a safa do turismo mas ultimamente quem frequenta a feira é o estrangeiro de saco às costas com os tostões contados. Agora, temos uma clientela portuguesa e, em regra, sempre a mesma: comerciantes e coleccionadores».**

A Feira da Ladra funciona mal, a todos os níveis. Sofre uma degradação progressiva, perante a passividade da Câmara. «Tornou-se uma exposição de mercadoria esteriotipada que pode ser comprada em qualquer estabelecimento. É uma vergonha mandarem para lá os turistas. Fazer o quê? Entretanto a Câmara entretém-se com estudos e projectos em vez de arranjar soluções simples e fáceis. Com a sua mania das grandezas acaba por cair no foleiro...»

A propósito, Ernesto Jorge conta que ainda recentemente viu na feira uma turista inglesa, aflita, à procura de uma casa de banho – coisa que não existe no recinto. A ausência de sanitários faz com que se concentre, atrás das tendas um odor insuportável das fezes e urina.

Fascínio

Laços profundos ligam Ernesto Jorge a Lisboa. Tudo começou na infância: ou a descoberta do espaço (ruas e jardins) ainda sem intencionalidade. Mais tarde a adolescência: ou o desvendar do mistério da cidade, enquanto o corpo desabrocha e as ideias se formam. As opções vêm depois, queimadas as etapes em presença.

Quando era miúdo vagueava pela cidade sem destino. Adorava o Príncipe Real e o Jardim Botânico, um paraíso encantatório, onde apanhava tâmaras...»

Na escola da Câmara conviveu com os putos «mafiosos» e depois conheceu o ambiente queque do Colégio dos Maristas. Mais tarde a Machado de Castro: a época da revolta e do gosto pela transgressão. Da escapadela às aulas, do cigarro fumado às escondidas, da tomada de consciência do corpo. Era o fascínio das fitas de acção, nas matinées do Jardim Cinema – o «Palinhas»: a vertigem da montanha russa no Jardim da Estrela; e as deambulações pelo cemitério dos Prazeres...

Era um poltro à solta na cidade.

«A ida ao cemitério dos Prazeres nada tinha de mórbido. Víamos as campas e os jazigos com respeito... Sei lá! O respeito pela morte. Éramos gente inquieta, assim... a querer revoltar-se contra os pais e os professores». A família e o ensino fixiavam Ernesto Jorge tal como a muitos outros jovens. Sentia-se fortemente reprimido pelas estruturas e as instituições. E logo aí, resolveu dizer não às séries de gente fabricada por essa conjuntura.

«Detestava os contínuos... uns autênticos polícias. Os professores tratavam-nos com distância. Escravos na escola e em casa, vingávamo-nos fazendo todas as aldrabices possíveis e imaginárias...»

A partir da entrada para a Veiga Beirão, Ernesto Jorge relaciona-se, estreitamente, com a Baixa e o Chiado. Ao princípio tinha receio de entrar na Brasileira. Limitava-se a espreitar, timidamente, da porta. Vencida a timidez integrou-se no meio – uma certa boémia de artistas e marginais. Seduzido pelas Artes Plásticas matriculou-se nas aulas nocturnas das Belas-Artes. A decepção levou-o, depressa, à desistência. **«Não suportava o método de ensino demasiado académico. Um mestre chegou ao ponto de me agarrar a mão para eu desenhar como ele queria...»**

Aos dezassete anos parte para Inglaterra, cheio de curiosidade. Uma experiência positiva na medida em que lhe permitiu sair do ninho e sobreviver à sua custa, numa cidade como Londres. Habituado ao conforto que a família, de comerciantes abastados, lhe proporcionava, teve dificuldades de adaptação ao novo estatuto. No regresso, passado um ano, encontrou uma Lisboa diferente. Afinal nada tinha mudado. Ele é que estava mudado...

«Trabalhei como ajudante do decorador Pedro Leitão e, em 1975, fiz a primeira viagem à Índia. Quando voltei vinha com a ideia de arranjar uma quintarola no campo... mas cheguei à conclusão que Portugal é Lisboa. Resolvi, então montar um restaurante na praça das Flores que me pareceu uma répica da província metida dentro da cidade».

Em alvoroço, criou o Zig-Zig, na esperança de quebrar o esquema do restaurante formal, onde as pessoas não comunicam umas com as outras. **«Ao fim de um ano apercebi-me de que o projecto era uma utopia. Apesar do 25 de Abril as pessoas não tinham mudado: continuavam fechadas em pequenas ilhas e mantinham-se tensas, sem à vontade».**

Saturado do restaurante, Ernesto Jorge parte, de novo, para a Índia, Tailândia, Rússia, Egipto e Afeganistão. Na volta, abriu a loja do Bairro Alto. De início pensou dedicar-se a um tipo de actividade ainda inédita no nosso País. Que era vender coisas relacionadas com missas negras, satanismo, monstros – o oposto do universo católico. Para chocar?

«Não. Mais por isto: numa terra de cegos quem tem um olho é rei. Ainda me desloquei a Londres mas não consegui encontrar o material de que precisava. Em alternativa optei por trazer objectos de África e da Índia. Quis evitar a arte nova, o barroco... Enfim! O vulgar dessas lojas de antiguidades que há por aí...»

Cobras

Dos forasteiros que invadiram o Bairro Alto, Ernesto Jorge é talvez o único que o sente e compreende. «Que o curte» – como ele diz. Ao contrário do que sucede com os proprietários das lojas e restaurantes elegantes que nele se fixaram. À parte do resto, como «gethos» isolados.

«Trata-se de gente fina que baixou a um bairro popular. Gente que vive fechada nos seus estabeleacimentos frequentados por uma clientela que vai jantar ou fazer compras ao Bairro Alto porque é chique. Está na moda os bairros de mau porte... É uma espécie de aventura no quotidiano das pessoas fúteis...»

O ar extravagante de Ernesto Jorge provocou, de início, uma certa desconfiança no bairro. Encaravam-no com reserva. «guedelhudo, drogado...» – imaginavam. As cobras, os pombos, os cães e macacos em circulação livre pela loja ainda confundiram mais as pessoas.

«Por acaso foi a cobra que nos aproximou. De acordo com uma crença popular dá sorte passar com a cautela por baixo de uma cobra. Daí que muita gente me viesse pedir esse favor...»

Cobra? Que animal mais esquisito para se ter em casa. De certeza que não faz mal?

«É uma conscrita. Não tem veneno. Só estrangula... Compreia-a no Centro Comercial porque sempre me senti atraído pelas cobras. Acho-as muito bonitas. Já me chamaram exibicionista. Mas também tenho um cão perdigueiro e não é para chocar... Quando a cobra teve uma hemorragia depois de pôr ovos, as mulheres do bairro vieram oferecer-me ajuda, com pena do animal. Assim, gerou-se uma onda de solidariedade à volta da cobra».

O pulsar do Bairro Alto coaduna-se com a personalidade de Ernesto Jorge. Sensibilidade, emoção, tolerância – são características que lhe agradam. Encontrou-as lá, entre os seus vizinhos.

«Esta gente vibra a sério. Grita e discute. Bate-se até... É mal educada, ordinária. Mas tem calor humano. É verdade que interferem na vida uns dos outros, mas sem drama. Repelem e aceitam a prostituição assim como outras coisas. O que me agrada neles é, sobretudo, a tolerância e a maneira como simplificam a vida. Ainda outro dia quando um dos «travestis», pintados, que se prostituem nas esquinas das ruas, foi preso as pessoas lamentavam: coitado era tão bom rapazinho, não fazia mal a ninguém... só se veste de mulher... mas o que têm os polícias a ver com isso?

Ernesto Jorge Paulino não se encaixa no padrão do indivíduo considerado «normal». Vive à sua maneira e de acordo com os códigos que ele próprio definiu. É um homem mais de intuições do que programas elaborados. Indiferente ao ditâmes da moda orienta-se sempre pela sensibilidade. E sente-se bem assim...

«Apesar de vender objectos de consumo sou contra o consumo despersonalizado. Porque não estou dentro dos cânones da moda olço na rua comentários agressivos e estúpidos. O que me chateia é a falta de coragem das pessoas. Sacrificam a vida às aparências. Vivem condicionadas pela família, pelos patrões ou pelos chefes. E como vivem frustradas vingam-se na competição e na maledicência. O sistema impõe que todos sejam carneiros: casados, com filhos, um Datsun e férias no Algarve. Quem não quiser nada disto chamam-lhe malandro, doido, drogado, paneleiro... ou puta. Ainda outro dia um amigo meu, superesquerda que costuma vestir à baida, enfarpelou-se feito palhaço só porque ia ao ballet. Quando entrou na loja o cão ladrou-lhe porque não o conhecia... Porquê? Simplesmente porque não tem coragem para se aceitar como é...»

O ser diferente exige coragem, muita coragem. Ernesto que o diga: **«Vou na rua e as pessoas metem a mão no bolso para ver se ainda lá têm a carteira; no banco olham-me de lado, pensando talvez em assaltos... mas depois quando sabem que possuo uma loja mudam imediatamente de conversa e de atitude».**

E Lisboa?

Lisboa boa, coisa boa. Por nada Ernesto Jorge trocava o aconchego desta cidade que ele percorre, a pé, como na infância. Sem pressa, mira tudo para melhor captar os pormenores: o que se transformou e o que persiste ainda.

«A cidade está mal aproveitada. Veja-se o Tejo, um rio daqueles, tão desprezado. Porque não fazem terraços lacustres entre o Cais do Sodré e o Terreiro do Paço? O Parque Eduardo VII merecia mais cuidado... Mas a Câmara não liga. Quando toma medidas ou vai para a fantochada cara (de burguês de meia tigela) ou cai no pobrezinho desleixado. Porque não se fazem espectáculos na Estufa Fria com as plantas a servir de pano de fundo? Era uma ideia... E quando é que o sr. Abecasis cumpre a promessa feita em relação à Praça das Flores? Dizia que iam lá colocar painéis para exposições de pintura... entretanto o projecto não avançou».

Ernesto sugere ainda, na sua proposta de animação da cidade, que o teatro saia à rua, que se incentive a criatividade, que não se estrague a escala harmoniosa de Lisboa. E... que se acabe com a mania do novo-riquismo.

«Infelizmente a nossa cidade assemelha-se cada vez mais às capitais europeias onde as pessoas estão perdidas e desumanizadas no meio dos arranha-céus. Em Lisboa até já se realizam espectáculos de música com entradas elevadíssimas, típicos das sociedades de consumo – o que leva a juventude ao roubo e à prostituição. Isto porque tem necessidade de se afirmar. Quem não foi ao espectáculo desta ou dadquela vedeta do rock já não é um tipo capaz. A juventude não tem nada na cabeça (dizem) e como pode ter? Passa a vida encostada às paredes dos centros comerciais, feita estátua, com conversas sobre blusões, discos e motos, sem perspectivas de futuro. Qualquer dia dá-se uma escalada de violência como uma Inglaterra...»

Coisa boa já não é Lisboa.

Texto de Lourdes Feria
Fotos de Rui Pacheco

Exibicionismo?

CP e autarcas chegaram a acordo

Alhandra: passagem de nível voltará a ter guarda e sinais

A passagem de nível sem guarda de Alhandra, onde sexta-feira à tarde mais uma pessoa foi trucidada, voltará a ter guarda, nos termos de um acordo a que ontem chegaram representantes da CP e autarcas daquela vila e do concelho. Foi preciso que três pessoas tivessem perdido a vida daquela fatídica passagem para que a recolocação de guarda, sinalização luminosa e sonora fosse aceite por parte da CP.

O protocolo de acordo é sexta-feira à tarde assinado em Lisboa, formalizado assim o entendimento a que ontem chegaram. O acordo prevê um investimento de cerca de mil contos anuais da parte das autarquias que o negociaram (CM de Vila Franca e JF de Alhandra) só para a recolocação de guarda na passagem de nível e a reformulação de todas as outras passagens de Alhandra. Por outro lado, a passagem desnivelada prevista no Plano do ano passado e que não foi ainda iniciada por falta de apoio da CP, está incluída no Plano deste ano mas só, provavelmente em 1982 poderá avançar, então a um custo três mil contos mais elevado que o projecto inicial, que era de sete mil contos.

Acordo a que chegaram CP e autarquias envolvidas é exemplar: não houve pressões nem excessos, como de resto o próprio eng. Carapinha reconheceu, na sua qualidade de director da Zona Centro. Tratou-se de atender a uma situação fatídica desde que a sinalização dali foi retirada há ano e meio.

A recolocação de guarda e sinais na mais concorrida passagem de nível de Alhandra é uma medida provisória, a vigorar em princípio durante durante os dois ou três próximos anos, até ser encontrada uma solução definitiva. Aliás, e apontando já nesse sentido, durante a reunião (na qual). participaram o presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Daniel Branco, da Junta de Freguesia de Alhandra e outros responsáveis autárquicos), foram também analisadas alternativas possíveis à solução definitiva, tendo sido constituído um grupo de trabalho que irá estudar as prioridades de construção ou supressão de passagens de nível.

Daniel Branco lamentou que a solução tivesse sido encontrada sob um clima de pressão em consequência da falta de diálogo de responsáveis da CP na altura do acidente de Alhandra.

O presidente salientou que a solução do problema não poderá passar pelo desvio de pêos para a passagem superior (viaduto de automóveis e peões localizado a 200 metros), porque existem aí problemas idênticos com a passagem da rodovia, onde os acidentes são frequentes.

José Carapinha, por seu lado, manifestou o seu apreço pelo diálogo aberto em que decorreu a reunião com os responsáveis autárquicos e explicou que a alternativa futura será certamente a construção de uma passagem superior ou inferior, o que obrigará à supressão de algumas entre as cinco que existem no espaço e mil metros na zona.

Ailiação luminosa e nora que prmaneceu na passagem durante dez anos foi retirada em Julho do ano passado devido a legislação em vigor, que só prevê tal medida quando referente a circulação automóvel. O director da Exploração Centro explicou que a CP tinha colocado uma sinalaização especial, tipo labirinto (além da existente), que aconselha as pessoas a pararem e olharem no local a fim de prevenir acidentes previsíveis devido à existência de uma curva que dificulta a visibilidade.

Pressões nos corredores do Poder?

Dois irmãos Champallimaud "ensanduicham" o 'Governo' na Quinta da Marinha

Dois irmãos Champallimaud – Carlos e António – preparam a **«invasão»** da Quinta da Marinha. Dois projectos urbanísticos diferentes destruirão, quase por completo, aquela zona. Hotéis e campos de golfe fazem parte dos empreendimentos.

O projecto de Carlos Champallimaud já mereceu parecer favorável. Está situado na zona oposta à orla marítima. O empreendimento de António Champallimaud (com capitais árabes, ao que parece) encontra-se mesmo junto à costa. E este não está a conseguir o apoio das entidades responsáveis pelo meio-ambiente. Entre os dois projectos dos irmãos Champallimaud encontra-se a zona de vivendas de alguns membros do Governo, como o Primeiro-Ministro e vice-Primeiro-Ministro.

Algumas pressões já foram feitas junto de membros do Governo para que o projecto de António Champallimaud «passasse», nomeadamente junto de membros do Governo do sector da Qualidade de Vida. Curiosamente, o advogado de António Champallimaud é, segundo nos disseram, o irmão de Sousa Brito, ex-secretário de Estado da Comunicação Social. Este empreendimento envolve muitos e muitos milhares de contos. O argumento para a rejeição deste último projecto está no facto de que a destruição das dunas acabará com a protecção natural a toda aquela zona.

Resta saber se as influências levarão à cedência governamental nesta matéria. Aguarda-se, também, o parecer da Câmara de Cascais. Até agora as «baterias» têm estado viradas para a defesa da «área protegida de Sintra-Cascais». No entanto, segundo fontes próximas do Governo, os serviços da Câmara de Sintra deram parecer favorável a grandes projectos de urbanização como o do «Penedo».

Uma história antiga

Não é de agora que a tentativa de destruição da zona da Quinta da Marinha. A hitória já é antiga. Remonta mesmo a 1957. Nessa altura existia um plano de urbanização que autorizava a construção de algumas instalações turísticas e de moradias em lotes não superiores a 3000 m2. O tempo passou. Estamos agora em 1971. Forma-se a Turmar-Sociedade de Empreendimentos Turísticos, SARL, que se propunha explorar turisticamente cerca de 540 hectares de que era proprietária no concelho de Cascais, na zona do Guincho, extensão do Parque da Serra de Sintra. Constituem esta sociedade (anónima) vários membros da família Champallimaud. Durante os três anos seguintes em que durou o regime fascista, nada construiram na Quinta da Marinha.

Em 1976 – relata o PCP num texto – «surgem quatro médias empresas viradas também para a exploração turística. Em todas elas se mantém a predominância Champallimaud que ocupa todas as presidências nas administrações. Ainda em 1976 – prossegue o documento do PCP – dão entrada na Câmara Municipal de Cascais 6 projectos de urbanização para os terrenos de que essas sociedades são proprietárias (Turmar-2 projectos; Euronova-1; Abano-2 e Guia-1). De todos estes só o da Guia – Sociedade de Construções e Turismo, SARL foi motivo de deliberação da Assembleia Municipal e Câmara». O PROJECTO FOI REPROVADO.

A «mudança» em 1979

Em 1979, o Presidente da Câmara de Cascais, que então tinha abandonado o Partido Socialista, junta-se à AD e faz aprovar este projecto. Em Março de 1980, o eleito pelo PSD, Pedro Campilho – continuamos a citar a descrição dos acontecimentos feita pelo PCP – propõe como recomenda à Assembleia Municipal que «use de todos os seus poderes para que o loteamento da Quinta da Marinha não seja aprovado enquanto se não verificarem os seguintes requisitos, entre os quais o plano director de Cascais». Esta proposta viria s ser retirada.

Em Outubro de 1980 dá entrada, na Câmara Municipal de Cascais «um segundo projecto Guia. Deste novo projecto é indicada a área queimada. O Plano de Recuperação da Área Queimada prevê um hotel de 200 quartos, envolvido pela área não queimada, um campo de golfe, 5 campos de ténis, Centro Comercial, restaurante e boîte, alojamentos e residenciais. Este empreendimento viria a ser aprovado em reunião Camarária de 8/6/81 com os votos da Maioria AD e contra do PS e APU».

No entanto, a Quinta da Marinha está, a ser alvo de cobiça, não só por este projecto – que não respeita as deliberações anteriores da autarquia local, mas também agora de um outro irmão Champallimaud. E nos corredores do Poder, «joga-se» a influência o poder. Até contra o Poder.

Treze biliões de cigarros por ano

Fumadores portugueses dão treze milhões de contos ao Estado

Os milhões de cigarros que os portugueses fumam deverão fazer entrar este ano nos cofres do Governo cerca de 15 milhões e cem mil contos, a confirmarem-se as previsões de responsáveis da «Tabaqueira». A primeira afirmação foi feita em Albufeira, onde Villas Boas participa no Congresso da «Coresta», organização internacional que se dedica ao fomento da investigação científica no domínio do tabaco, juntamente com mais 125 investigadores de cerca de duas dezenas de países.

O director da «Tabaqueira» admitiu que a actual tendência do consumo de tabaco no país é de «estagnação», fenómeno que disse estar, também, a verificar-se a nível mundial. Para o representante da «Tabaqueira» a tendência do mercado é, por outro lado, para o aumento do consumo dos cigarros com filtro, com baixos teores de nicotina e condensados.

Villas Boas anunciou que, no interesse do fumador português, a «Tabaqueira» irá inserir a indicação em todos os tabacos produzidos no seu teor em nicotina e condensados. A «Tabaqueira» está ainda a desenvolver novas misturas no sentido de criar cigarros de muito baixo teor de nicotina e alcatrão em Portugal.

Quanto ao desaparecimento do «SG-Filtro», um dos tabacos mais consumidos em Portugal, Vilas Boas adiantou tal não estar previsto, pelo menos a curto prazo. No entanto – afirmou – todos os tabacos estão sujeitos a renovações». Neste contexto,é natural que apareça um novo «SG» com menores teores de condensação e nicotina. O responsável da «Tabaqueira» anunciou ser intenção daquela empresa lançar, no primeiro trimestre do próximo ano, algumas novas marcas de tabaco, cujo lote «já se encontra estudado», acrescentou.

O «DL» está, por outro lado, habilitado a adiantar que o tabaco voltará a sofrer novos aumentos em 1982, provavelmente por mais de uma vez. Aliás, sempre que os combustíveis aumentam, o tabaco será mais caro. Ninguém sabe até onde resistirão os três milhões de fumadores portugueses que consomem aproximadamente os treze biliões de cigarros por ano.

O total das ramas consumidas pela «Tabaqueira-EP» é de aproximadamente nove mil toneladas/ano, a maioria das quais é importada a um preço FOB de 3,2 dólares por quilograma. Tendo em vista a diminuição das importações, encontra-se em execução em Portugal, um programa acordado entre a «Tabaqueira» e o Ministério da Agricultura que tem por objectivo alcançar em 1985 uma produção de cinco mil toneladas de tabaco. Para 1982 e ao abrigo deste programa encontra-se prevista uma produção de duas mil toneladas a serem totalmente absorvidas pela empresa portuguesa fabricante de cigarros.

Sobre os efeitos para o sector da integração de Portugal na CEE, Vilas Boas afirmou serem «difíceis de prever» embora adiantasse que «temos algumas vantagens sobre alguns países, já que a tendência do fumador é para o lote tipo americano com que são feitos a maioria dos nossos cigarros».

O responsável da «Tabaqueira» sublinhou ainda a este propósito que os preços praticados em Portugal encontram-se abaixo dos praticados na maioria dos países europeus, excepto a Espanha.

Judiciária confirma incidente num hotel

Por solicitação do nosso repórter a Polícia Judiciária confirmou a ocorrência de um incidente na sexta-feira última, num hotel de Lisboa, onde agentes da corporação detiveram dois empregados por alegada desobediência.

Em comunicado, a PJ acrescenta que «entende não dever pronunciar-se sobe o assunto, que inevitavelmente anteciparia interpretações sobre o sucedido» em relação ao próximo julgamento dos trabalhadores na altura detidos e agora a aguardar julgamento em liberdade. E mais adiante acrescenta: «A descrição da ocorrência em alguns jornais não corresponde em pontos essenciais ao relato que sobre os factos foi subscrito pelos funcionários nela envolvidos».

Assim, do incidente apenas subsiste a versão do Sindicato da Hotelaria (Sindhat), segundo a qual os dois funcionários do hotel, ao pedirem aos agentes que não estacionassem em frente do estabelecimento a viatura em que se transportavam, viram-se ameaçados com armas de fogo, algemados e «insultados soezmente» até serem levados para o veículo sob prisão.

No comunicado emitido naquela data, o Sindicato Democrático da Hotelaria, Alimentação e Turismo, referia que também os transeuntes atraídos e reunidos no local pelo incidente foram ameaçados com «sprays» paralisantes pelos dois agentes, depois de estes ameaçarem fazer ir o hotel pelos ares.

Ainda segundo o comunicado: Passou-se o caso na presença dos membros da Missão Militar da República Popular da China de visita a Portugal, na altura reunidos no hotel com o Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, general Melo Egídio, assim como de uma missão económica iraquiana.

Melo Egídio pediu na altura ao director do hotel e recebeu hoje de manhã memorando sobre o incidente.

Os dois empregados do hotel «Altis» estiveram detidos durante cerca de quatro horas e foram incriminados por «actos de desobediência» (desobediência qualificada segundo o Código Penal), estando o julgamento marcado para 15 de Novembro.

comunicação social

Perez Esquivel (Nobel da Paz) defende nova ordem informativa

Adolfo Perez Esquível, Prémio Nobel da Paz, fez em Caracaba defesa de uma nova ordem informativa na sessão inaugural do Congresso de Informação organizado pela Federação Latino-Americana dos Trabalhadores de Imprensa (FELATRAP), Congresso que, com o apoio da UNESCO e da Federação Internacional de Jornalistas (FIJ), reúne personalidades e representações sindicais de 23 países da Europa, América Latina, Canadá e Estados Unidos.

Esta é a primeira reunião internacional em que o problema da nova ordem da Informação é abordado pelos jornalistas na perspectiva dos interesses dos povos.

«Não pode haver uma transformação na Informação mundial sem a participação daqueles que a produzem» – afirmou Amílcar Gonzalez, membro da FELATRAP, sublinhando que essa tem sido a reivindicação das organizações profissionais junto das instâncias internacionais.

Perez Esquível denunciou o monopólio da Informação nos nossos dias, afirmando que «sob a capa do profissionalismo, os grandes meios de Comunicação Social procuram manter a situação de opressão em que vivem os homens e os povos menos desenvolvidos».

«São poucos hoje os que têm o direito de falar» – declarou o Prémio Nobel da Paz, defendendo que os direitos dos indivíduos à comunicação têm de ser reconhecidos.

Esquível responsabilizou as grandes agências noticiosas internacionais pelo actual estado de colonização cultural dos povos. «Cinco agências monopolizam 90 por cento da Informação mundial» – disse.

Referindo-se em particular à América Latina, Esquível afirmou que a Informação servia na maioria dos casos os grandes interesses do capitalismo internacional e reproduzia a ideologia das classes poderosas.

O Prémio Nobel da Paz concluiu defendendo a necessidade de uma comunicação não unilateral, assente num projecto cultural que promova a consciência crítica das pessoas solidárias e comprometidas com o desenvolvimento dos povos cuja identidade devem respeitar.

O Congresso prolonga-se por toda a semana e tem por presidente honorário o presidente da República da Venezuela, antigo jornalista profissional. Para a presidência efectiva, foi eleito o jornalista venezuelano Luis Guevara. Uma jornalista portuguesa, Maria Antónia Palla, sob proposta da FIJ, foi eleita vice-presidente do Congresso.

Direita argentina contra «Cabot»

O anúncio da entrega na terça-feira passada do «Prémio Cabot» ao jornalista argentino Jacobo Timerman provocou vivas reacções nos meios jornalísticos argentinos.

Vários jornalistas titulares do prémio, pertencendo designadamente ao jornal conservador «La Prensa», anunciaram que renunciariam a esta distinção se Jacobo Timerman, preso e encarcerado em 1977, fosse oficialmente galardoado.

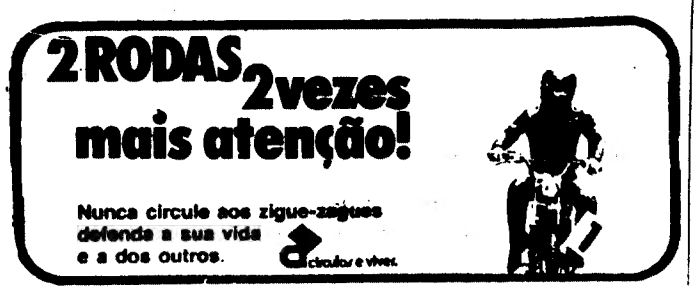
Esses jornalistas acusam o laureado de oportunismo político e de apoio ao marxismo. Além disso, censuram-lhe o livro que Timerman escreveu no decurso de dois anos e meio na prisão: «Prisioneiro sem nome, célula sem número».

Turquia proíbe jornal

As autoridades militares turcas proibiram, por tempo indeterminado, a publicação do jornal «Tercuman» (palavra que significa 'intérprete' ou 'porta-voz'), o terceiro maior do país.

A decisão foi tomada como retaliação pela publicação no diário de um editorial em que se criticava a exclusão de políticos da recém-formada Assembleia Constituinte.

A Assembleia, composta por 160 membros não filiados em partidos, iniciou os seus trabalhos na sexta-feira passada em Ancara – e as críticas à sua composição vieram a lume nas páginas de «Tercuman» nos últimos sábado e domingo.



«Flashes»

● O jornalista Armando Fontes, da ANOP, faleceu num hospital de Lisboa, onde se encontrava internado há já algum tempo. Na Agência Noticiosa Portuguesa, Armando Fontes trabalhava no Departamento da Redacção do Boletim para as comunidades portuguesas no estrangeiro. Era natural de Luanda, e foi chefe de Redacção do «Diário de Angola». O funeral efectua-se esta tarde, da Igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

● O «Diário de Notícias», juntamente com mais 50 empresas portuguesas, receberam em cerimónia realizada em Madrid o «Troféu Tanit», destinado a galardoar a melhor imagem de marca.

● O secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro de Cabo Verde, Corsino Fortes, visitou a ANOP, onde teve uma reunião com o Conselho de Gerência e a Direcção de Informação. Objectivo: um esquema de cooperação com uma futura agência cabo-verdiana.

Ontem foi a Leiria e à Figueira

Ministro dos Transportes viaja prometendo mais habitações

O ministro da Habitação, Obras Públicas e Transportes anunciou ontem em Leiria que o Governo vai publicar em Novembro diplomas legais para dinamizar o desenvolvimento da habitação.

Nos diplomas a publicar – disse o ministro Viana Baptista – o Governo procurará mobilizar todos os recursos possíveis, designadamente, as poupanças particulares.

Viana Baptista anunciou estas disposições durante a cerimónia de assinatura de um contrato de empreitada para a construção de 208 casas nos arredores de Leiria, destinadas a retornados, prometidas em 1980 pelo então primeiro-ministro Sá Carneiro.

O ministro anunciou que, em Portugal, actualmente, apenas 3 por cento das casas construídas se destinam ao arrendamento, número que há dez anos era de 53 por cento.

Viana Baptista referiu ainda, que a sua visita a Leiria se insere numa série de deslocações a vários pontos do país, com vista a satisfazer, dentro do mais curto espaço de tempo, a primeira grande necessidade dos portugueses, que é a habitação.

Figueira da Foz fica à espera

O Governo não avançará com novas obras enquanto não estiveram concluídas as construções actualmente em curso, disse ontem o ministro das Obras Públicas, Viana Baptista, no final da visita aos empreendimentos da Figueira da Foz.

Viana Baptista, acompanhado por quatro dos secretários de Estado do seu Ministério, deslocou-se às obras da ponte do porto e da estação de caminhos - de - ferro.

A ponte e respectivos acessos deverão estar concluídos em Março de 1982 e constituirão uma alternativa ao trânsito que circula entre Leiria e Aveiro» – afirmou Viana Baptista.

O facto de um dos acessos cortar o quartel-general da cidade e a necessidade de manutenção da antiga ponte da Gala motivaram o atraso na finalização da construção, inicialmente prevista para Janeiro do mesmo ano.

Um ligeiro avanço em relação ao plano inicial foi registado na construção das obras do porto da Figueira da Foz, declarou o ministro após a visita efectuada à zona do porto de pesca.

A duração mínima das viagens de comboio entre aquela cidade e Coimbra, que actualmente varia entre 50 e 60 minutos, será reduzida para metade no final de 1982, altura em que se prevê a conclusão das obras de remodelação e electrificação da via férrea.

O edifício de passageiros, cais, central de telecomunicações e electrificação da via estão a ser totalmente reestruturadas e custarão um total de cerca de 400 milhões de escudos, informaram os técnicos da CP.

Três comboios de três unidades foram encomendados para servir o percurso de ligação entre as duas cidades.

As unidades triplas eléctricas custarão um total de cerca de 360 milhões de escudos, informou o secretário de Estado dos Transportes Internos.

A visita dos membros do Governo ao Centro do País, iniciada em Leiria, continua terça-feira com a deslocação ao hospital central de Coimbra, barragem da Aguieira e obras do baixo Mondego.

Gouveia endividada para oito anos

A Assembleia Municipal de Gouveia aprovou um empréstimo de 60 milhões de escudos, na sua última reunião que terminou na madrugada de domingo.

Este empréstimo terá de ser liquidado em oito anos sendo os juros acumulados de 11 milhões de escudos.

Na mesma reunião, o problema da energia eléctrica foi debatido tendo o presidente da edilidade gouveense afirmado que a EDP não tem capacidade de resposta o que causa o total descontentamento da Câmara e das populações.

Novas linhas estarão programadas, bem como o reforço de outras mas – ainda segundo aquele autarca – nenhuma pressa parece ter a EDP em resolver casos para a solução rápida dos quais se havia comprometido.

O parque de campismo foi outro tema, tendo a Assembleia sido informada que existem negociações adiantadas, com a Orbitur.

A finalizar a reunião foi eleita a nova mesa da Assembleia Municipal, a qual passa a ter a seguinte constituição: Alberto Vicente, presidente, Máximo Ambrósio e Carlos Rodrigues.

De todos os pontos focados, o empréstimo que suscitou maior discussão dado saber-se que as verbas a liquidar durante os oito anos, já não serão liquidadas pelos actuais responsáveis mas sim pelos que forem eleitos nas próximas eleições autárquicas.

Este facto, segundo alguns elementos da Assembleia Municipal, cerceia, em parte, os futuros eleitos na solução de problemas que gostariam de resolver e que perante a dívida herdada, ficarão impossibilitados de o fazer.

Os judeus passaram por aqui

Guarda e Sefad passam a ser cidades gémeas

A cidade portuguesa da Guarda e Sefad (Israel) vão a partir de 22 de Fevereiro de 1982, ser cidades gémeas, por determinação dos respectivos municípios.

Vários factores contribuíram para que esta decisão, proposta pela Associação de Amizade Portugal-Israel, sediada na Guarda, fosse tomada. Nomeadamente, considerou-se o facto de as duas cidades estarem ligadas por laços históricos e culturais que se prendem com o regresso dos judeus ibéricos à Palestina.

Tanto a Guarda como Sefad se situam em zonas montanhosas, sendo, nos respectivos países, as cidades de maior altitude.

Situada a 984 metros de altitude, Sefad situa-se nas montanhas da Alta Galileia, a oito quilómetros do monte Meron, o ponto mais alto do Estado judaico.

Foi nesta cidade que, em 1577, se estabeleceu a primeira oficina de impressão, onde se compôs o primeiro livro hebraico e o rabi Joseph Caro escreveu o «Shulhan Aruch», que, até hoje, serve de guia para a forma de ser da religião hebraica.

A existência de muitos nomes portugueses (Mendes, por exemplo) e espanhois são ainda testemunho evidente da presença de judeus sefardins ibéricos no meio intelectual e económico local.

Muitos deles teriam partido da região da Guarda que, até ao século XVI, possui uma comunidade judaica próspera, intelectual e economicamente.

A existência de nomes sefardins testemunha ainda a presença de famílias, homens e dirigentes judeus com tradições peninsulares.

Rosh Pina, a 10 quilómetros de Sedaf e 450 metros acima do nível do mar, é uma das jovens localidades de Israel, fundada em 1882, por pioneiros hebraicos, alguns dos quais vindos da capital da Alta Galileia.

Como dado curioso salienta-se que o topónimo «Pina» significa em linguagem hebraica «canto» ou «esquina» e é, ainda hoje em Portugal nome de famílias judaicas de ascendência hebraica.

Na Guarda, a família Pina, foi uma das mais perseguidas pela Inquisição, compreendendo todo o agregado familiar do cronista Rui de Pina e seu filho, Simão de Pina, e seu irmão Fernão de Pina, que ocuparam lugar destacado no meio cultural português do século XVI.

A introdução do Tribunal do Santo Ofício, em Maio de 1536, e o início das perseguições na região da Guarda com o processo movido contra Simão de Pina, antigo guarda-mor da Torre do Tombo, motivou a dispersão dos judeus da Guarda e de todas as judiarias que dependiam da cidade.

Muitos dos fugitivos foram refugiar-se em países do Norte da Europa, Norte de África, países mediterrânicos e na própria terra de Israel.

Da Guarda partiram judeus que financiaram a construção da sinagoga portuguesa de Amsterdão (Holanda) e de Istambul (Turquia), das maiores e mais importantes do mundo judaico.

Se bem que fundamentalmente fossem mercadores, artesãos e artífices, os judeus ibéricos desenvolveram, também, a cultura e os estudos sobre os principais religiosos judaicos.

Assim, ao acolher os judeus de Espanha (sefardins) a cidade de Sefad conheceu o desenvolvimento do estudo, da literatura e do misticismo hebraico da Idade Média.

O termo sefardin está directamente relacionado com o topónimo Sfarad, como é conhecida a Espanha pelos judeus israelitas.

No entanto assim são também conhecidos os judeus de Itália, Norte de África, Turquia, Portugal e Egipto, entre outros países mediterrânicos.

Para as entidades municipais da Guarda e de Sefad a geminação reveste-se de grande importância para o estreitamento dos laços de amizade e cooperação entre descendentes de judeus da Guarda ou ainda judeus e aqueles que partiram desta cidade em busca de segurança.

Esta a opinião de Aron Nahmias e de Abílio Curto, respectivamente presidentes das edilidades de Sefad e da Guarda.

Segundo o autarca israelita, o ano de 5741 da era hebraica (1981 da era cristã) marcou, na história daquela cidade israelita, uma abertura ao mundo ibérico, com a assinatura, em princípios de Setembro passado, de um acordo de geminação com Toledo (Espanha) e os contactos primários para a geminação com a cidade da Guarda.

Recorde-se que Toledo foi, logo a seguir à destruição do segundo templo de Jerusalém pelo imperador romano Tito, um dos principais centros de acolhimento dos judeus da Palestina.

Município de Lisboa

AVISO N.º 45/81

Avisam-se todos os interessados que no próximo dia 28 de Outubro de 1981, pelas 15 horas, se realizará no Pavilhão dos Desportos, ao Parque Eduardo VII, a praça para arrematação das lojas e lugares nos seguintes Mercados:
Alcântara, Alvalade-Norte, Arco do Cego, Bairro Alto, Bairro Municipal Padre Cruz, Bairro Quinta da Calçada, Bairro de Santos, Belém, Benfica, Campolide, Encarnação-Sul, Forno do Tijolo, Lumiar, Peixe Avulso, Picheleira, Prazeres, Rato, Rio Seco, Santa Clara, Xabregas, 24 de Julho, 31 de Janeiro, Alvalade-Sul, Caselas.

Para mais esclarecimentos, poderão os interessados dirigir-se à Direcção dos Serviços de Abastecimento, sita na Rua do Machadinho n.º 20, ou aos próprios Mercados.

Lisboa, 21 de Outubro de 1981

O Director dos Serviços Abastecimento
Rómulo Figueiredo

Caminhos de Ferro Portugueses

REPOSIÇÃO DOS COMBOIOS DE E PARA ALGÉS

A partir do dia 2 de Novembro, será melhorado o serviço de passageiros, com a reposição dos comboios de e para Algés.

Estas circulações, da série 900, constam no Cartaz Horário H. 38, afixado em todas as estações.

RN cep's 2/9 coimbra / faro INFORMACAO

EXPRESSO ALGARVE

COIMBRA — FÁTIMA — SANTARÉM — FARO

início em 15 de Junho de 1981

HORÁRIO

9,30	P	COIMBRA	↑	C	17,30
10,30	C			P	16,30
10,35	P	Leiria		C	16,25
11,00		Fátima			16,00
12,00	C			P	15,00
12,05	P	Santarém		C	14,55
12,45		Coruche			14,15
13,30	C			P	13,30
14,30	P	Montemor-o-Novo		C	12,30
15,20		Torrão			11,40
15,50	C			P	11,10
15,55	P	Ferreira do Alentejo		C	11,05
16,20		Aljustrel			10,40
16,45		Castro Verde			10,15
17,00		Ourique			10,00
18,10	C			P	8,50
18,15	P	Ferreiras		C	8,45
18,36	(a)	Vila Moura			8,32
18,43	(a)	Quarteira			8,25
19,00	C	FARO	↓	P	8,00

(a) — Com mudança de autocarro em Ferreiras.

Ligações para o Alto e Baixo Alentejo e resto do Algarve.

Para mais informações consulte os serviços RN.

POUPE COMBUSTÍVEL

Sempre que possível utilize os transportes públicos.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

Município de Lisboa

EDITAL N.º148/81

«EMPREITADA N.º677/81/GTH — Conclusão dos trabalhos da Escola Primária da Musgueira — Norte (Antiga Emp.ª 614/75/GTH)».

Faz-se saber que durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente à Empreitada acima referida, com base de licitação de 26 600 000$00. (Processo n.º 69/81/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 665 000$00 e o definitivo de 5 % da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea 10.5 da parte 10. do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis no Gabinete Técnico de Habitação — 6.ª Repartição, sita na Av. da República, das 9,30 às 12 e das 14,30 às 17,30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de Obras Públicas na I Categoria ou 1.ª ou 3.ª Subcategoria da I Categoria e da classe correspondente ou superior ao valor da proposta.

A abertura das propostas realiza-se às 15 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. (O Sábado não é considerado dia útil).

Paços do Concelho de Lisboa, em 16 de Outubro de 1981.

O PRESIDENTE, da Câmara Municipal
Nuno Krus Abecasis

Ayamonte em desacordo com localização da ponte

Uma delegação de Ayamonte, constituída pelo seu alcaide e por outras entidades locais, avistou-se ontem com autoridades em Madrid para protestar contra a localização da ponte que unirá, sobre o Guadiana, Espanha e Portugal.

Da delegação, que se avistou com o ministro das Obras Públicas e com o director-geral de Estradas, fazia, também, parte o presidente da Câmara de Vila Real de Santo António.

As autoridades de Ayamonte disseram que a localização da futura ponte, a pouco mais de um quilómetro da vila, prejudica os interesses do comércio local.

No entanto, as autoridades do Ministério das Obras Públicas mantiveram o critério de localização de acordo com o projecto apresentado por Portugal e no lugar já acordado entre os técnicos dos dois países.

Recuperação de Linhares leva mais de oito mil contos

Cerca de oito milhões de escudos vão ser investidos na reconstrução da iluminação tradicional de Linhares, no concelho de Celorico da Beira.

As obras compreendem a instalação de candeeiros estilo «pombalino» no âmbito da recuperação histórico-artística desta localidade.

Numa outra fase vão ser despendidos 14 milhões de escudos na implantação de lajedo nas ruas desta localidade.

O plano de reconstrução de Linhares, orçado em mais de 100 milhões de escudos, foi encetado pela edilidade de Celorico da Beira e Direcção-Geral de Equipamento.

Pretende-se, com esta iniciativa, promover a preservação e recuperação do património artístico e cultural desta localidade.

Portugal vai à Feira de Turismo

Portugal é um dos 58 países com marcação reservada para participar na VI «Workshop» Internacional de Turismo, a efectuar em Montreux, onde mostrará o que vale nesse campo. Recorda-se que o turismo suíço representou o ano passado 542 mil dormidas por mês.

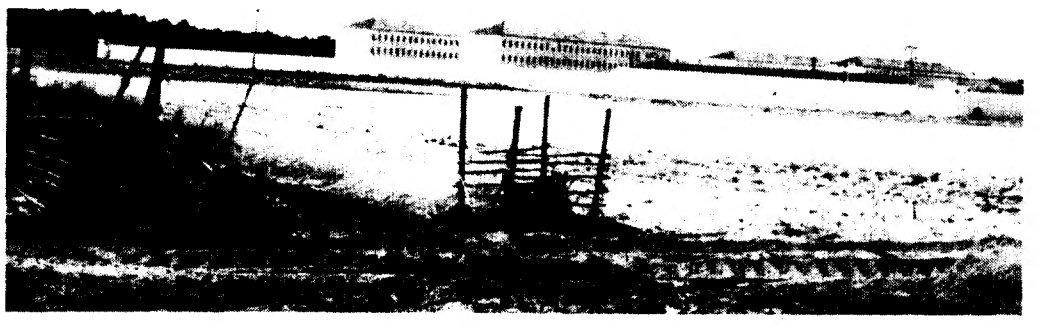
Naquela feira, em que participam apenas profissionais do sector do turismo, Portugal está representado com um pavilhão de mais de 100 metros quadrados, no qual se integram, em módulos independentes, as diversas regiões turísticas do País, incluindo Regiões Autónomas e Macau.

A participação portuguesa foi coordenada pelo Centro de Turismo de Portugal em Genebra, com a colaboração da TAP-Air Portugal. Prevê-se que se desloquem a Montreux cerca de 40 profissionais do turismo português.

A «Workshop» de Montreux é considerada a mais importante manifestação deste sector de actividade que se realiza na Suíça e que permite mostrar aos profissionais helvéticos todas as possibilidades que oferecem os diversos países importadores de turismo.

reportagem

Na Cadeia de Pinheiro da Cruz ainda impera a "Lei do Chicote"



A Cadeia de Pinheiro da Cruz vista à distância: para além dos muros a Reforma Prisional ainda é «tabu»

Na cadeia de Pinheiro da Cruz, perto de Grândola (Alentejo), segundo denunciou a LIDERS (Liga Independente de Defesa dos Reclusos Sociais), ao «DL», de há meses a esta parte tudo vem sendo permitido, uma vez que a nível de assistência e de educadores a situação é degradante. E isto porque, salvo raras excepções, os quadros se furtam a assumir as suas responsabilidades. Há mesmo funcionários de carreira que se dão ao luxo de dizer para os reclusos: «Agora não estou na disposição de atender». Em consequência deste estado de coisas encontra-se naquela cadeia cerca de uma dezena de prisioneiros que, por força do Decreto-Lei n.º 783/76, deveriam ser propostos para a situação de liberdade condicional, o que efectivamente não se verifica, só porque, refere a LIDERS, a direcção da cadeia é refractária a tais medidas e, por outro lado, relativamente ao trabalho, nada quer produzir.

Embora ao abrigo do Artigo n.º 34 do decreto em causa o recluso passe a poder beneficiar a partir do quarto da pena de uma saída precária prolongada (até oito dias). Ora em Pinheiro da Cruz o que na realidade se passa, segundo o «DL» apurou, não tem qualquer correspondência com o preceituado na lei. De uma maneira geral, só quando estão quase a atingir o meio da pena, lhes são concedidas estas saídas, havendo mesmo cidadãos presos desde 1973, com bom comportamento e com dois e três anos de penas cumpridos, que ainda não tiveram direito a beneficiar de uma licença com saída precária. E o que é mais grave, em relação a estes reclusos, é não ter sido cumprido ou respeitado o imperativo da lei. Diz textualmente o Artigo 92.º, n.º 1 do Decreto-Lei n.º 783/76: «Com antecedência não inferior a sessenta dias do cumprimento de metade da pena privativa de liberdade, a administração prisional remeterá ao Tribunal de Execução de Penas o processo individual do condenado.»

Mais direitos aos cães

O «processo individual do condenado» na sua forma mais simples e compreensiva é, conforme apurámos, um relatório feito pelos perceptores, pelos assistentes e sociais e pelo director da cadeia, que depois terá de ser remetido ao tribunal referido no Artigo 92.º, pedindo a libertação do recluso ou não a aconselhando. Ressalta, portanto, que a imperatividade deste artigo é tornar obrigatória a elaboração do referido relatório e o seu consequente envio a tribunal. Se nada disto se cumpre os atropelos à lei não ficam por aqui. Por triste ironia, quanto mais reformas ou alterações às reformas se fazem a nível oficial, mais se degrada a situação dos prisioneiros em Pinheiro da Cruz. Há mesmo uma intenção, deduzimos, em perfeita sintonia entre todos os funcionários de cúpula daquela cadeia, cujo objectivo terá apenas por finalidade escarnecer e subverter a nova Reforma Prisional e todas as suas alterações. Nesta conformidade tornar-se-á fácil deduzir qual a «ordem administrativa» que reina naquela casa.

«Eu quero, mando e posso, seja feita a minha vontade em detrimento de todas as leis que não servem os meus interesses.» Este parece ser o lema, o objectivo dos «fiéis» servidores do Estado e dos Serviços Prisionais, sector tão delicado, que o ministro da Justiça tem a seu mando. E é neste quadro e nesta situação que os reclusos de Pinheiro da Cruz são forçados a trabalhar, não com vista à sua reinserção social, mas, tão somente, para manter e aumentar os privilégios dos funcionários. Com todo o desprezo pela lei são atribuídos aos presos salários de vinte a trinta escudos, quando a mesma determina vencimentos equivalentes aos da «sociedade livre». Existe mesmo um número considerável de reclusos que laboram, disseram-nos, para a direcção da cadeia a título gratuito. Tais reclusos têm apenas uma alternativa: trabalharem de graça ou passarem a sua sentença fechados nas celas apenas com duas ou três horas de passeio por dia.

Mais. Não é colocado qualquer sentido de profissionalização na tarefa distribuída aos prisioneiros. O que conta é o lucro. Na esmagadora maioria dos casos, os presos não terão o direito de optar por uma profissão. Servindo-se a direcção, ao que parece, da força que tem para os colocar a trabalhar nos locais que melhor a favorecem. Embora tudo isto contrarie os direitos dos reclusos, consignados na actual Reforma Prisional, em Pinheiro da Cruz, há que concluir, até os cães usufruem de mais direitos que os presos.

Bastaria que Salazar e Caetano cumprissem

Refira-se, para que conste, que o Artigo 151 da actual Reforma Prisional diz encontrar-se o recluso abrangido pelo Artigo 25 e seguintes da Convenção Europeia dos Direitos do Homem. É um facto. Não esqueçamos, contudo, que Portugal também subscreveu a Declaração Universal dos Direitos do Homem aprovada pela ONU em 1948. Na verdade bastaria que Salazar e Caetano tivessem cumprido os Artifos 22 e 25 da Carta das Nações Unidas para que ao cidadão português nada tivesse faltado. Será bom não esquecer que Salazar gastou quase cinquenta anos para nunca gritar ao Mundo que se vivia em Democracia. E na política o que aconteceu. PIDE, Aljube, Tarrafal.

A «sua» resposta a Declaração Universal dos Direitos do Homem. Ora é isto rigorosamente o que acontece com o Artigo 151 e outros da actual Reforma Prisional em relação aos reclusos. Tudo letra morta, nada mais!

Há cerca de dois meses encontra-se pronto a funcionar um sistema de TV, em Video-tape, na Cadeia de Pinheiro da Cruz, sem que aos reclusos alguma vez tenha sido dada a oportunidade de verem a televisão nesse sistema. Refere a este propósito o artigo 86 da Reforma Prisional: «Os reclusos têm direito a ver emissões regulares de Televisão». Diz textualmente o artigo 88 do mesmo diploma: «Os reclusos devem ser estimulados a executar trabalhos manuais voluntários nas horas livres, revertendo integralmente os proventos auferidos para o fundo disponível».

Na realidade, o «estímulo» que, soubemos, neste caso é dado aos presos resume-se apenas à monstruosa ilegalidade: todos são obrigados a pagar vinte por cento para além do custo normal sobre qualquer artigo que requisitem aos armazéns da Cadeia. Não satisfeitos com este imposto ilegal, os responsáveis aplicarão mais dez por cento a todo o trabalho de artesanato que o recluso queira mandar para o exterior. Somente em tais condições os trabalhos feitos pelos presos poderão sair.

O «cozinhado» de Eduardo Correia

Segundo o artigo 122 da mesma Lei nenhum funcionário pode agredir fisicamente os reclusos, salvo em legítima defesa. Acontece, porém, em Pinheiro da Cruz, que num curto período de dois meses já foram pelo menos, contaram-nos, quatro ou cinco os reclusos espancados. Alguns «com requintes de selvajaria». Enquanto anteriormente, prossegue a narrativa, os presos eram espancados nas suas próprias celas, agora essa «tarefa» é feita no gabinete do chefe dos guardas. Ali se juntarão seis a dez guardas e com a participação e conivência do chefe, depois de fecharem a porta do Gabinete colocam imediatamente em acção a «lei do chicote», pois é, disseram-nos a única que conhecem». Como o gabinete do chefe dos guardas fica nas instalações da Secretaria, os gritos dos reclusos ao serem «barbaramente espancados» já têm chamado a atenção dos vários funcionários das instalações administrativas, entre os quais se encontra o próprio director, Silvano da Costa.

O Decreto-Lei 265-79 consagra, por outro lado, cinco artigos relativamente ao problema alimentar. Por exemplo o artigo 24 perceitua, sem margem para dúvidas: «A Direcção-Geral dos Serviços Prisionais deve fornecer aos reclusos, às horas regulamentares, refeições convenientemente preparadas e apresentadas de acordo com as normas de diatéctica e da higiene moderna no que à quantidade e qualidade das mesmas se refere, tendo em consideração a idade e a natureza do trabalho realizado pelos reclusos, a estação do ano e o clima». O autor deste «cozinhado», bem mais amplo, foi Eduardo Correia, ministro da Justiça do Governo de Mota Pinto. Ora em Pinheiro da Curz, como em quase todas as cadeias do País, a alimentação, afirmaram-nos, é tão precária que o termo intragável talvez seja exagerado para defini-la.

Em suma: de uma maneira geral os Serviços Prisionais, e com eles as cadeias continuam a ser «administrados» por uma maioria de funcionários e de métodos que nada «envergonham» os aplicados nos tempos de Salazar e de Caetano. Não dando assim forma à «letra» dos decretos surgidos com o 25 de Abril.

Manuel Geraldo

Compre um Televisor a cores... dispondo apenas de 5.500$00!

JJ EMPRESA DE PROMOÇÃO DE VENDAS

DEPOIS DOS ÊXITOS ALCANÇADOS EM TODAS AS SUAS PROMOÇÕES...

"CARNET JJ-CICLO TV COR"

Vá de férias num **Mini** com um atrelado tenda **Xana** vendo televisão a cores num DECCA

Inscreva-se imediatamente seguindo as condições estabelecidas:

1.º — Envie através de Vale Postal Nacional para o Apartado 4069 - 1506 Lisboa Codex a importância de 500$00 referente ao seu "sinal de compra".
a) Só serão consideradas as inscrições efectuadas até ao dia 5 de Novembro de 1981.

2.º — Preencha e recorte, um dos boletins duplos "inscrição - sinal de compra", publicados diariamente de 24 de Outubro a 1 de Novembro de 1981 nos principais jornais de Lisboa e Porto.

3.º — Cole o referido boletim num postal dos CTT e remeta-o para *"JJ Empresa de Promoção de Vendas* — Trav. do Rosário, 16-2.º-D 1200 Lisboa.

4.º — A orgânica geral desta campanha é publicada no jornal Correio da Manhã nos dias 24 e 25 de Outubro e 1 de Novembro.

9 Boletim de Inscrição Sinal de Compra n.º _____

C. Postal _____

Venho informar que em _____/_____/_____ enviei para o Apartado 4069 - 1506 Lisboa Codex, através do Vale Postal Nacional, com o n.º de emissão: _____, a quantia de 500$00 (Quinhentos Escudos) referente ao sinal de compra de um receptor de televisão a cores c/écran de 51 cm..

Nome: ----------

Morada: ----------

Localidade: ---------- Telefone: ----------

Idade: ---------- anos, nascido a _____/_____/_____ estado civil: ----------

profissão: ---------- nome e morada da entidade onde presta serviço:

Tem filhos? ---------- Quantos? ---------- mencione a idade de cada filho seguida da letra M ou F, conforme o seu sexo seja: Masculino ou Feminino. ----------

de ontem para hoje

Rosário Dias foi a sepultar

O primeiro-tenente da Armada Rosário Dias, de 43 anos, que foi uma das figuras mais destacadas do MFA, sobretudo na zona da Reforma Agrária e no sector bancário, faleceu subitamente em Almada tendo sido sepultado esta manhã no cemitério do Feijó. Afastado da Escola Naval, onde era professor, na sequência dos acontecimentos do 25 de Novembro, Rosário Dias foi adjunto do general Vasco Gonçalves, enquanto primeiro ministro, para as questões económicas. Actualmente estava a terminar uma tese que iria defender, em Novembro, numa Escola Superior de Economia de Budapeste, onde frequentou um curso de dois anos. Era ainda assistente no Instituto Superior de Economia. Sobre Rosário Dias afirmou Vasco Gonçalves: «Era um homem puro, frontal, corajoso, por vezes mesmo audacioso. O seu espírito estava em permanente revolta contra a desigualdade, a injustiça, a miséria, a exploração e a opressão».

José Augusto Gonçalves: missa na Igreja da Ajuda

Mandada rezar por sua família, realiza-se hoje pelas 19 horas, na Capela da Nossa Senhora da Ajuda, à Rua dos Caetanos, missa pela passagem do 7.º dia do falecimento de José Augusto Gonçalves, leitor e amigo do «DL». Participante assíduo nas tertúlias de muitos dos trabalhadores desta casa.

Aniversário da Lotaria Portuguesa: alemães premiados com cinco bilhetes

Cinco alemães federais ganharam uma viagem a Portugal e um bilhete da lotaria portuguesa, segundo anunciou ontem a Santa Casa da Misericórdia. Os contemplados venceram o concurso patrocinado pela revista alemã «Neue Revue», com o apoio da Klassen Lotterie, de Munique. Os alemães federais irão receber os bilhetes comemorativos dos 198 anos da lotaria portuguesa cuja extracção terá lugar no próximo dia 5 de Novembro na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Repartição de Finanças: novas instalações em Almeirim

Almeirim passou a contar desde ontem à tarde com novas instalações para a sua Repartição de Finanças, destinada a servir os utentes espalhados por todo aquele concelho ribatejano. Os novos serviços encontram-se instalados nos blocos A e E, no gaveto da Rua dos Aliados com a Avenida 25 de Abril.

Universidade de Coimbra: dois jovens morrem no hospital

Dois jovens morreram ontem, no Hospital da Universidade de Coimbra, de ferimentos resultantes de acidentes de viação. As vítimas são: Mário Manuel Simões Miranda, de 20 anos, residente em Vilarinho do Bairro (Anadia) e João Pocinho Agrela, de 21 anos, morador em Eira Pedrinha (Condeixa).

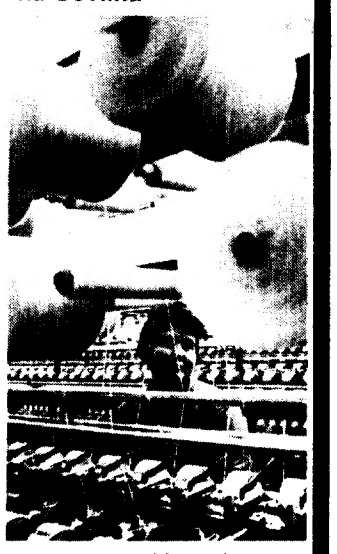
Quando desembarcava um doente: navio americano encalhado nos Açores

O navio porta-contentores norte-americano «Export Freedom», encalhou ontem de madrugada num banco de areia à entrada da baía da Praia da Vitória, na ilha Terceira, Açores, ao aproximar-se da doca com o mar alteroso para desembarcar um doente. Dois rebocadores da Marinha norte-americana, estacionados na ilha Terceira, estão a tentar retirar o navio e espera-se o auxílio de um rebocador francês que se encontra ao largo dos Açores. O «Export Freedom», que viajava de Cádiz para Nova Iorque pertence à companhia «Far Lines» e traz a bordo dez toneladas de carga.

Encontro no Sameiro: técnicos agrários portugueses e espanhóis

O subsecretário de Estado da Agricultura, Amadeu Sá Meneres, presidiu no Sameiro ao Segundo Encontro de Técnicos Agrários da Galiza, Trás-os-Montes e Entre Douro e Minho. O encontro prolonga-se até ao próximo sábado, estando a Galiza representada por 36 técnicos, Trás-os-Montes por nove e a região de Entre o Douro e Minho por 57. A produção de leite e carne em planície e na montanha, a sanidade animal, a extensão rural, formação profissional, associativismo e gestão e ainda a adesão à CEE, no que se refere aos seus aspectos técnicos, são alguns dos temas previstos para este segundo encontro, que vem na sequência de um outro efectuado no ano transacto na Corunha. Amadeu Sá Meneses disse esperar deste encontro «propostas de alteração ao sistema de funcionamento do Ministério da Agricultura, de modo a que se estabeleçam relações justas e eficazes entre as várias categorias profissionais do sector».

Instituto Universitário da Beira: um Museu Têxtil na Covilhã



Um Museu Têxtil irá ser instalado no âmbito do Instituto Universitário da Beira Interior, na Covilhã. O Museu vai implantar-se numa antiga tinturaria do século XVIII dependência que fez parte da Real Fábrica de Panos, mandada edificar pelo Marquês de Pombal. Para além da reconstrução do edifício, situado no perímetro da Escola, está prevista a recuperação de utensílios e maquinaria têxtil da região.

ensino

Escola de Alfornelos

Tudo falta menos professores e alunos

Os pais e encarregados de educação de alunos da Escola Preparatória de Alfornelos-Brandoa aguardam que o Governo resolva as muitas carências daquela escola até ao próximo dia 14 de Novembro. Nesse dia, e caso o Governo não resolva a situação da escola, os pais e encarregados de educação decidem as medidas a tomar.

Na verdade, aquela escola, onde estão matriculadas 1000 crianças, e não se sabe quando as aulas começam, é bem o símbolo das promessas não cumpridas dos responsáveis pela educação dos jovens portugueses: a escola foi construída, é certo, mas nesta altura do ano, quase no fim de Outubro, a referida escola não dispõe de: ligação de água e esgotos; ligação de electricidade; ligação de telefone; equipamento escolar e mobiliário; pessoal auxiliar; pessoal de vigilância; verbas necessárias ao funcionamento da escola e condições para funcionamento da cantina e do bufete.

Para cúmulo de tudo isto, nem a própria estrutura da escola se salva, pois oferece dúvidas em matéria de segurança, pelo que pais e encarregados de educação exigem (também até dia 14) um relatório do Laboratório de Análises do Laboratório Nacional de Engenharia Civil sobre a segurança das estruturas da escola, bem como a respectiva fotocópia a ser entregue ao Conselho Directivo daquele, oficialmente considerado, estabelecimento de ensino.

Os representantes do Conselho Directivo deram já conta das suas preocupações à Direcção-Geral do Equipamento Escolar. A Junta de Freguesia da Brandoa, por seu lado, também tem tido dificuldades quanto às ligações de água e esgotos, não só no que diz respeito a diligências junto dos Ministérios mas também dos Serviços Municipalizados de Oeiras. O pagamento das ligações de água e esgotos em escolas do concelho da Amadora há tempo que não vem sendo efectuado pelo que se crê que os Serviços Municipalizados de Oeiras estão na disposição firme de não proceder a mais ligações, sem o pagamento respectivo.

Trezentos e quinze pais e encarregados de educação estiveram reunidos no plenário realizado no Pavilhão Polivalente da Brandoa, no passado dia 24, para debate desta situação. A reunião contou ainda com a presença de comissões de pais de outras escolas da zona, representantes do Conselho Directivo da Escola de Alfornelos-Brandoa, e representantes da junta de freguesia da Brandoa.

Na reunião foi ainda analisada e debatida a situação em toda a zona pedagógica de Amadora-Queluz, tendo este ponto da ordem de trabalhos sido muito participado pelos pais presentes.

O plenário aprovou por unanimidade a moção em que, além de manifestar a intenção de esperar até ao dia 14 resoluções da Direcção-Geral das Construções Escolares e Direcção-Geral do Equipamento Escolar, responsabiliza os Ministérios da Educação e Universidades (DGCE) e da Habitação e Obras Públicas (DGCE), pela não abertura das aulas na Escola Preparatória de Alfornelos-Brandoa no início do ano lectivo. O plenário deliberou enviar a moção aos ministros da Educação e Universidades e das Obras Públicas; secretários de Estado da Educação e Obras Públicas; direcções-gerais das Construções Escolares, do Equipamento Escolar, do Ensino Básico, do Pessoal do MEU e das Finanças, bem como aos órgãos de Comunicação Social.

No âmbito deste processo da Escola Preparatória de Alfornelos-Brandoa, está prevista a realização, amanhã às 15 e 30, de uma reunião com o subdirector geral do Equipamento Escolar; de uma reunião, depois de amanhã, às 21 e 30, de todos os órgãos autárquicos do concelho da Amadora e Queluz; e, no dia 14, às 15 horas, um plenário de pais e encarregados de educação da escola de Alfornelos, no Pavilhão Polivalente da Brandoa.

M.M.A.

Em Oeiras

Escola não abre por falta de contínuos

A dependência da Escola Preparatória Conde de Oeiras que funciona no Lar dos filhos dos oficiais, situado naquela vila, ainda não abriu as actividades lectivas por falta de pessoal auxiliar. De facto, nem sequer de um contínuo para abrir a porta de manhã, a escola dispõe.

As diligências efectuadas pelos responsáveis da escola junto do MEU, no sentido de se encontrar uma solução para o problema, foram até agora infrutíferas, mas pais e professores não desistem de tentar resolver a questão e vão hoje, como comissão, tentar uma vez mais avistar-se com a directora-geral do Ensino Básico.

Juventudes da ex-FRS lançam campanha contra o MEU

As organizações juvenis dos partidos que integraram a extinta Frente Republicana e Socialista – PS, UEDS e ASDI – estão a ultimar uma intensa campanha contra a política do MEU a lançar no próximo mês de Novembro.

«Deixem-nos estudar» é o lema da campanha em que o humor é utilizado para criticar a degradação do sector do ensino e a insuficiência manifesta dos responsáveis para superar as muitas carências existentes.

Também a Juventude Social-Democrata, apesar de pertencer a um partido da coligação governamental, tem contestado a política para o sector da educação, nomeadamente a fracção que lhe cabe no Orçamento Geral do Estado, e o projecto do Governo de lei da autonomia universitária e a proposta de lei de bases do sistema educativo.

Estudantes do secundário

Um grupo de activistas estudantis propõe-se constituir uma Associação Nacional de Estudantes do Secundário cujo objectivo fundamental é lutar pela transformação do quotidiano na escola. Como objectivos imediatos, os proponentes da ANES apresentam: divulgação do caderno reivindicativo; constituição na maior parte das escolas de listas associativas com base no caderno e no programa associativo; organização de iniciativas jovens das quais se destaca a manifestação da juventude no dia 28 de Novembro, contra o armamento e a energia nuclear.

MEU veta socialista para coordenador

Professores colocados nos Centros de Educação Básica de Adultos da Guarda acusaram o ministro da Educação e Universidades de não ratificar a nomeação do coordenador distrital daqueles serviços – anunciou segunda-feira a edilidade local. Numa exposição enviada ao Município da Guarda, aqueles docentes consideram que a posição de Vítor Crespo se deve ao facto de o primeiro classificado no concurso público para aquele cargo, «estar inscrito num partido não afecto ao Governo da AD». O primeiro classificado no referido concurso foi Cameira Serra, actual vereador socialista na Câmara da Guarda. Acrescentam ainda os professores, que esta situação «parece ter levado o director-geral e coordenador regional de Coimbra da Direcção-Geral de Educação de Adultos, a solicitar a sua demissão».

RN RODOVIÁRIA NACIONAL, E.P. cep 02 coimbra

INFORMAÇÃO

EXPRESSO DAS BEIRAS

LISBOA - LEIRIA - COIMBRA - VISEU - GUARDA - VILAR FORMOSO

INICIO EM 10 DE AGOSTO DE 1981

HORÁRIO

07.00	P	LISBOA	C	00.30
09.25		Leiria		22.05
09.50		Pombal		21.40
10.30	C	COIMBRA	P	21.00
10.35	P		C	20.55
11.30		Mortágua		20.00
11.40		Santa Comba Dão		19.50
11.55		Tondela		19.35
12.15	C	VISEU	P	19.15
12.20	P		C	19.10
12.45		Mangualde		18.45
13.20		Fornos de Algodores		18.10
13.40		Celorico da Beira		17.50
14.15		GUARDA		17.15
14.40		Pinzio		16.40
15.15	C	VILAR FORMOSO	P	16.15

(VIAGENS DIÁRIAS)

Para mais informações consulte os serviços RN

TVE

ANTENAS PARA TV ESPANHOLAS E OUTRAS. MONTAGEM E VENDAS TEL. 950345.

SERRA DA ESTRELA-ALGARVE

você que pretende organizar um passeio faça já a sua reserva do autocarro

RN cep 10

AV. CASAL RIBEIRO N.º 18-B 5.º PISO LISBOA (TEL.: 57 06 56)

Greve nas farmácias do Norte

Iniciou-se hoje a greve de 48 horas, convocada pelo Sindicato dos Profissionais de Farmácia do Norte, que abrange os trabalhadores do sector e os farmacêuticos por conta de outrém, nos estabelecimentos dos distritos de Aveiro, Braga, Bragança, Coimbra, Guarda, Porto, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.

Até ao fecho da nossa edição não conseguimos apurar números (só serão conhecidos esta tarde) quanto à adesão a esta forma de luta, que visa obrigar a Associação Nacional de Farmácias (ANF) a prosseguir as negociações do CCT, interrompidas unilateralmente, e a «protestar junto do Governo pelo abandono a que a Secretaria de Estado tem votado o serviço farmacêutico, cuja qualidade se vem deteriorando».

Com o mesmo objectivo, entrarão em greve nos primeiros dias de Novembro os trabalhadores dos restantes distritos.

Soltas

● A Direcção-Geral das Relações Colectivas de Trabalho, departamento do MT encarregado de promover as tentativas de conciliação nos diversos tipos de trabalho, efectua amanhã e depois uma reunião nacional dos seus delegados distritais, que será presidida pelo ministro do Trabalho. Esta reunião visa a formação de conciliadores e a solução dos problemas de negociação nos conflitos de trabalho.

● Os motoristas e ajudantes de motoristas marítimos de traineiras de Matosinhos cumpriram ontem a sua greve semanal de 24 horas, que teve uma adesão de 100%, e com a qual se solidarizaram os pescadores da sardinha. Os 60 grevistas reivindicam a revisão do CCT e, num plenário a realizar esta noite, decidirão as formas de luta a adoptar no próximo mês.

● Os trabalhadores da Spirel, que lutam por aumentos salariais de 2500 escudos e dos subsídios de transportes, voltaram hoje a paralisar. A empresa (uma multinacional alemã de montagem de espirais de relojoaria) recusa-se a negociar o caderno reivindicativo dos trabalhadores. O actual vencimento dos trabalhadores da Spirel é actualmente de 9500 escudos, «como se fossem trabalhadores não qualificados», segundo uma fonte sindical.

● Os trabalhadores da «Philips Data Systems» em Haia, filial do grupo Philips, ocupam desde hoje de madrugada os seus locais de trabalho, em sinal de protesto contra a perda de 375 postos de trabalho, devida ao encerramento da fábrica, anunciada pela direcção da empresa, para 1982.

O protesto abrange igualmente os despedimentos forçados que provocará este encerramento. A direcção da Philips garantiu a 75 dos 450 trabalhadores desta fábrica a sua colocação noutro grupo de produção, mas reina a incerteza quanto à sorte dos outros 375.

SIMA expulsa sindicalistas contestatários

O Conselho Nacional do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas e Afins (SIMA) decidiu expulsar da organização cinco sindicalistas, todos militantes do Partido Socialista.

Com esta é a segunda vez que se registam expulsões no SIMA. A primeira (quatro expulsões) ocorreu em 1980.

Os sindicalistas afastados são João Ludovico, deputado por Setúbal do PS e membro do Conselho Nacional do SIMA até 1980, Manuel Bidarra, Abílio Cruz, Manuel Lopes, todos fundadores do Sindicato e Fernando Gil, membro do secretariado nacional da organização até 1980.

O SIMA – membro da UGT – foi fundado em 1978 e, segundo informações do secretário-geral, tem cerca de 30 mil associados.

Os sindicalistas expulsos contestavam a actuação dos responsáveis do SIMA, nomeadamente o secretário-geral, José Simões.

Em Janeiro de 1981, um comunicado assinado nomeadamente por José Bidarra acusava José Simões de «baixeza moral».

Um responsável da UGT afirmou que esta organização sindical irá «tentar apurar os motivos que levaram a esta tomada de posição e posteriormente agirá para defesa do prestígio do movimento sindical democrático, prestígio esse que não pode ser posto em causa, ainda que sectorialmente, por alguém menos responsável».

A UGT tomou conhecimento das expulsões através dos órgãos de Comunicação Social.

Exigida resposta ao caderno reivindicativo do MURPI

Numa reunião de «homens e mulheres de Almada» para debate dos problemas da terceira idade, realizada na Oficina de Cultura, naquela cidade, foi aprovada uma moção em que se exige do Governo «uma resposta imediata ao caderno reivindicativo apresentado pelo Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos (MURPI) no dia 1 de Janeiro de 1980».

Foi igualmente deliberado dar conhecimento desta exigência ao PR, CR, Presidente da AR, Primeiro-Ministro, grupos parlamentares e à CGTP/IN.

O documento sublinha que se constata, mais uma vez, «que o processo de marginalização se agrava, que a miséria volta a ser uma inevitabilidade para aqueles que deram à colectividade todos os seus anos de actividade profissional e todas as suas energias, que a idade da reforma é novamente uma expectativa de indigência, de dependência, de humilhações e de desespero para os trabalhadores deste País».

Secretário do Emprego no Algarve

O secretário de Estado do Emprego, Luís Morales, presidiu em Faro à cerimónia de assinatura de um acordo, sobre a realização de estágios para recém-diplomados.

O acordo, entre o Fundo de Desenvolvimento da mão-de-obra e a Comissão de Coordenação Regional do Algarve prevê estágios, em número de 25, que abrangem diversas especialidades, têm uma duração de seis meses e com um custo de cerca de 3,3 milhões de escudos.

Luís Morales que ontem chegou ao Algarve deslocou-se hoje a Olhão, a fim de apreciar as obras de construção de 120 arrecadações para pescadores cujas barracas foram há alguns meses destruídas por um incêndio.

Estas obras estão a ser efectuadas no âmbito da Secretaria de Estado do Emprego.

Ainda no decorrer da visita, o titular da pasta do Emprego desloca-se também a Portimão, onde assinará uma escritura de aquisição de terrenos para a instalação de um centro de formação profissional naquele concelho.

Coimbra

Sanado o conflito entre moradores e os SMTC

O problema criado aos Serviços Municipalizados de Transportes de Coimbra pelos de Tovins, que por três vezes desviaram autocarros de serviços, está resolvido, segundo declarou o presidente do executivo municipal.

António Moreira, depois de uma reunião que teve ontem com utentes da carreira 15, informou que estes se contentam, por agora, com uma solução que passe pelo reforço dessa carreira. De acordo com o projecto, a carreira 16 também continuará a servir os Tovins, ainda que com trajecto diferente do actual.

No Tovim de Baixo os autocarros inflectirão para o bairro da Solume, zona escolar do Calhabé, em vez de regressarem por Santo António dos Olivais, como tem sucedido.

Ocupação dos tempos livres debatida num encontro

Cerca de 600 jovens participaram este fim-de-semana em Tróia no encontro nacional sob-ocupação dos tempos livres-/81», a cuja cerimónia de encerramento presidiram os secretários de Estado do Emprego, da Família e da Administração Regional e Local.

O encontro teve como objectivo avaliar as actividades desenvolvidas no «OTL/81», numa perspectiva dos anos futuros. Das conclusões ressalta um «balanço francamente positivo» tendo sido alcançados, segundo o grupo coordenador do programa, os objectivos propostos: inserir os jovens na vida activa através da prestação de um serviço útil à comunidade, ocupar os seus tempos livres nas longas férias escolares, contribuir para a sua formação, consciencializando-os das suas potencialidades, desenvolvendo assim o seu sentido de responsabilidade e possibilitando-lhes uma panorâmica da sua vocação profissional.

Químicos mantêm greve até à "solução do conflito"

«Compete nesta fase ao M.T. definir claramente se afinal defende, como a C.R.R. e a lei da contratação apontam, o direito da liberdade negocial, ou se, pelo contrário, reconhece ao patronato o poder e o direito de impôr às organizações sindicais a «sua» lei de boicote e sabotagem declarada ao exercício do direito de negociação e de negociação livre», afirma a Federação Química e Farmacêutica em comunicado distribuído a propósito do rompimento de negociações do CCTV daquele sector imposto pelo patronato.

Sublinhando não restar aos trabalhadores outro recurso que «não seja o de lutar em defesa dos seus direitos» e, consequentemente, a greve, o mesmo comunicado acusa o Ministério do Trabalho de «passividade», porquanto, durante a primeira reunião de conciliação «em nada contribuiu, como lhe competia, para encontrar possíveis saídas para o diferendo».

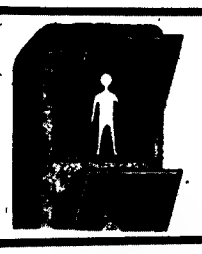
Entretanto iniciou-se a meio da manhã, no M.T., a segunda reunião de conciliação para o CTTV do sector, mantendo a Federação a paralisação prevista para os dias 29 e 30 do corrente, «caso o processo não seja resolvido».

FP discute proposta reivindicativa

Promovidas pela direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Sul e Açores estão a decorrer até ao próximo dia 6, nos diversos locais de trabalho, reuniões para a discussão da proposta reivindicativa do sector.

Entretanto, foi já entregue ao Governo uma proposta genérica que contém as principais matérias de negociação dos trabalhadores da administração central, local e regional.

Um plenário de direcções sindicais da Frente Comum da Função Pública, realizado na passada sexta-feira, decidiu exigir aumentos salariais de 25 por cento e actualização das diuturnidades e subsídios de refeições.



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

totobola

ESTA SEMANA 2 CONCURSOS

1 normal • 1 extraordinário

OS BILHETES SÃO ENTREGUES COM OS DO CONCURSO Nº 11 DE 1/11/1981

Informe-se nas Agências

Waldheim ou Salim?

Secretário-geral da ONU será hoje escolhido

O novo secretário-geral das Nações Unidas, será hoje escolhido, no Conselho de Segurança, que reúne à porta fechada.

O Conselho, que este mês é presidido pelo espanhol Jaime de Pinies, tem como alternativa, para já, escolher um dos dois candidatos oficiais – o austríaco Kurt Waldheim ou o tanzaniano Salim Salim.

Prevê-se que tanto um como outro sejam vetados no primeiro escrutínio, e algumas fontes diplomáticas consideram mesmo que nenhum deles chegará a obter o mínimo requerido de nove votos do total de 15 membros do Conselho.

De acordo com a prática habitual, o secretário-geral é destinado para um período de cinco anos numa votação em que deve conseguir uma maioria absoluta de nove votos, não sendo simultaneamente vetado por nenhum dos cinco membros permanentes.

Compete à Assembleia Geral ratificar essa designação.

Veteranos da diplomacia prognosticam que esta eleição «será mais renhida que nunca» devido à utilização do veto, que poderá bloquear Waldheim ou Salim.

Nos bastidores da ONU, conforme refere a agência «EFE», circula o rumor de que a China vetará Kurt Waldheim, enquanto os Estados Unidos não estarão dispostos a «deixar passar» o ministro tanzaniano dos Negócios Estrangeiros, Salim Salim.

A União Soviética opta aparentemente por Waldheim.

Nestes termos, o impasse poderá ser ultrapassado se da América Latina despontar um candidato que satisfaça o Terceiro Mundo, por um lado, e as superpotências por outro.

Observadores consideram que, neste contexto, o peruano Perez de Cullar, o argentino Ortiz de Rozas e o mexicano Cuevas Cursino, têm boas possibilidades de serem eleitos.

Namíbia

Sam Nujoma reitera obediência às Nações Unidas

Sam Nujoma, presidente da SWAPO, reiterou a sua disposição de assinar um cessar-fogo com a África do Sul para permitir a instalação na Namíbia, de forças das Nações Unidas, no quadro da Resolução 435, revela a agência «Angola Presse» (ANGOP).

Estas declarações do presidente Sam Nujoma, foram prestadas à ANGOP, no decorrer das conversações que este manteve ontem à noite em Luanda, com o «grupo de contacto» que se encontra neste país para uma visita de 24 horas.

Sam Nujoma

Após as conversações, Sam Nujoma declarou ainda que na ocasião foram apresentadas à SWAPO os princípios relativos à Assembleia Constituinte e à constituição de uma Namíbia independente, sublinhado ainda, a este propósito, que estes princípios serão submetidos ao departamento competente da SWAPO para estudo e análise e, posteriormente entregues ao Comité Central, para uma decisão final, que será comunicada ao «grupo de contacto», afirmou ainda o presidente da SWAPO.

Um esforço das cinco potências ocidentais, que constituem o denominado «grupo de contacto» (França, Grã-Bretanha, EUA, Canadá e RFA), poderia possibilitar, diz a França, o reatamento das conversações, frisou ainda à ANGOP, o presidente Sam Nujoma.

No decurso das conversações, prossegue a ANGOP, o presidente Sam Nujoma, exprimiu a sua oposição à programada viagem dos representantes dos «cinco» à Namíbia, onde manterão conversações, possivelmente, com as organizações fantoches, comandadas por Pretória, sublinhando que tal atitude constitui o reconhecimento da ocupação ilegal da Namíbia, por parte da África do Sul, bem como das instituições que «ela criou na nossa terra», disse, a concluir.

Ataque à prisão

Dois polícias foram mortos e um terceiro ferido gravemente na noite passada durante um ataque «de terroristas», à esquadra central de Sibasa, pequena vila do «Homeland» independente de Venda (norte da África do Sul) anunciou hoje a Rádio sul-africana.

Um porta-voz da Polícia de Sibasa esclareceu que três homens armados irromperam na esquadra pouco antes das 23 horas locais e abriram fogo.

Os assaltantes utilizaram igualmente neste ataque muitas granadas de mão, esclareceu o mesmo porta-voz.

O Governo de Venda anunciou que publicará, durante hoje um comunicado oficial sobre este incidente, anuncia a agência sul-africana.

Movimento Nacional Progressista Egípcio

A solidariedade mundial é imp para libertar os 15 mil preso

Um veemente apelo à solidariedade portuguesa, europeia e mundial como meio de pressionar os actuais governantes egípcios a libertarem os 15 mil presos políticos que detêm nas suas masmorras, e a advertência de que a entidade sionista poderá estar a preparar uma «guerra-relâmpago» para destruir a aviação líbia, a coberto da cortina de fumo lançada pelos meios de Comunicação Social ocidentais sobre uma ameaça de conflito entre o Cairo e Cartum unidas contra Trípoli – eis os temas principais da conferência de Imprensa dada ontem, ao fim da tarde, num hotel de Lisboa, por uma delegação do Movimento Nacional Progressista Egípcio. Duas personalidades de grande destaque nacional e internacional constituíam a delegação: o conhecido escritor Al Khamisi, e o advogado Ahmed Abdallah.

Al Khamisi é autor de mais de 35 obras de poesia e ensaio, traduzidas em várias línguas e consagrou a sua vida à luta pela libertaão do seu povo. Durante a II Guerra, combateu os nazis, depois foi um dos destacados opositores à monarquia corrupta de Faruk, e um dos companheiros de Nasser. A sua vida de luta foi consagrada, no ano passado, com a atribuição do Prémio Lénine para a Paz. Quanto a Ahmed Abdallah foi advogado de Ali Sabri e dos companheiros deste, tendo sido uma das primeiras personalidades a denunciar a política antinacional de Sadat, acusação que fez em pleno tribunal. Membro do Comité de Defesa da Liberdade do Povo Árabe, Abdallah foi procurador do Tribunal dos Povos Árabes que condenou Sadat à morte. Tanto Khamisi como Abdallah tomaram o caminho do exílio nos começos da década de 70, depois de terem sido advertidos de que as suas vidas corriam risco se permanecessem no Egipto.

Ouvi-los depois de contactar, também em conferência de Imprensa, com o líder de toda a oposição unida egípcia, general Shazdli, é uma experiência que nos ensina quanta riqueza existe na vida política egípcia, quantas abordagens diferentes e contraditórias essa oposição comporta. Digamos que Shazdli, companheiro de Sadat, com o qual começou a romper em 73, depois da guerra de Outubro, pertence a outra geração de oposicionistas. E quando fala, em nome da oposição, usa de muito maior moderação que os dois interlocutores da conferência de Imprensa de ontem.

Isto por uma razão fundamental: segundo nos quis parecer Shazdli apresenta uma plataforma mínima de entendimento que abarca toda a oposição egípcia, mesmo aquele sector que estará disposto a aceitar os acordos de Camp David.

Mas o Movimento Nacional Progressista Egípcio, de que foram porta-vozes em Lisboa, Khamisi e Abdallah, tem a sua individualidade própria, e entende a problemática nacional e regional em termos muito diferentes dos expostos por Shazdli.

Um passado de traição

Nasser é o ponto de referência obrigatório de todos os combatentes da liberdade egípcios e árabes. É-o hoje também para aqueles que foram vítimas da sua repressão – por exemplo, os comunistas, agora integrados no MNPE. Nasser é a figura carismática na qual se cristalizam **post-mortem** os anseios da nação árabe. Mas como contraponto a Nasser, existe Sadat. E, estranhamente, quanto mais necessário for denunciar Sadat, a sua política de traição, vinda já desde o tempo dos nazis (com os quais colaborou) prosseguida na época de Faruk (sob cujo reinado pertenceu aos bandos parapoliciais que assassinavam os progressistas nas ruas) mais necessário se torna também ocultar as razões por que o regime de Nasser abriu as portas a tal homem.

Eis um episódio que gostaríamos de ter podido esclarecer, porque Sadat foi decerto o erro mais trágico de Nasser.

No entanto, se o passado é a luz imprescindível para nos ensinar o presente, é o que acontece neste momento no Egipto que mais prende as atenções.

Tal como o general Shazdli em Trípoli, também ontem em Lisboa os membros do MNPE se recusaram a fazer profecias sobre a queda – próxima ou remota – do regime Mubarak. De ambas as trocas de impressões, ficamos com uma certeza: o regime cairota é neste momento repudiado quase inteiramente pelo povo egípcio, e nas fileiras da oposição, se não militam os 42 milhões de que falava Shazdli, agem sem sobra de dúvida, todos os sectores minimamente consciencializados da população.

Da conferência de Imprensa do general Shazdli tínhamos retido a ideia de que as dificuldades do regime egípcio seriam talvez mais de ordem interna – a ditadura, a repressão e os problemas económicos que se agravam cada vez mais – do que derivadas dos acordos de Camp David. Os nossos interlocutores de ontem deram-nos uma explicação que nos parece muito mais lógica. Os «acordos de Camp David» já estavam delineados quando Sadat entrou na guerra de 73, como resultado de uma manobra cozinhada entre o Cairo e Washington. Toda a política interna de Sadat – contra a qual nunca cessaram as greves de estudantes e operários e outras manifestações de protesto – está intimamente ligada à sua política externa. São ambas componentes inseparáveis de uma mesma estratégia: colocar o Egipto ao serviço dos interesses globais do imperialismo norte-americano no Médio Oriente.

A «abertura» das empresas do sector público ao capital privado estrangeiro, o silenciamento das correntes oposicionistas – num vasto leque, que abrange desde as direitas ao centro até às esquerdas e que não se detém sequer nas fronteiras religiosas, abatendo-se sobre muçulmanos e cristãos – a instauração de um regime prepotente, ligam-se aos mesmos objectivos da política externa de Sadat, reafirmada agora por Mubarak.

Para o MNPE, a instigação de conflitos religiosos no país – onde durante séculos coexistiram pacificamente as comunidades muçulmana e copta – fez parte dos planos do regime de Sadat, que tentou, por esse meio, «libanizar» o Egipto e, ao mesmo tempo, criar uma frente de diversão interna para afastar as populações dos problemas essenciais.

A paz ou a guerra?

Contestando que Sadat tenha sido o «homem da paz» e que os acordos de Camp David sejam o instrumento dessa paz, o MNPE, reunido a 13 e 14 do corrente com o Secretariado Permanente do Congresso do Povo Árabe, denuncia como a guerra do Líbano (profetizada, aliás, por Sadat), a criação do Estado fantoche do major Haddad, os massacres das populações de Gaza, as agressões contra os presidentes das câmaras da Cisjordânia, o massacre de Bir Zeit, o bombardeamento da central nuclear iraquiana, a agressão contra o Golfo de Syrte, o apoio aos contra-revolucionários do Afeganistão, o fornecimento de armas ao divisionismo chadiano Hissene Habré são consequências directas da inserção do Egipto de Sadat na estratégia sionista-americano. São, pois, os produtos de violência decorrentes dessa política, que tudo fez para contrariar os planos de desmilitarização da zona do Golfo e da Arábia, defendidos pela URSS e apoiados pelas forças progressistas da área.

E que ganhos comportou para o povo egípcio a paz separada com Israel? Podemos entender que o Sinai foi restituído aos egípcios? Os nossos interlocutores colocam directamente a questão: «se uma faixa de Portugal estivesse interdita às vossas FFAA e ao vosso povo, poderíeis considerar que esse território estava sob a vossa soberania?»

Englobando os acordos de Camp David na estratégia norte-americana para a região e caracterizando esta como

Itália

"Brigadistas" em tribunal

O terceiro dos grandes julgamentos do ano por actos de terrorismo principia hoje no tribunal criminal de Génova, sendo citados a comparecer 48 membros presumíveis das «Brigadas Vermelhas».

Dos delitos de que são acusados os réus, dos quais seis em fuga e um outro em liberdade caucionada, foram cometidos em Génova e na Região Ligura entre 1975 e 1980.

Estes delitos são de participação em «bando armado» e factos conexos, indo da apologia ao crime à execução de atentados bombistas.

O desmantelamento das redes da «BV» em Génova terá sido possível graças à confissão de dois extremistas capturados há um ano, Roberto Garigliano e Fausto Roggerone.

Em poucas semanas, as revelações de Garigliano e Roggerone, que se comprometeram a colaborar com as forças da «ordem», permitiram a descoberta de vários esconderijos e bases logísticas. Várias dezenas de «terroristas» e de cúmplices foram presos. Entre os que conseguiram fugir, encontram-se «extremistas» considerados muito perigosos e cuja presença é em breve assinalada noutras «células» da organização secreta, nomeadamente em Veneza.

À margem deste julgamento, desenrolar-se-á o referente à captura, em flagrante delito, de oito «autonomistas» presos há duas semanas e acusados de «associação subversiva» e de diversos actos de violência, precisa a agência France Presse.

Kekkonen demitiu-se

O presidente finlandês Urho Kekkonen apresentou hoje a sua demissão numa sessão extraordinária do governo – segundo anunciaram fontes oficiais em Helsínquia.

Kekkonen, de 81 anos, adoeceu no dia 11 de Setembro e desde então a sua demissão tem sido aguardada.

As eleições dos «grandes eleitores» incumbidos de designar o novo presidente finlandês realizar-se-ão em 17 e 18 de Janeiro de 1982, soube-se hoje no final do conselho de ministro finlandês afectuado esta manhã.

AGENDA FORENSE

De Outubro de 1981 a Dezembro de 1982

Novo formato — mais espaço — notas práticas

Distribuidor — LIVRARIA ALMEDINA — COIMBRA

Tentou matar o Papa e está em greve de fome

Mehemet Ali Agca, condenado a prisão perpétua por tentativa frustrada de homicídio na pessoa do Papa João Paulo II, entrou em greve de fome na prisão de máxima segurança em Ascoli, Piceno, segundo despacho da agência de notícias Itália.

A mesma fonte não indicou há quanto tempo o turco Agca iniciou o seu jejum, nem quais as exigências que terá formulado.

Recorda-se que durante o seu julgamento Agca pediu para ser entregue às autoridades do Vaticano e ameaçou então entrar em greve de fome, se a sua pretensão não fosse aceite.

...io afirma

...prescindível ...os egípcios

visando a divisão interárabe, a perpetuação dos dramas do subdesenvolvimento e da opressão, os representantes do MNPE rejeitam firmemente o plano saudita para a paz, apresentado em Agosto passado pelo príncipe Fahd. Consideram eles que tal plano mais não é que uma «recauchutagem» dos acordos de Camp David, visivelmente incapazes de ressuscitar.

Neste ponto também, a perspectiva dos nossos interlocutores de ontem é contraditória com a do general Shazdli. Se uns e outros são opostos aos acordos de Camp David, já o herói da travessia do Canal considera que o plano Fahd, com todas as suas limitações, é uma base aceitável para a discussão entre os países árabes. Porque recusa o MNPE este plano? Porque, sendo uma forma de ressuscitar Camp David, é também uma forma de obrigar a nação árabe a colocar-se ao abrigo do «guarda-chuva» norte-americano. «Nós não somos obrigados a colocar-nos ao abrigo de ninguém. Nós somos senhores dos nossos destinos».

A oposição egípcia

A Frente Nacional Democrática do Egipto, criada antes da morte de Sadat, é a força que agrega hoje todas as correntes sionistas egípcias do interior e do exterior.

Todo o leque de opiniões, religiões, partidos contrários à política interna e externa do regime, aí se congrega, sem que cada qual perca a sua individualidade. Depois da morte de Sadat, as cadeias já superlotadas passaram a receber ainda mais presos, cifrando-se hoje, segundo o MNPE o seu número em cerca de 15 mil.

O regime continua a insistir em que a morte de Sadat foi um acto isolado, mas, ligado com esse acontecimento, já prendeu 260 pessoas. Se a morte de Sadat se circunscreve a um âmbito tão reduzido como o dessa organização que o regime torna agora culpada, porque se mantêm tantos presos, porque se aumenta o número de detidos?

Os nossos interlocutores, que agradeceram a Portugal a solidariedade com a Palestina e o mundo árabe, lembrando a realização em Lisboa, da conferência de solidariedade, em 1979, lançaram um veemente apelo para que nós, democratas portugueses, juntemos activamente os nossos protestos aos que de todo o mundo progressista, acorrem em defesa das vítimas da repressão que agora se abate sobre o povo egípcio, ao abrigo das chamadas «leis de excepção» e muitas vezes ultrapassando mesmo os limites dessas próprias leis...

A ameaça contra a Líbia

Kamisi e Abdallah, respondendo a uma pergunta sobre as ameaças que neste momento pairam em relação à Líbia, nomeadamente um hipotético ataque conjunto egípcio-sudanês, contra aquele país, lembra que talvez essa campanha presentemente em curso nos **mass media** ocidentais seja o prelúdio a uma agressão israelita

Não é de afastar – disseram-nos – a hipótese de Israel estar a planear um «ataque-relâmpago» contra a aviação líbia.

Os ataques que, sob todas as formas, se desferem neste momento contra a Líbia, culpada por ser um regime progressista da nação árabe, vêm na continuação da posição agressiva que o Egipto de Sadat alimentou contra o seu vizinho. Segundo Kamisi e Abdallah, o tão falado acidente de helicóptero em que morreram 13 oficiais das FFAA egípcias, entre os quais o então CEMFA inscreveu-se nessa campanha do Cairo contra Trípoli. E o «acidente» visou precisamente silenciar aqueles que, nos altos comandos do Exército se opunham a agressões contra um país irmão.

A. N.

Assembleia Nacional francesa aprova Plano de Nacionalizações

• *Bancos visados reúnem-se em Londres*

A Assembleia Nacional francesa aprovou, ontem, após 14 dias de debate, o projecto de lei relativo ao programa de nacionalizações do Governo socialista e comunista de Pierre Mauroy.

O resultado da votação – 332 votos a favor contra 154 – constitui apenas o primeiro «round» da «batalha das nacionalizações». O projecto será agora submetido ao Senado, a segunda câmara do Parlamento francês, e a sua adopção definitiva só se dará, na melhor das hipóteses, em Janeiro, apesar do processo de urgência adoptado pelo Governo.

A oposição gaulista e giscardiana, que dispõe de apenas 150 lugares dos 491 da Assembleia, procurou atrasar o mais possível a votação, apresentando uma avalancha de emendas e suspensões.

O texto governamental de 50 artigos prevê a nacionalização de cinco grupos industriais (Saint Gobin-Pont a Mousson, Compagnie Genérale d'Electricité, Pechiney-Ugine-Kuhlmann, Thomson-Brandt e Rhone-Poulenc), de 36 bancos e de dois «holdings» financeiros, Paribas e Suez.

O tom dos debates tinha subido bruscamente aquando do «caso» da filial suíça de Paribas. Os deputados socialistas e comunistas tinham reagido muito mal face à notícia de que esta filial poderia passar para o controlo de um grupo suíço e escapar assim à nacionalização.

Para eles, a oposição procura ganhar tempo para permitir a realização nos bastidores de tais operações financeiras. Na noite de 20 de Outubro, por exemplo, um deputado socialista pôs em causa vários dos seus colegas da oposição devido aos laços familiares que os unem «à grande burguesia financeira».

Bancos estrangeiros manifestam-se

Os representantes de 16 bancos e companhias financeiras estrangeiras com interesses minoritários em bancos franceses e outras companhias abrangidos pela lei da nacionalização rejeitaram ontem em Londres a fórmula de indemnização que lhes é proposta pelo Governo de Paris.

Num comunicado distribuído no final dos trabalhos os delegados dos bancos alemães, americano, italiano, belga, britânico, holandês, sueco e sul-africano declaram nomeadamente que «as propostas de indemnização, tal como são formuladas neste momento, estão longe de corresponder aos princípios geralmente aceites pelo direito internacional em matéria de indemnização adequada, rápida e efectiva».

O comunicado precisa que os participantes «não contestam o direito que assiste às autoridades francesas de nacionalizarem quaisquer sectores da economia que se lhes afigurem apropriados».

Na reunião de Londres, participaram os representantes dos seguintes bancos:

Alemanha Federal: Commerzbank, Westdeutsche Landesbank, Bayerische Vereinbank, Hessesche Landesbank.

Itália: Banco Ambrosiano de Milão.

Estados Unidos: Wells Fargo, Harris Trust, Savings Bank, Philadelphia National Bank.

Bélgica: Societé Gènerale de Banque.

Grã-Bretanha: Royal Bank Of Scotland.

Holanda: Nederlandsche Middenstands Bank.

Suécia: P. K. Banken.

África do Sul: Anglo-American Corporation Of South Africa.

O **National Westminster Bank** britânico comunicou que não tomaria oficialmente parte nos trabalhos, tendo no entanto enviado um observador.

Apelo à desobediência civil na RFA

A federação oeste-alemã dos Comités de Cidadãos lançou um apelo à greve dos impostos, a manifestações não-violentas contra a presença de bases americanas na RFA e a «verdadeiras greves da fome» para protestar contra a instalação de novos mísseis nucleares americanos sobre o solo oeste-alemão.

Numa entrevista ao diário «Muenchner Abendzeitung», de Munique o porta-voz da Federação, Jo Leinen, acrescentou que uma marcha não-violenta contra as bases americanas na RFA estava prevista para 5 de Dezembro em Bade-Wurtemberg.

Recorda-se que cerca de 1800 pacifistas oeste alemães lançaram igualmente, no passado fim-de-semana, em Berlim Oeste, um apelo à desobediência civil para protestar contra a instalação dos mísseis «Pershing», prevista para fins de 1983.

Não ao nuclear

A agência TASS menciona hoje as manifestações pacifistas que decorreram neste fim-de-semana em Paris e Bruxelas, salientando a importância dos efectivos reunidos nas duas capitais.

Em Paris, desfilaram 25 000 jovens erguendo cartazes em que se lia «Não à Bomba de Neutrões» ou «Não às Novas Armas Nucleares», ou ainda «Exigimos Negociações sobre o Desarmamento». A TASS acrescenta que um comício «grandioso» de 100 000 pessoas encerrou a manifestação.

Em Bruxelas, mais de 200 000 pessoas participaram na manifestação pacifista, prossegue a TASS, citada pela France Press. Acrescenta esta última agência que se juntaram numerosas personalidades políticas de esquerda, bem como dirigentes sindicais.

A concluir, a TASS declara que tanto em Paris como em Bruxelas os manifestantes exprimiram unanimemente a sua firma oposição à instalação de novos mísseis nucleares no território europeu.

E os jovens soldados?

Os soldados do exército alemão devem participar nas discussões sobre a paz, que actualmente se travam na RFA, comentou o chefe do estado maior da Bundeswehr, o general Juertgen Brandt.

No discurso de abertura da reunião anual dos comandantes de unidades da Bundeswehr, reunindo 375 generais e almirantes, o general Brandt lamentou que a participação das forças armadas «na manutenção da paz na liberdade» seja cada vez mais posta em causa, em particular pelos jovens.

A discussão sobre a política de paz e armamento, acentuou, é por vezes «conduzida por minorias com a arrogância daqueles que se crêem de posse da verdade». Esta política, acrescentou, tem aspectos de tal modo diversos que só pode ser entendida por um escasso número de pessoas.

A ordem interna e a disciplina no seio das forças armadas continuam a ser asseguradas na RFA, segundo o general, apesar de os jovens soldados que hoje fazem o seu serviço militar mostrarem uma atitude mais crítica em relação aos dos anos anteriores. «Apesar de cumprirem o seu serviço sem entusiasmo e sem nenhum interesse particular, os jovens recrutas dão de um modo geral o melhor de si mesmos», concluiu, sem grande alegria.

PCE dissolve Comité Central do Partido Comunista Basco

O secretário do Partido Comunista de Espanha decidiu na segunda-feira dissolver o Comité Central do Partido Comunista de Euskadi, consagrando assim a ruptura entre as duas formações.

O Secretariado do PCE decidiu formar um Comité Central provisório do EPK incumbido de convocar um congresso extraordinário.

A decisão da direcção do PCE verifica-se após uma longa polémica com o Comité Central do EPK, originada no dia em que este decidiu encetar um processo de fusão com o Partido para a Revolução Basca (EIA, autonomista e principal componente da coligação Euskadiko Eskerra).

Sem se opor categoricamente, o Comitté Central do PCE tinha posto várias condições para dar o seu aval à fusão, embora a julgasse prematura: respeito da política eurccomunista pelo novo partido, condenação do terrorismo, respeito do actual estatuto de autonomia do País Basco e manutenção de laços privilegiados com o PCE.

O Comité Central do EPK tinha recusado estas condições e expulsado das suas fileiras, em 13 de Outubro passado, um quarto dos seus membros que punham em causa a fusão.

Na passada quinta-feira o Comité Central do PCE pedia a anulação destas sanções e a convocação dum congresso extraordinário que o EPK recusava no sábado denunciando «a ingerência do PCE nos assuntos internos» do partido basco.

A direcção do EPK, e em particular o seu secretário-geral, Roberto Lertxundi, estimam que a esquerda basca deve unir-se num grande partido «nacionalista e progressista» que se situe entre os conservadores do Partido Nacionalista Basco (PNV) e os independentistas de Herri Batasuna.

Polónia

Solidariedade mantém convocação de greve geral para amanhã

A vaga de greves locais aumentou na Polónia apesar da intervenção do Exército contra a crise e a tentativa da direcção da central sindical «Solidariedade» de canalizar os protestos para quarta-feira, anunciaram hoje fontes diplomáticas.

Cálculos governamentais indicam que se encontram actualmente paralisados na Polónia cerca de 300 mil trabalhadores, o que constitui a cifra mais elevada desde a fundação da «Solidariedade», no Verão de 1980.

Na segunda-feira, as greves afectaram, sobretudo, a região de Zielona, Gora, Zyradow e Konin, cidade esta onde se realizou uma greve de advertência de 15 minutos.

Independentemente da convocatória geral da «Solidariedade», os grevistas de Konin, cerca de 65 mil, tencionam realizar uma nova paralisação de quatro horas.

Entretanto, unidades especiais do Exército, compostas por três ou quatro soldados e um oficial, foram enviadas para cerca de 2000 localidades, com a missão de assegurar uma melhor distribuição de víveres e ajudar a solucionar os conflitos locais.

O ministro da Administração, general Tadeusz Hupalowski, justificou terça-feira à noite o uso de tropas contra a crise económica e política, argumentando que a situação piorara no país.

Entretanto, a decisão da «Solidariedade» de levar a cabo uma greve geral, quarta-feira, foi criticada pelos meios de Informação oficiais e por diversos dirigentes comunistas.

Enquanto isto, foi anunciada para sexta-feira uma reunião do Parlamento polaco, durante a qual se esperam alterações no gabinete e debate sobre o projecto de supressão temporária do direito à greve, proposto pelo primeiro-ministro e secretário-geral do POUP, Jaruzelski.

Fontes diplomáticas ocidentais de Varsóvia indicaram ainda que, possivelmente, realiza-se na quinta-feira uma reunião do Comité Central do POUP, mas não houve entretanto qualquer confirmação oficial.

Por outro lado, o procurador geral do Estado anunciou que foi levantado uma processo de crime contra nove elementos da central «Solidariedade», acusados de distribuição de panfletos ilegais.

Entretanto, a agência noticiosa oficial polaca PAP afirmou que os activistas da greve geral de uma hora convocada para hoje no país «aterrorizam» os trabalhadores que não tencionam aderir.

Segundo a PAP, os líderes da central sindical «Solidariedade» amesquinham e ridicularizam de tal modo os trabalhadores que não estão de acordo com a greve que estes não se atrevem a manifestar a sua opinião.

A agência acrescenta que os autores da convocatória da paralisação nem sequer parecem tomar em consideração a política laboral do Papa João Paulo II, que na sua última encíclica define a greve como o último instrumento a recorrer.

Acusando a «Solidariedade» de colocar o país a ridículo aos olhos do mundo, a PAP adianta: «Desta vez não se trata de uma ameaça contra o Governo, mas sim contra toda a nação polaca e contra o Estado polaco.»

Por seu lado, o porta-voz da «Solidariedade», Marek Brunne, acusou o Governo polaco de recusar sistematicamente todas as propostas construtivas do sindicato, pata livrar a Polónia da crise actual.

Em comunicado enviado à agência oficial polaca, a «Solidariedade» devolve ao Governo todas as críticas que este formula contra o sindicato de Lech Walesa e desmente que a «Solidariedade» pretenda prolongar, com greves de maior amplitude, «a acção de protesto de uma hora» anunciada para amanhã em todo o país.

Ao referir-se a casos de «repressão» contra militantes sindicais, o porta-voz do «Solidariedade» declarou: «Não se pode aceitar que as leis em vigor no país sejam interpretadas de tal modo que constituam entrave às actividades sindicais, inclusive impossibilitando-as por completo.»

exclusivo

O pacifismo na Europa

1. — Alemanha Federal: a vaga de fundo

☐ Claire Tréan

Le Monde

HÁ um ano que os sinais anunciadores se multiplicavam. A corrida aos armamentos tornara-se tema de debates, principalmente no seio das juventudes socialistas, os «Jusos». Ia progressivamente aumentando a lista dos signatários do «apelo de Krefeld», um texto a favor do desarmamento, redigido em Novembro passado pela União alemã para a paz (D.F.U.) cujas ligações com os grupos comunistas não são segredo para ninguém. Mas em Junho é que foi dado o verdadeiro pontapé de saída do movimento, por ocasião do congresso da Igreja Evangélica. A reunião confessional transforma-se imediatamente em forum político. Ataca-se Hans Apel, ministro da defesa, enquanto cem mil pessoas reunidas pelos comités para a paz das juventudes protestantes, se manifestam nas ruas de Hamburgo.

Já não se trata de uma instituição, levada a tomar posição pelas pressões da base. Fala-se da paz – ou do que é agora considerada a sua antítese: a corrida aos armamentos – nos jornais, nas escolas, nas igrejas, nos sindicatos, nos partidos. Generais na reforma juntam as suas vozes ao concerto. O chanceler Schmidt é obrigado a fazer a exegese do sermão da montanha do Novo Testamento. Secções da D.G.B., a poderosa confederação sindical, elaboram planos de reconversão da indústria do armamento.

No dia 13 de Setembro, outro tempo forte do movimento, setenta mil pessoas fazem uma recepção tumultuosa ao general Haig nas ruas de Berlim ocidental. «É uma minoria», afirma o presidente Carstens. Em todo o caso, as multidões de berlinenses que há dezoito anos aclamavam Kennedy, ficaram em casa. No estado-maior do P.S.D. (partido social democrata alemão) multiplicam-se actos de insubmissão ao chanceler. Os «Friedensinitiative», os comités para a paz, contam-se agora por centenas, mesmo nos campos, e há dezenas de petições para o desarmamento, porque as pessoas querem demarcar-se do apelo de Krefeld, muito marcado pelas suas origens. Os grandes semanários participam na orquestração, quer publicando o mapa das colocações «secretas» dos mísseis da NATO, quer com títulos de primeira página sobre o «inferno programado», ou sobre as origens da terceira guerra mundial. Nas montras das livrarias esquerdistas onde obras teóricas faziam dantes a autópsia do marxismo ou da sociedade de consumo, vêem-se brochuras com títulos edificantes: **«Construir a paz sem armas», «Antes vermelhos que mortos», «A terceira guerra mundial pode ser evitada?» Incontestavelmente, o medo cimentou o movimento, com essa ideia, de súbito revelada à Alemanha, de que ela podia ser escolhida como terreno de confronto entre os dois Grandes.**

A decisão de implantar euromísseis data de 1979, e, na altura, não provocara uma tal reacção. No entanto, todos os componentes do movimento, ou quase todos, já então estavam presentes na sociedade oeste-alemã: um antimilitarismo tão velho como a R.F.A. e que fornece as tropas – muito numerosas – dos objectores de consciência. Uma igreja protestante, pacifista no sentido teológico, mas que por se ter feito ouvir muito pouco nas horas sombrias da Alemanha, é hoje adepta do militarismo. Uma massa de jovens a que a normalidade oeste-alemã oferece poucos motivos de exaltação e que, dez anos de esquerdismo, deixaram completamente desiludidas. Enfim, a austeridade económica em que acaba de entrar a R.F.A. e que dá motivos suplementares de vindicta aos que desejam privilegiar as despesas sociais contra as de defesa.

Para que o movimento tomasse consciência de si próprio e envolvesse em si camadas cada vez mais amplas da população, bastou que o tom mudasse em Washington. A República federal descobria tardiamente que os mísseis de médio alcance colocados na Europa permitiriam aos Estados Unidos destruir os alvos soviéticos sem se arriscarem a uma resposta no seu próprio território. O salvador, o aliado americano, tornava-se bruscamente aquele através de quem pode chegar a desgraça.

Antiamericanismo? não, anti-reaganismo, respondem unanimemente os pacifistas. As relações entre Bona e Washington já não eram muito boas na época do presidente Carter. Agora, porém, surgiu na opinião um vivo desejo de independência. A exaltação, feita por Reagan, de uma América pura e dura acordou o antiamericanismo que já nos anos 60 fora o cavalo dae batalha dos esquerdistas. A linguagem de Reagan, a sua visão maniqueista do mundo também não são aceites pelos alemães do oeste que beneficiaram concretamente da Ostpolitik, nas suas relações com a R.D.A. Mesmo que não contestem a supermanecia militar soviética, não é nessa supremacia mas na linguagem que Washington lhe opõe, que eles vêem a fonte de um possível conflito. A decisão americana de produzir a bomba de neutrões, reforçou os seus receios.

O general Haig não podia pois esperar um acolhimento caloroso em Berlim Ocidental. Uma das suas frazezinhas acabou por exasperar os ânimos: **«Há coisas piores que a guerra».** Ela ainda é citada nos meios pacifistas como uma insuportável arrogância. Por mais paradoxal que possa parecer em Berlim Oeste, a América deixou de ser considerada como o protector, por toda uma corrente de opinião, que recusa aceitar as suas lições.

Manifestação anti-nuclear em Bona

«Cada um em sua casa»

Na mesma cidade mas do outro lado do muro, o jornal do partido elogia na primeira página os manifestantes do sector ocidental, que não ficam nada preocupados com isso. O espantalho comunista empalideceu singularmente. Há quem pense que o anticomunismo do papá já teve o seu tempo. Alérgico às ideologias o movimento alternativo que cresceu à sombra do muro de Berlim, desenvolveu uma mentalidade de **«cada um em sua casa»** que atribui igualmente à outra parte. Para os alternativos o Afeganistão está tão longe, quanto o Vietname estava perto, há quinze anos, para o movimento estudantil.

A participação do D.K.P. ou de outros grupos de obediência comunista nas manifestações pela paz preocupa mais os estados-maiores das igrejas e dos partidos do que as bases: **«Os seus motivos não são os nossos, mas isso que interessa se os objectivos são os mesmos»,** diz o pastor Albertz, antigo maire S.P.D. de Berlim Oeste.

Ele refere a fraca importância numérica dos comunistas da Alemanha Ocidental e refere-se à virtude da tolerância. Do lado do S.P.D., os partidários do desarmamento tomam as suas distâncias com os grupos «K», embora manifestando-se com eles. O estado-maior, preocupado em preservar, tanto quanto possível a unidade do partido, tem evitado até agora as excomunhões.

As organizações protestantes são, indiscutivelmente, a ponta de lança do movimento. Homens como o pastor Albertz, em Berlim Oeste, ou o pastor Eppler, membro do **presidium** do SPD em Bona, asseguram o lugar nas instituições políticas. O debate foi menos claro do lado católico, onde a hierarquia segue os princípios enunciados pelo Papa João XXIII na Encíclica **Pacem in Terris.** Mas o movimento **Pax Christi** e os 650 000 membros das juventudes católicas não ficaram à espera da bênção episcopal para se lançar no movimento.

Pondo de parte os argumentos teológicos, duas grandes correntes se desenham: aquela que, para além da recusa dos euromísseis, defende a desnuclearização da República Federal ou de uma parte da Europa; aquela que, erguendo-se contra a continuação da corrida aos armamentos, deseja que a política federal de defesa seja redefinida no quadro da aliança atlântica. Entre os primeiros encontram-se os ecologistas, a parte mais estruturada da aliança alternativa, cujo combate contra o «nuclear» militar é a consequência lógica da luta levada a efeito contra o «nuclear» civil. A grande experiência deste movimento, a sua faculdade de mobilizar sectores muito diversos da opinião sobre temas concretos, através do «Bürgerinitiativ», os comités de acção, tudo isso foi uma ajuda considerável para o movimento para a paz. O seu «não» às armas nucleares é total. De momento só é acompanhado pelo mesmo esforço com vista a formular propostas de substituição quando se trata de energia.

Noutros sectores de movimento alternativo, rejeita-se em bloco o discurso político dos blocos. Recusa-se argumentar sobre as relações Este-Oeste e limita-se a constatar **«o incomensurável absurdo»** a que conduziram o mundo. Estas pessoas acreditam no aparecimento de uma linguagem autêntica que seria a dos povos e não a dos políticos. Mas quando lhes perguntam se isso não é uma ilusão ingénua, respondem que são militantes de **«utopia concreta»** e que tudo o que o movimento alternativo realizou em Berlim-Oeste parecia, à partida, impossível. Próximos desta sensibilidade, alguns intelectuais de esquerda dizem que não se pode, ao mesmo tempo, querer a paz e contribuir para a acumulação de armas que trazem em si a ameaça da destruição do planeta. Nos seus discursos aparece a ideia do neutralismo, recorrente na história da RFA.

Em 1968, Egon Bahr, então funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros, imaginava, depois de outros, a dissolução das duas alianças e a sua substituição por um sistema de segurança para a Europa central. Tudo isto ia desembocar na reunificação das duas Alemanhas. Hoje, para a maioria dos apóstolos de uma Europa desnuclearizada (de contornos incertos), o desarmamento deve ser unilateral, e a RFA o seu pioneiro.

Os problemas do SPD

O último congresso do SPD só concordara com a instalação de novos mísseis na hipótese de os acordos SALT-2 serem ratificados, e de haver negociações entre Washington e Moscovo sobre as armas de médio alcance na Europa. Muito rapidamente, perante as modificações da situação internacional e a ausência de todo e qualquer progresso previsível neste segundo ponto, parlamentares do partido como Karstens Voigt, pediam que fosse reaberto o debate sobre a decisão da NATO. Progressivamente ia-se cavando na base um fosso entre os militantes socialistas tradicionais, orientados para a acção sindical, e aqueles que, com outras forças de esquerda ou com os movimentos confessionais, militavam a favor do desarmamento. O deputado Oskar Lafontaine contestava a supremacia militar soviética. No seio do **presidium** do SPD, Erhard Eppler propunha que a instlação de novos mísseis fosse deferida até à concretização das negociações Este-Oeste. O presidente do partido, Willy Brandt, ao tentar conter os extremos, colocava-se como defensor da política de desanuviamento e dava a entender que ela era comprometida pela política de defesa do governo.

Artesão do desanuviamento, Willy Brandt também o é da política de integração no seio do SPD que permitiu ao partido recuperar uma fracção da contestação extraparlamentar dos anos 60 e podia permitir-lhe hoje recuperar uma parte da contestação pacifista. A isto opõe Helmut Schmit (principalmente nas questões de defesa e energia) uma atitude autoritária que causa cada vez mais irritação no partido. Este conflito entre os dois homens sobre a natureza da social-democracia sobrepor-se-á, em Abril, durante o congresso de Munique, ao conflito dos euromísseis.

Um voto de desconfiança ao chanceler, sobre este assunto, seria suicidário para o sociais-democratas. A sobrevivência da coligação depende, com efeito, da capacidade de o partido liberal (FDP) tolerar a ala esquerda do SPD. Se os jovens democratas e alguns dirigentes do SPD, se alistaram, tal como Borm, no movimento contra os euromísseis, só podem contar com um terço dos liberais contra uma direcção que se mantém firme na aplicação da resolução da NATO.

Do lado dos cristãos-democratas, o movimento para a paz não pode deixar totalmente indiferentes as pessoas, mais que não seja devido ao papel que nele têm as igrejas. A **demarche** que o **maire** de Berlim-Oeste, Von Weizsaeker, acaba de fazer em Washington, propondo a renúncia do estacionamento das armas de neutrões, em troca de um recuo dos tanques soviéticos da RDA, mostra uma certa sensibilidade da ala mais liberal da CDU no que diz respeito ao movimento para o desarmamento. É, no entanto, evidente, que uma coligação dos liberais com a CDU não encaraaria hipótese de pôr em causa a resolução da NATO sobre os euromísseis. Suicidário para o SP D um fim de coligação sê-lo-ia ainda mais para os adversários dessas armas.

Irão até aí os sociais-democratas? Alguns, como o pastor Albertz desejam continuar o seu combate, mesmo a esse preço. Depois da Primavera, outra questão se põe: o movimento para a paz terá a carreira efémera dos seus predecessores ou a vaga será tão profunda que todo o poder deverá, de futuro, ter isso em conta? ■

PUB

METALÚRGICOS DO SUL

ELEIÇÕES DIAS 28 E 29 DE OUTUBRO

VAMOS VOTAR

EMPRESAS, LOCALIDADES E HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO DAS MESAS DE VOTO

DIA 28

MESA DE VOTO N.º	EMPRESAS	LOCALIDADES E HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	
1	Francisco Maria Fialho	Aljustrel	7 45 às 8 30
2	Cooperativa do Roxo	Aljustrel	9 15 às 10.00
3	J. Pratas	Cuba	9 00 às 10 00
4	Cooperativa do Mira	Odemira	11 00 às 12 00
5	Casa do Povo	Odemira	12 00 às 14 00
6	Consol	F Alentejo	16 00 às 16 30
7	António Lampreia Lopes	F Alentejo	17 15 às 18 00
8	Comissão Sindical	F. Alentejo	18 15 às 19 15
9	Of UCP Margem Esquerda	Serpa	13 00 às 14 30
10	Of UCP Esq Vencerá	Serpa	15 00 às 15 30
11	Auto Geral de Moura	Moura	16 00 às 16.45
12	Auto Saluquia	Moura	17 00 às 17 45
13	Deleg Sind Agrícolas	Moura	18 00 às 19 00
14	Cidade Irmãos Comp Lda	Arraiolos	16 30 às 17 30
15	Coop Horticola do Divor	Arraiolos	12 00 às 13 00
16	Ex-Grémio da Lavoura (Restantes Filiados conc)	Arraiolos	18 00 às 19 30
17	Ferbritas	Évora	12 30 as 13 30
18	Acutil, Lda	Évora	13 00 às 14 30
19	Lagril, Lda	Évora	7 30 às 8 30
20	Somefe, Lda	Évora	2 00 às 13 30
21	Soc Com Guérin	Évora	13 00 as 14 00
22	J Lopes Branco, Lda	Évora	17 30 as 18 30
23	Coagro, SARL	Évora	12 30 as 14 30
24	Premetal	Évora	12 30 às 13 30
25	Raul Cruz, Lda.	Évora	12 30 as 13 30
26	Deleg do N/ Sindicato (Todos os restantes Filiados s/ mesa própria)	Évora	10.00 as 20 00
27	J. S. Pires, Lda.	M Novo	8 00 às 9 00
28	J J. Cornacho, Lda	M Novo	12 30 às 13 30
29	F. Santos M. Viúva Fil., Lda	M. Novo	12 30 às 13 30
30	U. Met. Montemor	M Novo	18.00 às 18 30
31	Casa do Povo (Restantes Filiados Conc.)	M. Novo	18.30 às 19.30
32	Sopragol	Mora	12.30 as 14.00
33	Morauto	Mora	13.30 às 14.00
34	Deleg. N/ Sind de Faro R. Francisco Barreto, 44	Faro	12.30 às 21.00
35	Sind. Oper. Ind. Conservas	Olhão	16 00 às 20.00
36	Sind. Oper. Ind. Conservas	V R. S. A	16.00 às 20 00
37	Of. da Rodoviária Nac. CEP 9	Faro	9.00 às 12.30
38	Farauto, Lda.	Faro	9.00 às 12 30
39	Soc. Com C. Santos, Lda.	Olhão	9.00 às 12.30
40	Ormis, Emb. Portugal	Olhão	8.00 às 12.30
41	Entreposto Com. M. Veic.	R. Seco-Faro	13.30 às 18.30
42	Deleg. Sind. Almada	Almada	15.00 às 21.00
43	Deleg. Sind. Seixal	Seixal	15.00 às 21.00
44	A. Silva e Silva	Seixal	13.00 às 14 00
45	Ângelo e Filho, Lda	C Piedade	8 00 às 8.15
46	Almafor	Laranjeiro	10 00 àa 10.30
47	Ant. Alves Ferreira	Cacilhas (SRN)	7 30 às 18 30
48 a 52			9 15 às 14.15
52	Arsenal do Alfeite	Laranjeiro	17 30 às 18.00
53	Auto Marginal	C. Piedade	9.00 às 12.00
54	Auto Mec. Id. da Piedade	C. Piedade	13.00 às 13.30
55	Auto Rep. C. do Marco	C do Marco	11 00 às 11.30
56	Auto Rocha Tenrairo	C. de Pau	12.15 às 12.30
57	J. Félix S Capucho	Laranjeiro	9.00 às 12.00
58	Comp Port. de Pesca	Olho de Boi	8.00 às 18.00
59	C. Trat. Sucatas A. Ramalho e Rosa (Sid. Nacional)	Paio Pires	12.00 às 13.30
60	Compelmada	C. do Marco	12.00 às 14.00
61	Cooptalfer	Amora	8.30 às 9.00
62	Coop. Agric. Prod. Leite de Almada e Seixal	Amora	11.30 às 12.00
63	Central Mec. Terra e Mar	Cacilhas	7.30 às 18.30
64	EFECE	Almada	11.15 às 11.30
65	ELO	Fogueteiro	10 00 às 12 00
66	Emp. Ind de Frio	Cacilhas (SRN)	7.30 às 18.30
67	ENI	Cacilhas (H Parry e Son)	7.30 às 10.00
68	ENI	Margueira Lisnave e	7.30 às 10 00 15 00 às 18.30
69	Entreposto Com Automóveis	C Piedade	16.00 às 16.30
70	Est Serv Nova Almadauto	Almada	11 30 às 12.00
71	Ficol	Cavaquinhas	11 30 às 12 30
72	H Parry e Son	Cacilhas	7 30 às 18 00
73	Heptágono	C. Piedade	17 45 às 18 00
74 a 88	Lisnave	Margueira	7 00 às 22.00
89	Lurgel	Seixal	15 30 às 16 00
90	Lustral	C Piedade	10 00 às 10.15
91	Madeira e Irmãos	Cacilhas	17 45 às 18.00
92	Metalsul	C Marco	8 00 às 10 00
93	Metem	S. Caparica	15 30 às 16.30
94	Seaguard Portuguesa	Almada (Lisnave)	7 30 às 12 00
95	Serralharia Chavimar	Laranjeiro	13.00 às 13 30
96 a 101	Siderurgia Nacional	P Pires	7.00 às 22.00
102	Socarmar	Arrentela	12.00 às 13.00
103	Soc. Imp.-Exp. Gilica	C. Marco	10.00 às 10 15
104	Soc. Heparações Navios	Cacilhas	7.00 às 18.30
105	Soc. Com. Repar. Tetovit	C. Piedade	18.00 às 18.15
106	Soc. Coop. Catraeiros do Porto de Lisboa	P. Brandão	16.00 às 17.00
107	Sorefame	Amora	9.00 às 18.00
108	TMX, Portugal	S Caparica	12 30 às 14.30
109	Transp. Beira Rio	C Piedade	12.00 às 12.30
110	Garagem J. Estorninho	Seixal	16.30 às 16 45
111	Const. A. Supico	C. Marco	12.15 às 13.00
112	Deleg. N/ Sindicato-Sines	Sines	9.00 às 21.00
113	Cometna	Palmela	9.00 às 24.00
114	Comimont	S Caparica	10 00 às 10.15
115	Metalurgica Tejo	S Caparica	16 30 às 16.45
116	Naval Consul	Cacilhas	9.00 às 9.30
117	Ser. Prog. Piedense	C. Piedade	13.00 às 13.15
118	Soc. Ind. Aliança	C Piedade	11.30 às 12.00
118-A	Ind. Metalúrgica Rajal	Coina	15.00 às 15.30

Dia 29

MESA DE VOTO N.º	EMPRESAS	LOCALIDADES E HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	
119	Marcão e Irmão, Lda (todos os filiados conc)	R Monsaraz	18 00 às 18 30
120	J. J Ramos Sucs , Lda	V Viçosa	12 30 às 13 30
121	Mármores do Condado	V Viçosa	12 30 às 13 30
122	Edif. Ant Correios (Filiados conc Borba, Alandroal, e restantes de V. Viçosa)	V. Viçosa	18 00 às 19 30
123	F Batista Russo	V Novas	9 00 às 18 00
124	Somave	V Novas	9 00 às 18 00
125	Deleg n Sind V Novas (restantes filiados conc)	V Novas	18 00 às 20 00
126	Bairro da conceição Para STET Manuel Pires Guerreiro L A Cameirinha, Lda José C Chicharo Fil , Lda Tecnicar	Beja	7 30 às 14 00
127	José Pinto Caeiro, Lda	Beja	9 30 às 10 30
128	Costa e Silva, Lda.	Beja	9 30 às 10 30
129	Acail Auto Saluquia	Beja	11 00 às 12 00
130	Trigal	Beja	14 30 as 15 00
131	Na Metalurg Alentejana Para João Porta Nova Metalurgia Alentejana Comegul João Francisco B. Filhos, Lda José António Carocinho I C , Lda. Américo Martins, Lda. Honorato A. Chicharo, Lda	Beja	12 30 às 18 30
132	Serralharia Narciso	Beja	15 30 às 16 00
133	Francisco R. Marujo	Beja	16 30 às 17 00
134	Ind Alentejana, Lda.	Beja	17 30 às 18.30
135	Deleg. n/Sind Beja	Beja	10.00 às 20.00
136	União Sind Portimão e Lagos Quint. Bispo , L. 25 Abril	Portimão	12.30 às 21.00
137	Sind Oper Corticeiros R. Comend Vilarinho	Silves	16.00 às 20 00
138	Sind. Op Ind. Conservas	Lagos	16.00 às 20 00
139	Andres Luis Bos, Lda	Silves	16.00 às 19 00
140	José Martins D'Alvo Irm	Portimão	8 00 às 10.00
141	Motomar de A. C. Luz	Portimão	8 00 às 10 00
142	Emp Algarv Pesca Arrasto	Portimão	8 00 às 10.00
143	Cimpor Ep. Centro Exp.	Loulé	12 00 às 14.00
144	Sin Trab Agrícolas	A. Sal	15 00 às 21.00
145	Sindicatos do Barreiro R. Miguel Pais, 35-A	Barreiro	15 00 às 21 00
146	Deleg. n/ Sind. Montijo	Montijo	15 00 às 21.00
147	Comp Agrícola Barrosinha	A. Sal	11 30 às 12.00
148	Deleg n/ Sind. Setúbal	Setúbal	15 00 às 21 00
149	Deleg n/ Sind. Sines	Sines	9 00 às 15.00
150	Soc. Agric. H Palma	A. Sal	9.00 às 10 00
151	A. Germínio, Lda.	Barreiro	12.00 às 14 00
152	Caldeira Irmãos, Lda	Barreiro	12.00 às 13.30
153	Fundição Mod Sta Iria	Coina	12.00 às 13 00
154	Zonacoop	Moita	12 00 às 14 00
155	Reconst Moderna Barreiro	Barreiro	13.00 às 14.00
156	Jaime F Costa e Irmão	S. Pequenos	12.00 às 14.00
157	Fernando Soares Falua	Montijo	12 00 às 13.00
158	Eni (Balneários Eni)	Setúbal	7.30 às 10 00
		Mitrena	15 00 às 18.30
159	Eni (Of. Eni junto refeit. da Quimigal)	Barreiro	7 30 às 10 00
160	Eni (Inst CNP)	Sines	7.30 às 10.00
161	Lavoura Mec de Pegões	Pegões	12 00 às 13 00
162	Soc Agric de Rio Frio	Rio Frio	12.00 às 18 00
163	Custódio Sérgio	Setubal	11.00 as 11 30
164	Sousa e Pereira	Palmela	12 00 às 12 30
165	Tecnitools E. Tec., Lda	Setubal	9 00 às 12 00
166	Aluminio Português de Angola	Alcochete	13.00 as 18.00
167	Auto Reconstr do Barreiro	Barreiro	12.30 às 13 30
168	Júlio José Macedo 7 portais	Barreiro	10 00às 12 00
169	Empresa Coop e Conservas	Setúbal	9.00 às 10 00
170	Eugénio e Severino	Setúbal	12 00 às 13 00
171	Imperex	Setubal	10 00 às 12 00
172	Sadifrio	Setubal	13 00 às 14 00
173	Setubauto	Setubal	9.00 as 12 00
174	Soc Ind Setubalense	Setubal	12 00 às 12 30
175	Tiir Tec e Reunidos	Setubal	12 00 às 14 00
176	Clerigo, Lda	Setubal	9 00 às 12 30
177	Eurominas	Setubal	7 00 às 9 00 e das 16 00 às 18 00
178	Portucel Mitrena	Setubal	9 00 às 12.00
179	Sol Soc. Otão, Lda.	Setubal	18 00 as 18 30
180	Tecnisado	Setubal	9 00 às 18 00
181	Renault Portuguesa	Setubal	9 00 às 18 00
182	Ormis	Alcochete	7,30 às 18 00
183	Const. Met Mague (2)	Setubal	11 00 às 15.00
184	Const Met. Mague (EDP)	Setubal	11 00 às 15.00
185	Frisado - Praias do Sado	Setúbal	8.00 as 17 00
186 a 190	Soc Mec. Setubalense	Setúbal	11.00 às 16.00
190	Equimetal	Barreiro	9.00 às 19 00
191	Equimetal	Carregado	9.00 às 18 00
192	Mompor (Portucel) Mitrena	Setubal	13.00 às 14.00
193	Mompor	Barreiro	9.00 às 18.00
194	Entreposto Ind Metalotec (Antigo Entre. Ind. Aut)	Setubal	9.00 às 18 00
195	Entreposto Ind. Metalotec. (Metalotecnica)	Setubal	9.00 às 18 00
196	Ima	Setubal	8.30 às 17.00
197 a 206	Movauto Praias do Sado	Setúbal	9.00 às 18.00
206	Setenave Mitrena	Setúbal	7.00 às 22.00
207	Equimetal – Div. de Sines	Sines	9.00 às 18 00
208	Sede do n/ Sindicato (para Empreg do Sindicato)	Barreiro	9.00 às 12 00
209	Elme 2001	Setúbal	15.00 às 15.30
210	J. Trindade Pirra, Lda.	Estremoz	12.30 às 14 00
211	J. Simões Alves	Estremoz	12.30 às 14 00
212	B A Catela, Lda.	Estremoz	18.00 às 18 30
213	Deleg. Sind. Constr. Civil Rua Victor Cordon, 25 (Restantes filiados do concelho)	Estremoz	18 00 às 19 30
214	Portucel, EP	Mourao	12.30 às 13 30
215	Fundisado	Setúbal	12.30 às 13 45

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE SETÚBAL

AVISO

Para os devidos efeitos se torna público que está aberto concurso, até ao dia 16 de Novembro, para admissão de um Engenheiro Técnico Agrário de 2.ª classe, por contrato a prazo por seis meses, eventualmente renovável, a quem será atribuída a letra J, subsídio de refeição e demais regalias idênticas às dos funcionários municipais.

Os interessados devem inscrever-se na Secção de Pessoal da Câmara Municipal de Setúbal, juntando documento comprovativo das habilitações e nota do seu currículo.

Paços do Concelho de Setúbal, 20 de Outubro de 1981.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Francisco Leonel Rodrigues Lobo

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA-12.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e ultima publicação deste anúncio.

Execução de sentença n.º 6754/B, 2.ª Secção.

Exequentes — SOTARCO — Sociedade Técnica de Ar Condicionado, Ld.ª.

Executado — SISTECNO — Companhia de Construções Mecânico-Térmicas Limitada, com sede em Rio Seco, Faro.

Lisboa, 14 de Outubro de 1981.

O JUIZ DE DIREITO

Pereira da Silva

O ADJUNTO

Emanuel Saldanha

D.L. — 27/10/81
2ª Publicação

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

EXECUÇÃO SUMÁRIA N.º 8063, da 1.ª secção do 9.º Juízo Cível de Lisboa, que o Banco Pinto & Sotto Mayor, E.P., com sede na Rua Áurea, 28 – Lisboa move contra Carlos Alberto Moreira dos Santos e Zulmira Serra e Moura Rodrigues, residentes na Estrada da Ameixoeira, 29– 3.º Dt.º, Lisboa.

No dia 27 de NOVEMBRO DE 1981, pelas 15 horas, à porta deste Tribunal, há-de ter lugar a arrematação em hasta pública e primeira praça, para serem vendidos pelo maior lanço oferecido acima do valor constante da avaliação vários electrodomésticos e móveis.

Lisboa, 21 de Outubro de 1981

O Juiz de Direito
a) João Vaz Rebordão
O Escrivão de Direito
a) José de Sousa Gameiro

DL – 27/10/81
1.ª Publicação

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Odemira, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/1673, arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia de S. Teotónio, concelho de Odemira, de uma linha aérea a 30 kV com 1115 metros, do poste n.º 21 da linha para o P.T. de Almograve, ao posto de transformação da SOGROPEDE, Sociedade Agro-Pecuária da Daroeira, Lda., sito na Fataca.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 25 de Setembro de 1981.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

ADMITIMOS PARA

PENICHE

JOVENS ENTRE OS 18 E OS 28 ANOS DE IDADE, PARA DESEMPENHAR ACTIVIDADE NO ÂMBITO DE RELAÇÕES PÚBLICAS, DESDE QUE POSSUAM VONTADE DE VENCER E PRETENDAM OBTER INDEPENDÊNCIA ECONÓMICA. (ENTRE 15 E 28 000$).

OFERECEMOS:

— BASE FIXA (MÍNIMO 6000$)
— COMISSÕES
— PRÉMIOS DE PRODUÇÃO (MÍNIMO 6000$)
— FORMAÇÃO PARA DESEMPENHO DA FUNÇÃO
— APOIO CONSTANTE NO LOCAL DE TRABALHO

EXIGIMOS:

— DISPONIBILIDADE TOTAL DE TEMPO
— RESIDÊNCIA NA REGIÃO DE PENICHE
— CULTURA MÉDIA

CONTACTE-NOS

NO PRÓXIMO DIA 28 DAS 15 ÀS 18 HORAS NA ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA CULTURAL RECREATIVA PENICHENSE.

AVENIDA DAS ESCOLAS — PENICHE

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

5.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda publicação deste anúncio, citando a Executada SOLIDA — SOCIEDADE DE EMPREITADAS, Ld.ª para, no prazo de cinco dias, findo o dos éditos, deduzir oposição à presente execução, pagar ao exequente ou nomear bens à penhora suficientes para pagamento da quantia de 187.813$10, em que foi condenada por sentença de 2.2.80.

Execução de Sentença, n.º 4525/A — 2.ª Secção

EXEQUENTE: — COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, E.P., com sede na Rua Garrett, 56, em Lisboa.

EXECUTADA: — SOLIDA — SOCIEDADE DE EMPREITADAS, Ldª, ora ausente em parte incerta e com última sede conhecida na Rua Freitas Reis, 26 — cave B — Cascais.

Lisboa, 13 de Outubro de 1981.
O JUÍZ DE DIREITO,
Fernando Costa Soares
O Escrivão-adjunto,
João António Martins.

D.L. — 27/10/81
2.ª Publicação.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

3.º JUÍZO
ANÚNCIO

FAZ-SE SABER QUE por este 3.º Juízo Cível de Lisboa e 2.ª Secção correm éditos de TRINTA DIAS, que começarão a contar-se da segunda e última publicação deste anúncio, citando o executado JOSÉ JACINTO DOS SANTOS, ausente em parte incerta e com última morada conhecida na Estrada Militar, Lote B – R/C – Dt.º, em Lisboa, para, no prazo de CINCO DIAS, findo o dos éditos e nos autos de Execução Sumária n.º 1350, deduzir oposição, pagar ao exequente BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, EP, com sede na Rua Áurea, 28 em Lisboa, a quantia de 107.103$00, montante de treze letras cambiais juntas aos autos, acrescida de juros de mora até ao dia de apresentação em Juízo e juros vincendos à mesma taxa até integral pagamento, ou nomear bens à penhora suficientes para garantia e pagamento daquelas quantias, sob pena de, não o fazendo se devolver esse direito de nomeação ao exequente.

LISBOA, 21 de Outubro de 1981

O Juiz de direito,
(Rui Alfredo Tato Marinho)

O Escriturário Judicial,
(António Dinis Fernandes dos Santos)

«DL» 27-10-81
1.ª publicação

Câmara Municipal do Concelho de Almada

EDITAL N.º 80

José Martins Vieira, Presidente da Câmara Municipal de Almada, faço saber que, fica notificada a senhora ISABEL DE JESUS PORFÍRIO MACHADO, na qualidade de proprietária, com última residência na Rua da Nossa Senhora da Nazaré, n.º 38-1.º andar/direito, em Flamenga, concelho de Loures,

que em reunião de esta Câmara Municipal, decidiu-se que no prazo de quinze dias, terá de proceder à execução das obras, ao fogo sito na Rua Dr. Pires de Castro, Letras

—M.M., r/chão, em Almada, conforme Auto de Vistoria elaborado em 28 de Novembro de 1980, sob pena legal não cumprindo, o artigo 166.º do Regulamento Geral de Edificações Urbanas. (Processo R/4868/78). E, para constar, se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho de Almada, 13 de Outubro de mil novecentos e oitenta e um.

O Presidente da Câmara
José Martins Vieira

Angústia Desespero Solidão
54 45 45 centro S.O.S. voz amiga
uma voz amiga e estará contigo

PAPEIS de parede

Campanha de Outono

PAPEL

230$ 180$ ROLO

BARROS & BARROS, LDA.

R. JOSÉ DURO, 22-E · TEL. 89 20 57
1700 LISBOA (Alvalade)

RESTAURANTES

TATU
PASTELARIA C/FABRICO PRÓPRIO
SALÃO PARA BANQUETES E CASAMENTOS. TODOS OS DIAS A AUTÊNTICA FEIJOADA À BRASILEIRA
Campo Grande, 80
Telf. 765188/9
Embora procedendo a obras de beneficiação, continuamos diariamente ao dispor dos nossos clienes e amigos.

D. LUÍS
CHURRASQUEIRA
ABERTO TODOS OS DIAS
(EXCEPTO SÁBADOS)
AR CONDICIONADO
Rua General Taborda, 9-B
(Campolide)
Telf. 681220

DESPORTO

Israel: talvez uma esperança

As selecções de Portugal e da Checoslováquia disputam amanhã jogos decisivos para as suas pretensões de qualificação para a fase final do campeonato mundial de futebol. Portugal, após a derrota concedida (em Lisboa) frente à Suécia, ficou com reduzidas hipóteses de apuramento no grupo seis e só uma vitória sobre Israel, nos arredores de Telavive, lhe permitirá continuar a acalentar esperanças. A equipa portuguesa, que só marcou cinco golos nos seis jogos disputados, vê-se na obrigação de golear em Israel e derrotar depois (em Lisboa) a Escócia, a 18 de Novembro. Mesmo com as duas vitórias, a equipa portuguesa fica dependente do resultado do jogo Irlanda do Norte-Israel, a disputar também em 18 de Novembro, pois uma vitória da equipa britânica significa a sua qualificação, dado que os irlandeses têm três golos de vantagem sobre os portugueses no desempate por «goal-average».

A Checoslováquia joga amanhã em Moscovo e dia 30 de Novembro em Praga, com a União Soviética, as suas últimas duas partidas no grupo três. Devido às possibilidades do País de Gales, cujo último jogo é também com os soviéticos, em Moscovo (18 de Novembro), a Checoslováquia necessita de dois resultados positivos nas duas últimas

Sousa: é fundamental o seu «pé-canhão»

partidas. A União Soviética, com quatro vitórias e um empate em cinco jogos, está praticamente qualificada.

Classificação actual do grupo seis:

	J	V	E	D	G	P
Escócia	7	4	3	–	8-2	11
Suécia	8	3	2	3	7-8	8
Irl. do Norte	7	2	3	2	5-3	7
Portugal	6	2	1	3	5-6	5
Israel	6	–	3	3	2-8	3

Classificação do grupo três:

País de Gales	7	4	2	1	12-4	10
União Soviética	5	4	1	–	14-1	9
Checoslováquia	6	4	1	1	14-3	9
Islândia	8	2	2	4	10-21	6
Turquia	8	–	–	8	1-22	–

Grupo nacional já formado

A estreia de Jaime Magalhães ou Freire é a única dúvida do seleccionador Juca para o encontro entre Portugal e Israel. Após o treino efectuado ontem à tarde, num campo nos arredores do hotel onde a selecção portuguesa está instalada, Juca forneceu aos jornalistas a constituição da equipa portuguesa para o jogo com os israelitas. Amaral substitui na baliza o lesionado Bento e a defesa é formada por Gabriel, Humberto, Eurico e Teixeira. O meio-campo é constituído por Sousa (ou Jaime Magalhães) Rodolfo e Romeu e na frente alinharão Manuel Fernandes, Jordão e Freire (ou Sousa). Quer isto dizer que o técnico português preferiu apostar em sectores de clubes que nos últimos jogos têm tido rendimento positivo. Daí que o meio-campo seja totalmente entregue a jogadores do FC Porto e o ataque constituído por elementos do Sporting, clube que ainda na última 4.ª feira marcou quatro golos ao Southampton, em Inglaterra.

Sobre a questão «Oiveira» Juca recusou comentar, mantendo a decisão de não prestar declarações aos jornalistas portugueses, depois da derrota com a Suécia (1-2) em Lisboa, no dia 14. O técnico explicou, no entanto, que este silêncio não significa uma resposta às críticas que lhe têm sido feitas, mas apenas o desejo de criar um clima de tranquilidade no seio da equipa.

Em entrevista a uma estação de rádio israelita, Juca afirmou que **«Israel será um adversário muito difícil»,** mas que depois do resultado com a Suécia, **«Portugal tem de jogar claramente ao ataque».**

O jogo de amanhã está marcado para as 16h30 locais (14h30 em Lisboa), o que não favorece a equipa portuguesa, pois a essa hora faz muito calor em Telavive: com uma temperatura entre os 25 e os 30 graus centígradas.

Os futebolistas portugueses visitaram ontem de manhã as cidades de Belém e de Jerusalém, entre outros locais históricos da vida de Jesus e cerca das 16h00 efectuaram o primeiro treino em Israel. A sessão durou cerca de um hora e constou de exercícios de desentorpecimento muscular, técnica individual, e por fim, uma «pelada» ligeira. Para hoje estão previstas duàs sessões de treino: a da tarde no Estádio Ramat Gan, onde se disputa o jogo de amanhã.

Para já e como factor positivo, a ausência de lesões entre os selecionados, cujo ambiente é de tranquilidade e sem o nervosismo e expectativa que costumam anteceder os jogos decisivos.

«Onze» israelita

Avi Cohen, o mais credenciado futebolista israelita, profissional do Liverpool (campeão europeu) chegou a Telavive integrando-se de imediato na selecção que defronta Portugal. Jornalistas locais disseram que Cohen, defesa-central e capitão da selecção israelita **«atravessa bom momento de forma».** O seleccionador israelita debate-se com os problemas das lesões do guarda-redes Mizrahi e do avançado Damti, mas a recuperação de ambos é dada como provável. Os israelitas treinaram ontem e, apesar de o técnica ainda não ter revelado a equipa inicial, os jornalistas locais adiantaram como provável a seguinte formação: Mizrahi, Machness Avi Cohen, Jacob Cohen e Shum; Malmillian, Gariani, Nissim Cohen e Sinai Tabak e Damti. Para suplentes foram indicados como certos Haviv (guarda-redes) Kirat e Turk. O jogo será arbitrado pelo cipriota Sotos Afxention.

Lima Pereira: acidente

No decorrer da partida particular com o Belenenses (nas Antas) o portista Lima Pereira chocou com Moisés, sofrendo perda momentânea de memória. Socorrido pelo dr. Domingos Gomes, está em período de repouso absoluto, não devendo voltar a treinar antes de 5.ª-feira.

Totobola: prémios

Os serviços de escrutínio do Totobola não apuraram nenhum totalista em relação ao concurso número dez. Com 12 resultados certos foram apuradas 20 apostas, cabendo a cada uma o prémio de 522 918 escudos. Com 11 resultados certos foram escrutinadas 237 apostas correspondendo a cada uma o prémio de 44 128 escudos.

Koweit, 4- -Portimonense, 0

A selecção nacional do Koweit bateu por 4 bolas a equipa portuguesa do Portimonense, em jogo particular disputado ontem à noite, em Isa Town (Bahrein). Os koweitianos nunca se sentiram ameaçados pelos portugueses, que tinham chegado ao Bahrein na noite anterior e acusavam a fadiga da viagem. Um segundo jogo Koweit-Portimonense está previsto para hoje.

«Taça» desempatada

Os nove desempates da primeira eliminatória da «Taça de Portugal» disputam-se amanhã, nos campos dos clubes que, anteontem foram visitados. À tarde (15 horas) terão lugar as partidas Candal-Riopele, Beja-Olivais e Moscavide, Soutocico- -Maceirinha, Redondense- -Trafaria e Valesousense-Seia. Às 21 horas, jogarão o Cabeceirense e Ribeirão, Valonguense e Fiães e Olivais e Coruchense. O jogo Penalva do Castelo- -Bombarralense será às 15 horas. De registar que nestes 128 avos da «Taça», em 64 jogos, apenas estes nove terão de ser repetidos.

Por África

As selecções de futebol de Moçambique, Angola, Zimbabwe e Madagáscar participam, de 4 a 11 de Novembro, num torneio comemorativo da proclamação da independência de Angola. Antes de seguir para Launda, a selecção de Moçambique defronta, a 1 e 3 de Novembro, a selecção do Malawi.

Jordão e Manuel Fernandes: que falta fará Oliveira para os atiradores obterem golos?

MICROSCÓPIO

Judo junior: ausência

A Federação Portuguesa de Judo dediciu estar ausente do campeonato europeu junior, que se efectua em Novembro, em São Marino. A decisão prende- -se com a ausência de judocas de Lisboa e Porto nos campeonatos nacionais, disputados em Coimbra, os quais deliberaram não participar como medida de protesto contra a organização da prova, confiada à Associação Distrital.

Fonte ligada à Associação de Lisboa confirmou a desorganização reinante em Coimbra.

Os judocas foram instalados a cerca de 20 quilómetros de Coimbra e esta manhã levantaram-se cedo para a pesagem e depois nem seqer tiveram um sítio para tomar o pequeno almoço. Acrescentou.

As Associações de Lisboa, Porto e Évora reuniram logo após o primeiro movimento contestatário dos judocas e decidiram não participar, mas depois a Associação alentejana recuou no encontro com os dirigentes federativos. O porta-voz da FPJ (Fausto Martins de Carvalho) deu a novidade de que Portugal não participaria nos «europeus» de São Marino e informou que a Federação não pagaria a viagem de regresso aos judocas de Lisboa e do Porto. Apesar da ausência dos judocas de Lisboa e Porto, pertencentes às duas Associações mais fortes do país, os campeonatos disputaram-se com a presença de cerca de trinta atletas.

Ténis: as mais

A tenista norte-americana Chris Evert Lloyd comanda a classificação internacional feminina de ténis, ao somar 1405 pontos – informou a federação internacional da modalidade. Para a pontuação de Lloyd contribui a sua vitória de domingo na final do «Torneio Internacional da Florida» em que bateu a sua compatriota de origem checoslovaca Martina Navratilova. A lista das dez primeiras é a seguinte: 1. ChrisEvert Lloyd, Estados Unidos, 1405 pontos; 2. Martina Navratilova, Estados Unidos, 1310; 3. Tracy Austin, Estados Unidos, 1040; 4. Hana Mandlikova, Checoslováquia, 1020; 5. Andrea Jaeger, Estados Unidos, 985; 6. Sylvia Hanika, RFA, 885; 7. Viginia Ruzici, Roménia, 865; 8. Pam Shriver, Estados Unidos, 800; 9. Mima Jausovec, Jugoslávia, 780; 10. Regina Marsikova, Checoslováquia, 745.

Grécia sede olímpica

O Parlamento Europeu aprovou em Estrasburgo uma moção para que a Grécia seja de futuro a sede permanente dos Jogos Olímpicos. Por 75 votos a favor e 64 contra, os deputados aprovaram o plano do Governo grego de celebrar os Jogos Olímpicos de Verão no Peloponeso. Em contrapartida, os Jogos Olímpicos de Inverno serão efectuados alternadamente nos países alpinos. Escandinávia, Estados Unidos, Canadá e Japão.

TOTOBOLA

jogue connosco

Setúbal - Porto	X
Penafiel - Braga	1
Espinho - Viseu	1
Boavista - Belenenses	1
Benfica - Sporting	X
Portimonense - Rio Ave	1
Leiria - Estoril	1
Guimarães - Amora	1
Amarante - Salgueiros	2
Portalegrense - Alcobaça	2
Peniche - Beira-Mar	2
Farense - Juventude	1
C. Piedade - Amadora	X

Extraordinário

Bayern - Benfica	1
A. Villa - D. Berlim	1
Juventus - Anderlecht	1
Liverpool - AZ 67	1
Roma - Porto	X
Barcelona - Dukla	1
St. Liége - Vasas	1
Sporting -Southampton	1
Boavista - Valência	1
Carl Zeiss - R. Madrid	1
D. Dresden -Feyenoord	1
D. Bucareste - Inter	X
Neuchatel -Malmoe	1

Romeu: um portista que atira às redes

Freire: depois de conquistar Alvalade, a honra de ser «internacional»

Maratona progride

São como se segue os principais progressos dos tempos da maratona, desde 1908, ano em que a distância desta prova se tornou clássica (42,195 km), por ocasião dos Jogos Olímpicos de Londres:

TEMPO	ATLETA	LOCAL	ANO
2.55,18	John Hayes (EUA)	Londres	1908
2.42,31	Fred Barett (GB)	Londres	1909
2.32.35	Johannes Kolehmainen (FIN)	Anvers (Bel)	1920
2.27,49	Fusashige Suzuki (Jap)	Tóquio	1935
2.25,39	Yun Bok Suh (Coreia)	Boston	1947
2.20,42	James Peters (GB)	Chiswick (Ingl.)	1952
2.17,39	James Peters (GB)	Chiswick	1954
2.15,16	Abebe Bikila (Etiópia)	Roma	1960
2.08,33	Derek Clayton (Austrália)	Anvers	1969
2.08,13	Alberto Salazar (EUA)	Nova Iorque	1981

Beckenbauer: aos 36 anos "libero" no "estaleiro"

O futebolista «internacional» alemão-federal Franz Beckenbauer estará ausente na próxima jornada do campeonato de futebol da RFA em virtude de uma lesão do tendão de Aquiles. O «libero» do Hamburgo, que regressou recentemente às competições futebolísticas depois de uma lesão contraída em Agosto e que o manteve afastado dos relvados durante nove semanas, não está apto a defrontar no próximo sábado o Bayern de Munique, apesar de tratamentos intensivos

Beckenbauer (36 anos), antigo jogador do Bayern e do Cosmos de Nova Iorque, efectuou dois jogos no início de época frente ao Bordeaux e ao Arminia Bielefeld, evidenciando um bom apuro de forma. **«É melhor não incluir Beckenbauer na equipa»,** disse o técnico do Hamburgo (Ernst Happel) receando o agravamento da lesão. O encontro de sábado é importante para as aspirações do Hamburgo, que segue em 5.º lugar da tabela geral, a dois pontos do «líder», o Colónia.

Maradona: aplausos e contestação

O futebolista Diego Maradona voltou a ser aplaudido, quando marcou um dos dois golos com que a sua equipa, o Boca Juniores, derrotou o Atlético de Tucuman, em jogo para o campeonato argentino. O encontro, disputado no Estádio «La Bombonera», correspondia à 9.ª jornada da prova e com esta vitória (2-1), o Boca Juniores ascendeu ao 2.º lugar do grupo «D», depois do Instituto de Cordoba. Maradona encontra-se agora em 4.º lugar na lista dos melhores marcadores, com cinco tentos.

Durante a última semana, Maradona foi o centro de sérias polémicas, ao negar-se envergar a camisola da selecção do seu país, que a partir de amanhã disputará três encontros de preparaçao para o «Mundial».

O técnico Cesar Luis Menotti, entendeu dispensar os servicos de Maradona, porque, segundo explicou **«não podia ter um trato discriminatório frente aos demais elementos que cumprem disciplinadamente os treinos».**

Anastasi na 2.ª Divisão suíça

O ex-internacional italiano Pietro Anastasi (34 anos, 25 vezes seleccionado) assinou um contrato com o Futebol Clube de Lugano (Suíça) até 30 de Junho de 1982. Anastasi deverá poder jogar no dia 8 de Novembro, fora de casa com o Winterthour. O FC Lugano joga na 2.ª Divisão suíça

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D 1100 (metro Areeiro) - R. Infantaria, 16-55-C 1300 LISBOA

Uma espada forjada por um Deus
Semente do Futuro
Força viva de um Rei

EXCALIBUR

um filme de John Boorman "EXCALIBUR"
Nigel Terry · Helen Mirren · Nicholas Clay · Cherie Lunghi · Paul Geoffrey · Nicol Williamson
Produtores executivos Edgar F. Gross e Robert A. Eisenstein · Realização e Produção de John Boorman
Argumento de Rospo Pallenberg e John Boorman
Adaptação da obra de Malory "Le Morte Darthur" por Rospo Pallenberg
An ORION PICTURES Release · Thru WARNER BROS. · A Warner Communications Company · Copyright © MCMLXXXI Orion Pictures Company. All Rights Reserved

ESTREIA EM LISBOA E PORTO
MONUMENTAL · TRINDADE PORTO · 5.ª feira às 21,30 · TERMINAL
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

INTERDITO a menores de 13 anos

uma epopeia sem paralelo na história do cinema.

LEE MARVIN e ROGER MOORE

ARMADILHA INTERNACIONAL

com BARBARA PARKINS · IAN HOLM · RENE KOLLDEHOFF
Realização de PETER HUNT
COLORIDO PANAVISION®

5.ª FEIRA VOX e POLITEAMA

DESPORTO

Placard

Manutenção em S. Bento

Encontra-se em pleno funcionamento o circuito de preparação física e manutenção do Clube Nacional de Natação, que pode ser utilizado por todas as pessoas de todas as idades. Instalado no centro da cidade de Lisboa (no parque desportivo do clube, na Rua de S. Bento) este circuito de manutenção tem a extensão de um quilómetro e compreende 15 obstáculos. O parque desportivo está aberto todos os dias, e os utentes contam com o apoio de balneários (para ambos os sexos) com água aquecida.

Dina Troni/ José Almeida vencedores em Bridge

O par Dina Troni e José Almeida foram os vencedores do Torneio de Abertura de Bridge, promovido pela respectiva Federação. Com a participação de 34 pares, classificar-se-iam nas posições seguintes: João Torres - Francisco Calheiros, António Ferrão - Eduardo Carmo, C. Pinto Coelho - J. Pinto Coelho e Silva Girão - António Serra.

Aprender natação

A Federação de Natação informa que, ao abrigo do protocolo cultural Portugal-Itália, tornou-se possível a vinda ao nosso país dm prof. Marco Parigiani na semana de 2 a 7 de Novembro próximos. Assim a FPN, o IND e o PIN (DGD),em íntima colaboração levam a efeito manifestações técnicas no âmbito de reciclagem de monitores (4.º grau) e treinadores regionais (3.º grau). Estas acções terão lugar no dia 3, no Porto (Casa do Desporto), das 10 às 13 horas e das 14 e 30, às 17 horas, para os técnicos dos distritos dm Porto, Viana do Castelo, Braga e Vila Real; dia 4, em Coimbra (Piscinas Municipais) das 10 às 13 e das 14 e 30 às 17, para os técnicos de Coimbra, Aveiro, Viseu, Leiria e Castelo Branco; dia 6, em Lisboa (Colóquio no Instituto Superior de Educação Física); dia 7, em Lisboa (Instituto Nacional dos Desportos à Rua Almeida Brandão, S. Bento), das 9 às 13 para os técnicos de Lisboa, Santarém, Setúbal e Portalegre.

O «Visa II Super X» de novo vedeta numa competição de velocidade: a Rampa da Pena

Campeão volta-se para a «Honda»

O campeão mundial de motociclismo de 500 centímetros cúbicos, o italiano Marco Lucchinelli, deverá assinar pela «Honda» pela temporada de 1982. Lucchinelli tinha rompido recentemente as suas negociações com a marca rival, também de origem japonesa a «Yamaha», depois de alguns desentendimentos. O corredor italiano alinhou a época transacta na «Suzuki», tendo no finat do campeonato manifestado a sua vontade de mudar de marca.

Râguebi: animadores

Um curso inicial de animadores de râguebi decorreu este fim-de-semana nas instalações do Estádio Universitário de Coimbra. O curso contou com o apoio da delegação em Coimbra da D.G.D. e teve a presença de 24 animadores, pertencentes a Leiria, Marinha Grande, Campo de Besteiros, Viseu, Moita, Arcos de Valdevez e Coimbra. O desenvolvimento do râguebi juvenil, fases técnicas da evolução do râguebi e utilização de espaços e organização do treino foram alguns dos temas abordados. As prelecções do curso estiveram a cargo dos treinadores conimbricenses Cabral Fernandes e Fernando Pinho, estando já prevista como continuidade ao trabalho agora efectuado um curso de reciclagem, que deverá ter lugar no último fim-de-semana de Outubro e realizar-se-á também nas instalações do Estádio Universitário.

Halterofilia: torneio Outubro

António Frade (Luso Futebol Clube) bateu sucessivamente, sete recordes nacionais de juvenis na categoria de 75 quilos, no decorrer do Torneio Regional de Outono (Zona Sul) de halterofilia, disputado no Pavilhão do Luso.

Frade levantou 105 e 110 quilos no arranco, 135 e 140 no arremesso e 240, 245 e 250 quilos no total. Vencedores em 52 quilos: Francisco Amante, GD Amareleja, 52,5+70= 122,5 quilos; 56 quilos: António Duarte, Luso, 75+105= 180; 60 quilos, José Vicente, Escola Secundárioa Setúbal, 77,5+ 100=177,5; 67,5 quilos, João Teles, Luso, 90+120=210; 75,00, quilos, António Frade, Luso, 110+140=250; 82,5 quilos, Fernando Pais, Luso, 90+105=195.

A equipa do Luso A triunfou colectivamente com 4072 pontos, seguida da Escola Secundária de Setúbal (3811) e do Luso B (2486).

Andebol em frente

Numa acção conjunta da Direcção-Geral de Desportos e da Federação Portuguesa de Andebol, realizam-se este mês, em Lisboa e no Porto, cursos de treinadores do 4.º grau. O curso de Lisboa, que integrará 40 candidatos da Região Sul, decorre na Cruz Quebrada. Apoiará a acção o grupo de prelectores da FPA, sendo director do curso o prof. Jorge Martins e prelectores o prof. João Barata, Fonte Santa e Vítor Pereira.

No curso de treinadores do 4.º grau, que terá lugar na Casa do Desporto (Porto), participarão 40 candidatos da Região Norte, sendo director do curso Jorge Tormenta e os prelectores Manuel Jorge, Manuel Machado e Fernando Oliveira.

Volta ao Mundo em Motocicleta

Vinte e oito dias para percorrer de moto 24.000 quilómetros à volta do Mundo, de Munique a Munique, eis a proeza que acaba de levar a cabo o dinamarquês Hans Tholstrup montado numa BMW 80 G/S que pulverizou o tempo Londres-Sydney, ao cobrir a distância em 18 dias. O máximo precedente era de 30 dias.

Hans Tholstrup, (de 36.anos), técnico de comercialização vive na Austrália: é um especialista das «Economy Runs», corrida em que se procura gastar o mínimo possível de carburante.

A sua motocicleta era de série: só o depósito de 19 litros foi substituído por outro com o dobro da capacidade. Na sua volta ao Mundo, Hans Tholstrup, apenas teve de substituir na moto por três vezes o pneu traseiro e um amortecedor: em 24.000 quilómetros bastou uma inspecção de rotina.

O dinamarquês percorreu na sua mota todas as distâncias que foi possível. Para o resto, foi de avião, tendo passado, pela Áustria, Irão, Índia, Austrália, Estados Unidos, México, Portugal e Espanha. Os maiores perigos que correu foram causados por encontros com camiões: na Índia, no Paquistão e na Turquia. ««Os camionistas destes países não respeitam minimamente a vida dos motocislistas» comentou. «O mais duro foram as esperas nas fronteiras e a falta de gasolina no Irão» – explicou ele, de regresso a Munique. «Há que a obter no mercado negro ou com senhas da Comissão da Revolução. Evidentemente, as tiradas sem paragem eram muito cansativas». Hans Tholstrup percorreu os 24.000 km. à média de 120 km/hora mas também mais devagar. «Prefiro andar regularmente e economizar» disse o dinamarquês, que chegou a 1 do corrente a Munique, em excelente forma, pronto a recomeçar.

Basquetebol: essa nomenclatura

A pedido dos Clubes, as suas equipas de basquetebol serão designadas durante a época de 1981/1982 como adiante se indica:

Clube Independente de Basquetebol Feminino por CIBF/PIMA; Atlético Clube de Portugal por ACP/Grundig; Clube Atlético de Queluz por Queluz/Pionner; Ginásio Clube Figueirense por GCF/Tiffany; Sporting Clube Olhanense por SCO/Pecual; Associação Desportiva Ovarense por Ovar/Philips; Associação Recreativa Montiagra do Amial por Montiagra/Twoeme; Sangalhos Desporto Clube por SDC/Revigrés; SIME Cruz Quebradense por C. Queb/E.C.I.; Futebol Clube Barreirense por Barreirense/Zanussi; Clube Desportivo «Os Olhanenses» por OL-/Neves e Neves e Núcleo de Basquetebol Liceu Pedro Nunes por P. Nunes/Correio da Manhã.

PUB

ADOQUE teatro 6.º MÊS!

PAGA AS FAVAS

2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª às 21.30 H. Sábado às 20.30 e 23 h.
Domingo às 16 e 21.30 h. — FOLGA À QUARTA-FEIRA

TEATRO À BEIRA DA ESTRADA

«O Desconcerto»

de Jaime Salazar Sampaio

ÚLTIMA SEMANA

COM ISABEL DE CASTRO
BRANCO ALVES
VIRGÍLIO MARQUES

ENCENAÇÃO: Glicínia Quartin • CENOGRAFIA: Victor Belém • PRODUÇÃO: Manuela Machado

2.ª, 3.ª ,4.ª, 5.ª — 18.30 H
TRAVESSA DOS PRAZERES
à Saraiva de Carvalho
ENTRADAS GRÁTIS

DESPORTO

PONTA ESQUERDA

Angelo: "rolha" na boca

Ângelo: a «lei da rolha». Depois da derrota dos seus pupilos perante o Sporting (2-1) para o campeonato nacional de juniores, o técnico **encarnado** afirmou para o nosso colega «Record»: «Desculpe mas eu não presto declarações! Se quiser falar com os jogadores pode fazê-lo, estão à sua disposição. Eu não falo durante dois meses! Cada vez que dou uma entrevista aos jornais só tenho problemas, e recebi críticas de todo o lado.»

– E a culpa é dos jornais?

«Não, a culpa não é dos jornais, é das pessoas deste País que não gostam de ouvir as verdades. Isto está pior que antes do 25 de Abril! Por isso impus a mim próprio a lei da rolha. Durante uns tempos não falo!»

Oñoro baptizado de Honório

Honório: foi o nome que ouvimos, foi o nome que muitos escreveram, como constando na linha de defesas do Atlético, perante o Olhanense. Simplesmente, por deficientemente industriado em letras, o responsável que mandou afixar a lista de jogadores na entrada da cabina alcantarense, antes do jogo para a «Taça», meteu grafia de sua lavra pois, tal como o «DL» noticiou correctamente, quem jogou foi Oñoro, filho do antigo jogador barreirense do mesmo nome, Honório, no activo, só o Francisco: que é técnico da pedalada.

Contra o "apartheid"

Todos os jogadores ingleses de criquete e todos os membros da Associação Europeia de Profissionais de Golfe podem ser incluídos na «lista negra anti-apartheid das Nações Unidas, no próximo ano. A revelação pertence ao embaixador do Gana na Grã-Bretanha, (James Beho) que afirmou durante uma Conferência de Imprensa, em Londres que **«o apartheid é mau, é um crime contra os direitos humanos e precisa de ser banido ou destruído»**.

Beho, presidente do Subcomité da ONU para a implementação das resoluções contra a África do Sul, revelou que uma nova lista negra será divulgada em Novembro, contendo nomes dos desportistas que competiram na África do Sul nos últimos seis meses e de todos os que não rescindirem os seus contratos com aquele país, desde a publicação da primeira «lista negra», em Maio. Disse que os jogadores de criquete e de golfe vão ser incluídos porque todos eles competiram com jogadores sul-africanos em outros países.

Borg: sombra e sol no Rio de Janeiro

O tenista sueco Bjorn Borg confirmou, em Tóquio, que estará ausente em competições desportivas até ao início da Primavera, com o intuito de repousar física e psicologicamente. **Desejo descansar um pouco** – disse Borg, cinco vezes campeão em Wimbledon e que esta temporada foi derrotado nas finais deste torneio e no «Open» de Nova York. Borg, acompanhado da mulher, encontra-se em Tóquio para participar no último torneio internacional antes da sua retirada temporária. O tenista sueco confidenciou estar nos seus planos, passar umas férias prolongadas no Rio de Janeiro, logo após o torneio nipónico. Borg acrescentou que o seu regresso se fará no Torneio de Monte Carlo, em 6 de Abril de 1982.

Um ramo de oliveira

As autoridades desportivas chinesas estenderam um «ramo de oliveira» às suas congéneres da Formosa, como parte dos esforços de Pequim para a unificação da ilha com o continente chinês. A Federação Chinesa dos Desportos e o Comité Olímpico Nacional reuniram-se e decidiram propor o intercâmbio desportivo entre a China e a Formosa. Admite-se que a proposta de Pequim venha a ser rejeitada pela Formosa, como tem sucedido a outras, em diferentes domínios.

As duas organizações desportivas chinesas afirmaram que veriam com agrado grupos da Formosa deslocarem-se ao continente chinês, inclusive para os «Quintos Jogos Nacionais Chineses», que decorrerão em Xangai, em 1983.

Greve no futebol italiano

A Associação Italiana dos Futebolistas (AIF) anunciou em Milão que os jogadores da 1.ª Divisão farão greve a 22 de Novembro próximo, depois de, a 8 do mesmo mês, se proporem entrarem com meia hora de atraso nos relvados. A decisão, a que aderiu a Associação dos Treinadores, visa combater a actuação da Federação Italiana de Futebol, que deve cerca de 300 milhões de liras a jogadores de clubes das divisões inferiores. A fim de ser procurada uma solução para o problema, encontra-se marcada uma reunião entre a AIF, a Federação e a Liga Profissional, para amanhã em Roma. Se, após a reunião, persistir o desacordo, a AIF alargará a greve às divisões inferiores.

Acidente na "Paul Ricard"

O piloto britânico de Fórmula Um, Nigel Mansell sofreu fracturas nos braços em consequência de um despiste durante os treinos privados da «Lótus» no Circuito de Paul Ricard. Mansell foi internado num hospital de Toulon (sul da França).

Korchnoi paga pela língua

A decisão de Viktor Korchnoi de solicitar a transferência («time out») para 5.ª feira da 10.ª partida do «match» que devia disputar hoje, vem confirmar a opinião geral dos observadores em Merano: o pretendente ao ceptro mundial de xadrez precisa de repouso.

Após a vitória do detentor do título na 9.ª partida (sábado à noite) os observadores previram desde logo que Korchnoi, com três pontos de desvantagem (1-4), iria solicitar ontem o segundo dos três «time out» que o regulamento permite a cada um dos jogadores em relação à primeira série de 24 partidas do «match».

Os numerosos «grandes mestres» presentes em Merano são (entretanto) praticamente unânimes em declarar que o actual resultado de 4-1 se explica essencialmente pela atitude de Korchnoi para com Karpov visto pelo vice-campeão mundial não como um grande jogador de xadrez mas como um indivíduo que ele detesta.

O comportamento de Korchnoi, particularmente o que ele disse e escreveu a seguir ao anterior campeonato mundial disputado em Baguio (Filipinas) em 1978, confirma esta impressão. Assim, tanto os assistentes do pretendente como vários «grandes mestres» internacionais presentes em Merano consideram que já é mais que tempo de Korchnoi formar uma opinião realmente objectiva do seu adversário.

Palma de Maiorca: êxito soviético

Mariano Ferreira (do Grupo de Xadrez da Guarda), foi, depois do «mestre» soviétivo Vusupov, o xadrezista com menos derrotas do «Torneio Aberto Internacional de Xadrez de Can Picafort (Palma de Maiorca). Marino Ferreira obteve duas vitórias, sete empates e uma derrota, esta registada na 4.ª jornada.

Nesta competição participaram 80 xadrezistas em representação da URSS, Espanha,França, Suíça, Bélgica, Argentina e Alemanha Federal. Presentes, entre outros, o «grande mestre» Vusupov, da União Soviética. Além de Marino Ferreira, estiveram em acção mais quatro xadrezistas portugueses: a melhor posição foi de Horácio Neto em 15.º lugar. Joaquim Durão e António Pereira dos Santos (de Lisboa) e Marino Ferreira (Guarda) fixaram-se no 21.º lugar.

Zona do Mediterrâneo

Prossegue em Becici (Jugoslávia), o Torneio do Mediterrâneo, a contar para o campeonato mundial de xadrez. Na 15.ª ronda, registaram-se os seguintes resultados: Asim Abdel Razik (Egi), Petros Avgousti (Chi), 1-0; Sérgio Mariotti (Ita), Krunoslav Hulak (Jug), 0,5-0,5. Todas as outras partidas não ficaram concluídas no tempo regulamentar, devendo prosseguir oportunamente. É este o caso dos três embates que envolviam os concorrentes portugueses: António Fernandes, Bozidar Ivanovic (Jug); Jorge Guimarães Miso Cebalo (Jug) e Wilfried Atrard (Mal). José Pereira dos Santos. Classificação dos melhores: 1.º Hulak (Jug), 105, pontos; 2.º Cebalo (Jug), uma partida adiada e 9,5; 3.ºs Mariotti (Ita), Ivkov (Jug) e Soylou (Tur), uma partida adiada e 9; 6ºM Ivanovic (Jug), duas partidas adiadas e 8,5; 7.º Razik (Egi) e Rukavina (Jug), uma partida adiada e 8; 8.ºs José Pereira dos Santos, uma partida adiada, Velemirovic (Jug), quatro partidas adiadas; Skembris (Gre), 7,5; 11.º Toth (Ita), uma partida adiada e 7; 12.º Rakjovic (Jug), duas partidas adiadas; e Macropoulos (Gre), 6,5.

★

A equipa do Grupo de Xadrez da Guarda vai participar no«Torneio Internacional (por equipas) de Guimarães, que se realiza nos dias 28 e 29 de Novembro em Guimarães, participando (além da equipa do Círculo de Arte e Recreio de Guimarães, organizadora do torneio) a equipa da Guarda e as representações espanholas do Liceo Recreo Orensano (Orense) e do Casino Industrial de Pontevedra.

Bibliografia desportiva

Rugby: revista

Dirigida por João Fragoso Mendes, regressa a revista mensal «Rugby», com uma vasta legião de colaboradores especializados e um atraente aspecto gráfico. A modalidade (cá e no estrangeiro) é dissecada em termos de interesse, ao mesmo tempo que se inicia a recolha de pontos de vista sob figuras preponderantes no râguebi. Para os interessados do jogo dos quinze, revista para ler e conservar.

Deficientes fazem desporto no Algarve

O governador civil de Faro preside hoje à abertura das competições desportivas do Encontro Internacional de Deficientes que está a decorrer na Aldeia das Açoteias (Algarve). Em prova vão estar cerca de duas centenas de deficientes portugueses, dos 300 presentes ao encontro. Os estrangeiros são cerca de uma centena e as representações mais numerosas vieram da Grã-Bretanha, Luxemburgo, França e Bélgica.

Presente a equipa olímpica da Bélgica, de tiro ao arco, espingarda, pistola e atletismo. Em atletismo, os belgas são detentores do recorde do Mundo em estafeta 4x100 metros e pretendem melhorar, no decorrer desta prova, o seu própiro recorde. No entanto, caso o consigam, não poderá ser homologado por não haver competição na área portuguesa, nem federação para deficientes.

Basquetebol, atletismo, tiro ao arco, ténis de mesa, xadrez, natação e futebol para cegos, são as modalidades que vão estar em evidência. O encontro de futebol, será arbitrado pelo juiz internacional, César Correia.

Para além da área desportiva, os deficientes portugueses participarão em programas de teatro, canto, poesia, música e conferências.

Cova da Piedade vai dar as mãos

As Direcções da Sociedade Filarmónica União Artística Piedense e do Clube Desportivo da Cova da Piedade, reunidas em 1 de Outubro de 1981 na sede social da primeira, para análise das questões que objectivamente estiveram na origem do, praticamente total, corte de relações entre as duas colectividades, dos seus negativos reflexos no movimento associativo da nossa terra e das formas concretas de ultrapassar a situação criada, entenderam:

1 – Que as actuais limitações impostas às relações, que queremos frutuosas, entre as duas colectividades se manifestam prejudiciais e em perfeito desacordo com o prestigioso passado de ambas;

2 – Reconhecer reciprocamente o esforço desenvolvido ao longo dos anos pela S.F.U.A.P. e pelo C.D.C.P. com vista à promoção e divulgação do desporto, do recreio e da cultura popular entre os seus associados e não só, e que o seu passado e presente inequivocamente atestam;

3 – Lamentar que uma tal situação de diferendo momentâneo não tenha sido possível ultrapassar pelas vias do diálogo, do esclarecimento total dos motivos e razões e do mútuo entendimento, evitando-se assim os negativos reflexos que da actual situação decorrem, e cujos principais prejudicados são, claramente, as próprias colectividades e seus associados;

4 – Manifestar a sua vontade e abertura mútua para, ultrapassada que foi a situação em tempo criada, desenvolverem acções comuns que atendam aos interesses das duas colectividades, símbolo do poder criativo dos trabalhadores da nossa terra, dignificando-se assim as instituições a que todos nos orgulhamos de pertencer.

Máximos

Tiro com arco: recorde

A soviética Valentina Rodionova bateu o recorde mundial na disciplina de 30 metros no decorrer do campeonato da União Soviética de tiro com arco.

Rodionova fez 353 pontos, melhorando em um ponto o anterior recorde, que pertencia à sua compatriota Olga Rogova.

Hóquei: Portugal incrementa Moçambique

Equipamentos e apetrechos para a selecção moçambicana de hóquei em patins foram entregues em Maputo ao ministro do Comércio Externo (Salomão Munguambe) pelo embaixador português José Cutileiro. Em nome do Governo português, o embaixador (que estava acompanhado pelo conselheiro comercial Machado Monteiro) entregou o material, no valor aproximado de 600 mil escudos, que fora conseguido para Moçambique por intermédio do Fundo de Fomento da Exportação (FFE).

O conjunto inclui 30 bolas, 30 «sticks», 15 pares de patins e outros tantos conjuntos completos de equipamento (meias, camisolas, calções, caneleiras e luvas), bem como 13 pares de joelheiras e dois conjuntos de equipamento especial para guarda-redes.

Ao preparar a oferta, a delegação local do FFE teve em conta as tradições comuns de Portugal e de Moçambique nos domínios do hóquei patinado, desde os tempos de Fernando Adrião, Velasco e Bouçós.

Ramalhete: uma vez mais nos altos voos

MICROSCÓPIO

Selecção hoquista

Está formada a selecção nacional de hóquei patinado que, entre 7 e 14 de Novembro, vai actuar no Campeonato da Europa, que se processa em Essen (RFA). Os convocados são Ramalhete e António Fernandes (guarda-redes), Cristiano, Vítor Rosado, José Carlos e Fernando Pereira (defesas e médios), Fernando Gomes da Costa, Leste, Vítor Bruno e Vítor Hugo (dianteiros).

Andebol: Arbitragem distinguida

Duas duplas de árbitros portugueses de andebol foram nomeadas pela Federação Internacional da Modalidade (FIA) para dirigirem jogos internacionais. A dupla Fernando Rodrigues-Dúlio de Oliveira apitará o encontro da 2.ª «mão» da segunda eliminatória da «Taça dos Campeões Europeus» (femininos) que opõe em Paris a equipa francesa do PUC ao Vasas de Budapeste, jogo que será disputado entre 16 e 22 de Fevereiro. Este será o quarto jogo de competições europeias arbitrado pela citada dupla.

O duo Fernando Silva e Manuel Mendes dirigirá, por seu lado, o encontro feminino entre o Iber de Valência (que eliminou o Torres Novas) e a equipa austríaca do BV Hypobank, para a 2.ª «mão» da «Taça dos Campeões Europeus», a realizar na mesma data.

Rita: muito bem

Rita Borralho obteve um 2.º lugar na Maratona que correu, em Neuf Brisach (França). Sendo a primeira vez que correu tal distância, a atleta benfiquista bateu, ainda, o «record» ibérico, numa prova em que participaram cerca de 2000 atletas.

Correr no Inatel

Com a participação de perto de meia centena de atletas, em representação de 12 centros, realizou-se (em Carcavelos) um Torneio Iniciação de Corta-Mato promovido pelo Inatel. Classificação indivudual: 1. Rui Lopes (Carris), 23'26"; 2. Ludovico Raposo (Tap), 39,3 José Ribeiro (BPA), 23'45"; 4. João Rolim (Sitese), 23'54"; 5. José Graça (EDP), 24'18". Classificação colectiva: 1. Carris, 21 pontos; 2. Sitese, 26; 3. Tap. 37; 4. BPA, 38; 5. EDP, 51; 6. União B. Portugueses, 64.

«Regata das Desertas»

O veleiro madeirense «Federica Devonia» foi o vencedor da «Regata das Desertas», gastando no percurso o tempo de 8 horas e 50 minutos. Nos lugares imediatos classificaram-se o veleiro sueco «S IX From Sweden» e o francês «Exactement». A regata foi prejudicada pelo vento bastante fraco que soprou na primeira metade do percurso e pelos chuviscos que nas últimas 24 horas se têm feito sentir em toda a região da Madeira. A denominada «Regata das Desertas», que tinha uma extensão de 27 milhas, era corrida entre Machico - Desertas - Ponta da Oliveira (Funchal), e destinava-se a embarcações da classe «Cruzeiro». Alinharam à partida 12 barcos, madeirenses e estrangeiros, tendo desistido 2: o «Ninotchka» e o «Senhora da Bonança».

Centenário de Picasso evocado no Porto

A obra de Picasso «é um jorro de amor à vida e de intensa fé no homem», afirmou sexta-feira, no Porto, Fernando Pernes.

Aquele crítico de arte falava durante uma sessão pública, realizada na Cooperativa Árvore, comemorativa no centenário do nascimento de Pablo Picasso.

«Toda a obra de Picasso está impregnada dos mais altos valores do progresso social, político e cultural» disse Fernando Pernes.

Considerando Picasso «um génio humano do nosso tempo» realçou que «nenhum artista, abriu no sec. XX tão diversos e fecundos caminhos às artes plásticas».

«Esse rasgar de horizontes inéditos para a arte europeia significa afinal a integração nesta última de tradições estéticas de povos africanos, asiáticos e ameríndios, cuja cultura fora desprezada, reprimida e degradada, acrescentou.

«Pablo Picasso demonstrou sempre uma adesão muito íntima aos humilhados e explorados cumulativamente com um incondicional amor à liberdade», frisou Pernes.

A finalizar a sua intervenção, aquele crítico de arte disse também que «homenagear Picasso é exprimir um voto de fé nos mais belos sonhos e esperanças da humanidade».

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Carmen Marques, Carlos Paulo, Teresa Lima e Francisco Pestana em «Serena Guerrilha»

Uma luz que resiste

«SERENA GUERRILHA», de Abel Neves e Comuna. **Versão Cersão Cénica e Encenação:** João Mota. **Música:** Fontes Rocha. **Interpretação:** Carlos Paulo, Carmen Marques, Francisco Pestana, Joel Constantino, Miguel Guilherme, Teresa Lima. Grupo Comuna. **Estreia em Portugal:** 8-10-1981.

Sabe-se que a história da Comuna é trabalho cheio de inquietações; sabe-se que estes dez anos do grupo representam um percurso, pleno de escolhos claro, mas muito rico de propostas criativas, renovadoras, até inovadoras, questionamentos de formas, invenções excitantes, dúvidas humildes, descrenças, desgostos, esperanças, fazer, desfazer e refazer de estruturas, abertura e abandono de rumos, rupturas, alfinetadas, solidão e comunhão. A fartura e a fome de um grupo (deste grupo) passa por isso tudo, até pelos fulgurantes encontros com a glória do exacto, do conseguido, até pelos desastres.

Aqui chegados, já toda a gente percebeu que não embarquei nesta nova aventura da Comuna. Vou dizer porquê: o barco pareceu-me demasiado conhecido e, ao mesmo tempo, demasiado inseguro, o rio estava calmo mas conheço de sobra as ciladas das suas margens. Há armadilhas de que o crítico não pode deixar de se precatar.

Neste seu novo espectáculo, a Comuna reexperimenta formas já utilizadas, mas o que foi ontem experiência é hoje receita, pelo menos sabe a isso. A luz pobre a rasar o solo, os fatos reduzidos a túnicas claras que contrastam com outras de tons escuros (a dicotomia senhor-escravos) e uso de formas de expressao corporal e vocal por vezes violentas mas pouco convincentes; as cenas cómicas intercaladas com as ritualistas; o uso e abuso do travesti; as imagens de um erotismo agónico que me pareceram também demasiado óbvias. É claro que tudo isto poderá ser recuperado e é muito possível que a Comuna volte a servir-se deste material num espectáculo altamente elogiável. Mas falta aqui um projecto, uma razão, se Pessoa pode ser citado.

Um pequeno quadrilátero de terra onde vive um pobre povo – serena guerrilha. Uma parede branca intransponível. Nela o mar, em imagem e som. É uma constante. Um povo submetido, mas insubmisso, desprovido de luz a quem regularmente o senhor e o seu acompanhante extraem a seiva, o poder da revolta. Entre estas cenas, os quadros satíricos em que as mesmas personagens, em travesti ou não, caricaturam situações de um miserabilismo de uma indigência cómica aflitiva. O teatro deste tipo não se compadece com as ruins anedotas que são contadas.

«Serena Guerrilha» pretende assumir o rosto de um povo e de uma pátria, os nossos (e lá está a música de guitarra a sublinhá-lo). É, para isso, demasiado pobre, limitado, inimaginativo, repetitivo, para ser interessante e convincente. No final, a lição é também óbvia. Recuperada a luz, eis o senhor outra vez a apagá-la. No entanto, outra vez é recuperada.

O texto tem alguns lampejos de beleza na procura da palavra capaz de exprimir o inexprimível, muitas vezes não se percebe mas isso é talvez propositado. A encenação de João Mota padece de capacidade de surpresa. João Mota é provavelmente o mais operoso dos encenadores portugueses. Natural que se ressinta de uma actividade intensamente criadora como tem sido a sua ao longo destes dez anos.

Os intérpretes não conseguem ir até onde já foram, como se também eles estivessem fatigados.

Este tipo de inquietações que o espectáculo propõe inquieta-me decididamente. É certo que a luz resiste. A esse propósito gostaria de citar um grande poeta:

«Estas árvores de menos céu não podem saciar-se, / Estas pedras sob passos estrangeiros não podem saciar-se, / E estes homens só com o sol podem saciar-se, / E estes corações só de justiça podem saciar-se. // Esta pátria é tão dura como o silêncio, / Aperta contra o peito lajes em brasa, / Aperta na luz vinhas e oliveiras órfãs, / Aperta os dentes. Água não há. Apenas luz.» (Y.R.).

9.º MÊS

Todos os dias às 21.30 h.
Domingo às 17 h.

teatro do bairro alto

Rua Tenente Raul Cascais 1A — 1200 Lx. Telef. 661515-669205

teatro da cornucópia

... duas horas de exaltante operação lúdica, de riso franco; ... J. Listopad — Expresso
... um serão animadissimo e frutuoso — F. Midões — D. Pop.
... é, de facto, impagável — Carlos Porto — D. Lisboa

Exposição sobre Fernando Pessoa de Barcelona para Granada

A exposição sobre a vida e obra, de Fernando Pessoa em Barcelona, que encerra na sexta-feira, seguirá para Granada, Leon, Santiago de Compostela e Salamanca.

Aberta no dia 15, a exposição, depois de Barcelona estará patente em Novembro na cidade de Granada e em Janeiro de 1982 em Salamanca.

Paralelamente à exposição, a Secretaria de Estado da Cultura e Serviços Culturais da embaixada de Portugal em Madrid, entidades que organizam a mostra programaram várias actividades, como conferências concertos musicais e exibição do filme «Conversa Acabada».

Por outro lado, estão programadas para 1982 várias actividades culturais em Espanha, também organizadas pela Secretaria de Estado da Cultura e embaixada de Portugal, como uma exposição intitulada «de Goa a Lisboa», uma mostra sobre os Açores e ainda uma outra sobre a porcelana de Portalegre.

Finalmente, para Janeiro de 1982, decorrera em Santiago de Compostela, a retrospectiva da obra cinematográfica de Manuel de Oliveira.

Investigação teatral — por enquanto um projecto

O encenador argentino residente em Lisboa Adolfo Gutkin está a trabalhar na criação em Portugal de um instituto de formação, investigação e criação teatral (IFICT) – revelou o próprio à ANOP.

O projecto, ainda longe de constituir uma realidade mas que tem já apoio financeiro prometido da Fundação Gulbenkian, ambiciona formar trabalhadores, investigar na teoria e na prática formas de expressão teatral e apresentar espectáculos, tudo isso no âmbito da actividade do sector em Portugal e em países africanos de língua portuguesa.

«De momento estamos a decidir quais serão as estruturas jurídicas mais apropriadas, confeccionamos planos de estudo e contactamos com futuros professores», disse Gutkin.

Acrescentou que o IFICT procederá a convénios de cooperação com Universidades e Institutos similares de outros países.

Gutkin acaba de criar um novo grupo de teatro, o «Maizum», constituído pelos actores que terminaram um curso de formação dirigido ao longo de dois anos pelo encenador com um subsídio da Gulbenkian e que ficará integrado no IFICT.

A apresentação pública do grupo está marcada para o dia 5 de Novembro na Casa da Madeira, sede provisória do IFICT e do «Maizum», ao longo de uma «jornada de teatro» que se prolongará por uma semana e que inclui espectáculos inspirados na experiência do curso.

Segundo Gutkin, a primeira fase de constituição do IFICT estará incluída em Dezembro próximo, após o que o encenador e o seu grupo apresentarão um organigrama a diferentes entidades solicitando apoio financeiro e de outra natureza para iniciarem o que designam por segunda fase do projecto.

Esta etapa – afirma Gutkin – porá em funcionamento a escola de formação, o laboratório de investigação, as estruturas administrativas e dará início a um mapa de actividades que inclui nomeadamente um Festival Internacional de Teatro, estágios abertos a outros grupos, mesas-redondas e edição de publicações.

A terceira fase do projecto deverá começar em 1985 – revelou Gutkin – e consiste na «estabilização institucional» do IFICT, prevendo a extensão das suas actividades a países de expressão portuguesa.

Adolfo Gutkin tem trabalhado como encenador e professor de teatro em diferentes países da América Latina, sobretudo na Argentina e em Cuba, e é autor de alguns textos dramáticos, nomeadamente «El Respiradero», que obteve um prémio especial do juri no «Concurso 1968 da Casa das Américas».

Trabalhou pela primeira vez em Portugal em 1968, dirigindo o grupo de teatro da Associação dos Estudantes da Faculdade de Direito de Lisboa na montagem de peça «Volpone», de Jonhson, e a criação colectiva «Melim-4».

No mesmo ano orientou um curso de encenação e direcção de actores destinado a profissionais convidados e desde então voltou por diferentes períodos a Portugal.

Em 1981 dirigiu o TEUC, de Coimbra, no espectáculo «Homo Dramaticus», de A. Adelach, e encenou com o Teatro do Mundo dois trabalhos que partiram de textos seus, «A Secreta Família» e «O Guardião do Rio».

Recentemente reuniu o conjunto das suas peças num volume, «Teatrova».

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

Willie Nelson e Dyan Cannou em *Música pelo Caminho*: um eclipse total de imaginação

"Música pelo Caminho" de Jerry Schatzberg

O leitor escandalizar-se-á se lhe confessar, francamente, que a minha paciência para seguir **Música pelo caminho** se esgotou ao intervalo? Achará o leitor que o crítico, mesmo não sendo masoquista, deveria ter perseverança bastante para aguentar um dos mais inúteis filmes que jamais vi, um daqueles que não têm uma única (mesmo precária, mesmo pequenina) bóia onde a gente se agarrar?

Não estou a dizer que **Música pelo caminho** seja um filme execrível. Estou a dizer que é, seguramente, um filme sem nenhum interesse, a mediania das medianias, o grau zero da imaginação, onde tudo é previsível e

Continua na pág 22

Rock em Almada

Os grupos UHF, Rock e Varius e Todo são as principais atracções de aniversário da Sociedade Recreativa Incrível Almadense, que se comemora sexta-

O concerto com as três bandas – todas de Almada – realiza-se no salaõ da Incrível Almadense.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Ora bolas!

1) Eles são uns pândegos. Eles vão para os jornais e para a Rádio arrotar postas de pescada, imaginem, ao preço a que ela está! Eles vêm à televisão e dizem, com músculos na voz, que são ministros fortes de um Governo forte. Eles. Eles dizem que, por questões de moral energética, a televisão tem de fechar o esgoto, perdão!, de calar a boca antes das onze horas. Ontem, para cumprimento da lei, fechou às 11 e 43...

Governo forte. Tanto que até os seus próprios lacaios fazem troça dele...

2) A realidade volta-se contra a política do Governo. Por isso, os cérebros da AD lançaram a teoria dos «factos políticos» a fim de desviar as atenções da política dos factos. A máquina de propaganda mastiga «factos políticos» (em geral fofoquices que brincam com punhais) a fim de contra-atacar a derrota em Loures, a carestia em seta, o descrédito, a crise no interior, o fracasso internacional, o crescente isolamento da população.

Ao lado dos «factos políticos» há os «factos de informação»: as conferências no Instituto Sá Carneiro, as reuniões dos autarcas Não Sei Onde, as presenças dos ministros, secre e subs, etc., etc. Depois a TV está lá, e é nesse preciso momento que se dá «o facto da informação».

Ontem foi a reunião no Vimeiro, o Nascimento Rodrigues, o ministro, enfim: um facto... por medida.

3) Reportagem sobre o trabalho voluntário no Instituto de Oncologia. Depois, palavras do prof. Francisco Gentil Martins. Nota dramática: a Liga não faz mais propaganda de esclarecimento «porque as suas estruturas não aguentam com os doentes que tem para tratar». Traduzindo: não vale a pena despertar esperanças quando não podem ser correspondidas.

Uma sociedade em que tal acontece, não há dúvida que tem doença maligna.

4) E a propósito de cancro.

O telejornal noticiou, reduzindo ao máximo, o resultado obtido pela AD nas eleições em Belém: que ganhara e que perdera a maioria. E que ficara com nove mandatos. Esqueceu-se apenas de mencionar que perdera um mandato.

Que diabo, n'é, a gente não se pode lembrar de tudo.

5) O povo grego não quer bases americanas no seu território. Lógico. Nem sequer a NATO. Papandreou explica: «a NATO não garante a protecção da nossa fronteira contra a Turquia, donde o perigo nos espreita, e apenas nos garante a protecção da fronteira norte, onde ninguém nos ameaça...»

Donde se vê que a NATO ainda é mais desgraçadamente cómica do que o Henrique Santana.

6) A «pneumonia atípica» continua a matar gente em Espanha. Vasco Lourinho conta-nos, de Madrid, que por lá é quase um golpe de audácia sentar-se alguém à mesa de um restaurante.

Explica: um em cada três alimentos estão contaminados; o vinho tem aditivos prejudiciais; o tabaco contém insecticidas; o mexilhão causa diarreia.

Itália, França, Suíça proibiram importações de conservas espanholas. E eu, desconfiadão,dou por mim a perguntar o que é que estará realmente por detrás disto tudo...

7) «Ou vai ou taxa» meteu pés a caminho. A taxa tornou-se itinerante. Hoje aqui, amanhã acolá. Ontem esteve em Santarém.

No plano estritamente televisual, de todas as versões da emissão esta será a mais conseguida. Certamente muitos problemas se vão levantar pelo caminho. Veremos se possíveis prejuízos no prestígio da RTP (a nível local os problemas tornam-se bem mais agudos) compensam as vantagens taxistas. As vantagens tachistas, essas, estão garantidas.

Nesta modalidade, o sangue novo, a temperar o dessorado espírito RTP, vem com a participação dos artistas e agrupamentos da região. Resta apenas saber se a RTP transporta, para as localidades visitadas, os defeitos do critério político que utiliza na sede. Quer dizer: será que «Ou Vai ou Taxa» incorpora no seu espectáculo os artistas, os agrupamentos mais considerados em cada região? E será que essa mesma discriminação vai atingir as localidades a escolher? Encaro a questão com muito pessimismo.

Ontem, os méritos da emissão couberam inteiramente aos participantes locais; os maiores defeitos, foram transferidos do «regime anterior» – o humor intragável do Santana, a afronta de uns premiozinhos a crianças (quatro...) num país de tantas crianças sem direito ao pão, à saúde, à consideração, quanto mais aos brinquedos. Para já não falar do «arreganha a taxa», situação verdadeiramente psiquiátrica, deprimente, fotografia exacta da mentalidade que manda na RTP.

A simplificação dos sorteios foi reduzida à expressão mais simples: as bolas no saco. Assim se passa da electrónica para a candeia de três bicos. Ora bolas! Nem tanto ao mar, nem tanto à terra. São momentos mortos em que só os concorrentes devem estar interessados. Mas televisão não é isso.

A emissão fechou com o sorteio do prémio máximo. Erraram. Devia fechar com Hermínia Silva. A arte de Hermínia vale mais que todos os prémios sorteados e a sortear. Quem não vê isto, está no Inferno.

Atenção:

vem aí o **FITEI**

Festival Internacional
de Teatro de Expressão Ibérica
DE 7 A 22 DE NOVEMBRO

A cidade do Porto
é mais viva. É melhor
Assista a bons espectáculos
Participe — contamos consigo

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELECTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje

1 RTP

Na RTP-1 é exibido esta noite mais um episódio da série «Um Homem Entre Mulheres»

18.10 **Sumário**
18.15 **Tempo dos Mais Novos**
18.45 **País, País**
19.10 **Tempo de Desporto** – o «Mundial» de Fórmula 1, em retrospectiva. A reabertura do Autódromo do Estoril.
19.45 **«Olhai os Lírios do Campo»** – episódio n.º 9.
20.25 **O Tempo**
20.30 **Telejornal** – as notícias do País e do estrangeiro.
21.05 **1+1=1** – «Neste Lugar Onde», com Natália Correia.
21.35 **«Um Homem Entre Mulheres»**
22.00 **TV Repórter** – reportagem nacional. Em foco: o consumo de energia.
23.00 **24 Horas** – as últimas notícias.

James Stewart (na foto) que juntamente com Jane Wyman, são os principais intérpretes do filme «Cidade Mágica», que será exibido esta noite na RTP-2, na rubrica Cine-Clube

2 RTP

18.45 **País, País** – informação regional.
19.10 **«O Sítio do Picapau Amarelo»** – série infantil de produção brasileira.
19.40 **Agricultura. Projecto de Sobrevivência** – apresentação do eng. Campos Gondim.
20.05 **Fronteiras da Música**
20.30 **Informação/2** – o noticiário nacional e internacional.
21.00 **Cine-Clube** – «Cidade Mágica».

Amanhã

1 RTP

Das **13.20** às **17.20:** Ciclo Preparatório TV; **17.47:** Sumário; **17.50:** Futebol, Portugal-Israel; **19.45:** «Olhai os Lírios do Campo» – episódio n.º 10; **20.25:** O tempo; **20.30:** Telejornal; **21.00:** Direito de Antena – UGT; **21.15:** Noite de Cinema – «O Homem do Oeste»; **23.00:**24 Horas.

2 RTP

18.45: País, País; **19.10**: «Sítio do Picapau Amarelo»; **19.40**: Desporto no Plural; **20.05**: Documentário – Lamego; **20.30**: Informação/2; **21.00**: Número Um – com Gerard Depardieu; **22.00**: Quarta à Noite.

2.ª Semana Êxito

TEATRO ABERTO
TODOS OS DIAS
ÁS 21,30
Domingos às 18 horas

COMUNA
teatro de pesquisa
DIARIAMENTE AS 21.45 H
DOMINGO SÓ AS 17 H
2.ª-FEIRA DESCANSO
curta série de espectáculos só até 15 de novembro
SERENA GUERRILHA
TEXTO ABELARDO VES - COMUNA
fontes rocha
joão mota
ÚLTIMAS SEMANAS
ANTES OU DEPOIS DA PEÇA JANTE OU CEIE NO CAFÉ-TEATRO
PRAÇA DE ESPANHA • TEL 76 26 24 • SUBSÍDIO DA SEC

AOS MORADORES
AOS PROPRIETÁRIOS

REDE DE ÁGUAS

QUINTINHAS - CHARNECA DE CAPARICA

A REDE PRINCIPAL DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA VAI SER EXECUTADA NAS SEGUINTES RUAS:

R. PERPÉTUA
R. TREVO
R. PINHEIRINHO
R. 25 ABRIL
R. S. JOSÉ
R. SOL
R. OTELO SARAIVA DE CARVALHO
R. JOÃO DEUS
R. LUIS CAMÕES

A REALIZAÇÃO DESTA OBRA, FUNDAMENTAL PARA O REFORÇO DA CAPACIDADE DA REDE DE ÁGUA EXISTENTE, IMPLICA A REGULARIZAÇÃO DAS VIAS MENCIONADAS, ALARGAMENTO E TERRAPLENAGENS.

OS PROPRIETÁRIOS DOS TERRENOS CONFINANTES COM ESTAS VIAS (COM OU SEM CONSTRUÇÃO) DEVERÃO CONTACTAR A CÂMARA-GABINETE REALIZAÇÕES INTEGRADAS (GRI) — NOS DIAS 3-4-5 NOV. DAS 14 H, ÀS 17,30 H (LARGO DO POMBAL — COVA DA PIEDADE)

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1 RTP «Um Homem Entre Mulheres» (21.35)

«Cidade Mágica» (21.00) 2 RTP

Alem de um programa à escolha oferece-lhe

CLUBE DE CAMPO

Resumo do episódio de hoje

Eugénio recebe outro pedido de consulta para casa de Isabel, mas o doente desta vez, é Filipe. Todo o dinheiro da consulta é gasto na compra de um casaco novo que estreia num jantar com Olívia.

Dora, que estava em casa de um tio, foge e pede boleia na estrada, enquanto Simão, o judeu que gosta dela, pergunta em casa de Eunice qual o local onde Dora se encontra.

Eunice vai então visitar os pais de Dora, mas leva consigo a empregada, Mariana, para que ajude o casal durante esses dias. Eunice pede a Isabel o endereço de Dora que, entretanto, consegue boleia num camião.

Olívia aconselha Eugénio a ter uma conversa franca com o dr. Seixas acerca da proposta que este lhe fez.

Madalena diz a Ernesto que vai almoçar a sua casa, no dia seguinte, enquanto o judeu liga para casa de Isabel, fingindo ser Acélio, e consegue a morada do tio de Dora.

ASSISTÊNCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO – Rua B. Jesus Caraça, 17 Carcavelos – Tel. 2112871

crítica de cinema

Continuação da pág. 20

monótono; ronceiro. O catálogo chatíssimo dos lugares-comuns.

Da geração que os **seventies** impuseram (Coppola, Lucas, Scosese, De Palma, Friedkin, Schatzberg...), os dois últimos nomes cedo se revelaram pouco mais que escorreitos funcionários. Mas, mesmo a essa escala, julgava-se impensável que Schatzberg pudesse um dia assinar um trabalho tão plano, tão sem apoios. O argumento, os actores, a música, a montagem, o filme, enfim, é feito com mera aplicação técnica mas nunca se exalta, comove, espanta, nunca mexe. Decorre, interminável, sem ideal nem esperança como diria o poeta.

Não há nada mais imbecil que uma coisa que nem sequer consegue irritar-nos mas apenas aborrecer-nos. De resto, na noite a que assisti a **Música pelo caminho,** o público era escassíssimo e, ao intervalo, estava todo com o ar mais sonolento do mundo. A nova programação do Estúdio 444 começa mal.

FICHA:
Título original: Honeysuckle Rose
Realização: Jerry Schatzberg.
Argumento: Carol Sobieski, William D. Wittlif, John Binder.
Fotografia: Robby Muller
Cenários: Joel Schiller.
Canções: Willie Nelson (**supervisão musical:** Richard Baskin).
Montagem: Aram Avakaian, Norman Gay, Marc Laub, Evan Lottman.
Interpretação: Willie Nelson (**Buck**), Dyan Cannon (**Viv**), Amy Irving (**Lily**), Slim Pickens (**Garland**), Joey Floyd (**Jamie**), Charles Levim (**Sid**), etc.
Distribuição em Portugal: Columbia/Warner
Cinema: Estúdio 444
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos
Duração: 120 minutos

Juízes sociais

Continuação da pág. 3

dos trabalhadores em férias e rarefacção dos quadros sindicais. Não obstante estas dificuldades, a acrescerem à inexperiência na matéria e à surpresa originada pela publicação do diploma, o Movimento Sindical cumpriu tempestiva e cabalmente a sua tarefa, superando mesmo dificuldades de ordem burocrática bem gravosas.

Em meados de Julho o Conselho Superior da Magistratura dispunha já das candidaturas apresentadas pelos trabalhores. Competia agora ao órgão de cúpula da magistratura judicial, e ao Governo, executar a parte que lhes competia, em termos de propiciar o pleno funcionamento dos juízes sociais logo a partir do início do novo ano judicial (1 de Outubro de 78).

E aqui, o processo encalhou, de tal modo que a ausência dos juízes sociais, **impedindo a constituição do tribunal**, ocasionou a paralisia de um número basto de processos. Para superar o impasse de imediato, a Assembleia da República viria a aprovar a Lei n.º 7/79, de 9 de Fevereiro, cujo artigo único estipula: «Quando não for possível a intervenção dos juízes sociais (...) o tribunal é constituído apenas pelo colectivo.»

Tal disposição, cisando uma situação que se presumia transitória, serve hoje ainda, curiosamente, para destituir de relevância prática todo o edifício jurídico-constitucional dos juízes sociais. Ou seja, não é pela falta destes que a Justiça (bem ou mal) deixará de funcionar...

Como dizíamos, o processo encalhou, e encalhado esteve durante os sucessivos Governos de iniciativa presidencial e os Executivos da AD. As listas dos juízes a nomear, devida e regularmente elaboradas, ficaram a jazer nas gavetas de ministros impávidos. Durante mais de dois anos o Movimento Sindical diligenciou junto de diversas entidades, procurando obter a reposição da legalidade, quantas vezes exigida publicamente. Sem resultado.

Até que...

... até que, em 16 de Janeiro do ano em curso eram finalmente publicadas no «Diário da República» as extensas listagens de juízes sociais junto dos tribunais do trabalho de 84 comarcas. Finalmente nomeados, restava-lhes (pensavam os ingénuos cidadãos imbuídos do espírito da legalidade) tomar posse e passar a exercer as suas funções. Qual quê!

Isto de deixar o povo participar na administração da Justiça, ainda que de forma tímida e mitigada, tem muito que se lhe diga. Outras dificuldades estavam para vir.

A propósito ao "navegador solitário"

Quando dois lisboetas foram por aí fora até ao Brasil

No momento em que Carlos Lage completa a viagem Maputo-Lisboa, entrando, assim para o restrito «clube» dos navegadores solitários, vem a propósito recordar um outro português que, há vinte anos, tentou idêntica proeza.

Manuel Jorge, então com 28 anos, era uma figura popular na doca do Poço do Bispo, onde vivia a bordo de uma velha baleeira adaptada para navegar à vela.

Mais do que tornar-se navegador solitário, Manuel Jorge sonhava alcançar a Amazónia e viver como os índios brasileiros. O barco representava apenas um meio para atingir esse fim.

Preparando-se para viver entre as tribos da Amazónia, o candidato a aventureiro caçava patos com arco e flecha na vala da Azambuja, comia peixe cru e bebia óleo de amendoim.

«Ti» Guilherme, funcionário da secção de vela do Clube Oriental de Lisboa, sublinha que Manuel Jorge chegou a viver isolado numa gruta da serra de Sintra e um dia viu-o apanhar gafanhotos e comê-los.

«Ele dizia que os gafanhotos eram tão bons como camarões e para enrijar atravessava a nado a doca em pleno Inverno» – recorda.

Quando achou que era chegado o momento, Manuel Jorge fez-se ao mar na baleira e durante dias não houve notícias dele.

Estávamos em 1961 e a sua partida a «salto» sem passaporte nem documentação do barco, despertou o interesse da PIDE, que andou pelo Poço de Bispo a farejar hipotéticas motivações políticas para tão insólita viagem.

Finalmente, soube-se em Lisboa que o navegador solitário naufragara na costa da Mauritânia e tinha sido salvo por um pesqueiro espanhol, que o repatriou via Canárias.

Longe de ficar desencorajado com este insucesso, Manuel Jorge assim que arranjou algum dinheiro, posando como modelo para pintores, começou a construir outro barco, um trimaran que acabou por ficar excessivamente pesado, embora inegavelmente sólido.

Depois de construir e vender dois desses barcos, Manuel Jorge produziu um terceiro, o «Taharoa», no qual finalmente, partiu para o Brasil, em Novembro de 1963.

Só que desta vez levava um companheiro, perdendo assim a oportunidade de se tornar o primeiro solitário português a atravessar o Atlântico.

Manuel Jorge ficou pelo Brasil, fixando-se numa pequena ilha do Maranhão, onde construíu um barco para se dedicar à pesca. O companheiro de aventura, Carlos Palma, que na altura contava apenas 16 anos, regressou mais tarde a Portugal e, hoje, evocando a viagem do «Taharoa», reconhece ter sido bastante temerária.

«O barco era seguro mas como instrumentos de navegação contávamos apenas com uma bússola velha e o único mapa que tínhamos era uma carta geral do Atlântico, sem as entradas dos portos» – disse Carlos Palma.

Para cúmulo, o arroz que levavamos como base da alimentação apanhou água do mar e estragou-se pelo que entre a costa africana e as Canárias tiveram de pedir auxílio a um navio panamiano, que lhes deu comida, e indicou a posição em que estavam.

Após uma breve escala na ilha de Lanzarote, os dois jovens fizeram-se ao mar precipitadamente com receio de serem capturados pela polícia espanhola e repatriados, uma vez que não possuíam qualquer documentação.

Pelo mesmo motivo evitaram fazer escala em Cabo Verde, então sob administração portuguesa, e foram parar à Gâmbia, onde subiram um rio à procura de cocos. Em troca de um relógio e de algumas roupas conseguiram obter arroz e batatas numa aldeia indígena, mas quando o governador da região apareceu num jipe e se ofereceu para os levar a sua casa decidiram que era mais prudente partir, não fosse o simpático governador pedir-lhes os documentos.

GRUPO DE CAMPOLIDE – ACADEMIA ALMADENSE
GUERRA?! NÃO OBRIGADO
ENC. FERNANDO GUSMÃO
Sábado, 31 e domingo, 1 às 16 e 21.30 h
na Academia Almadense
últimas **Sub-Sec/CMA**

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

GRUPO DE TRABALHO DE SUCATAS

Está aberto concurso público até 12-11-81 para venda e desmantelamento, dos seguintes veículos imobilizados no Entroncamento:

1 — automotora c/caixa de aço inox
5 — automotoras diversas
3 — carruagens c/caixa de aço inox
5 — carruagens e furgões diversos
139 — vagões diversos

Todas as informações complementares bem como o caderno de concurso, podem ser obtidos no Departamento de Aprovisionamentos da CP, Rua de Santa Apolónia, 65 — 1196 Lisboa Codex, telefones 869760 a 68, ext. 229.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	54$45	59$45
ALEMANHA FED. (marco)	28$10	29$10
AUSTRIA (xelim)	3$95	4$15
BELGICA (franco)	1$528	1$729
BRASIL (cruzeiro)	$323	$573
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	53$65	55$65
(notas de 5 a 1000)	54$15	56$15
DINAMARCA)coroa)	8$75	9$15
ESPANHA (peseta)	$628	$728
EUA (dolar – notas de 1 e 2)	64$90	66$90
(notas de 5 a 1000)	65$40	67$40
FINLÂNDIA (marka)	14$45	15$05
FRANÇA (franco)	11$10	11$80
HOLANDA (florim)	25$45	26$45
INGLATERRA (libra)	118$05	122$05
IRLANDA (libra)	100$05	104$05
ITALIA (liza)	$048	$058
JAPAO (iene)	$251	$286
NORUEGA (coroa)	10$75	11$25
SUECIA (coroa)	11$50	12$10
SUIÇA (franco)	33$80	34$90
VENEZUELA (bolivar)	13$15	14$15

Observações
1. – No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a titulo meramente informativo.
2. – Todas as operaçoes de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

ANTENA – 1
16.00: Sem Margem – Quem foi? – Biografia; **17.00:** Que ambiente temos? – Problemas ecológicos; **18.45:**RDP-/Regiões; **19.00:** Títulos do Jornal – Música; **20.00:** Enquanto os outros vêem TV – Concerto pedido; **21.00:** Folhetim (1.ª emissão) «O Jogral de Deus» – Programa da Noite; **22.00:** Mesa-Redonda; **23.00:** Títulos do Jornal; **02.30:** Madrugada da RDP (Lisboa); **05.30:**Terra e Mar.
Grandes blocos informativos: 08.00, 13.00, 19.30 e 23.30.

Programa 2

16.10: Música de piano; **17.00**: Arquivo do disco; **18.00**: Cancioneiro popular português; **18.30**: Sonata em lá maior, de César Franck; **19.00**: Animação cultural; **19.30**: Música de Bach; **20.05**: Para além da leitura; **20.50**: «Munich», valsa de Richard Strauss; **21.00**: O homem sem tempo; **21.30**: Música de câmara; **22.30**: O gosto pela música; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.43**: «Danças Eslavas», para piano a quatro mãos, de Dvorak; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; **17.03**: Todos no top; **18.08**: Hora de ponta; **18.10**: Espaço 3 P; **20.00**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.30**: As cidades e as serras; **21.03**: Telefone top; **21.30**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **22.03**: Portugal e a CEE; **22.15**: Hora luterana; **22.30**: Tempo de desporto; **23.08**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; **18.03**: Circulo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.03**: Rolls rock – abandajazz; **22.03**: Café concerto; **00.03**: O vapor da meia-noite. Noticiários de hora a hora.

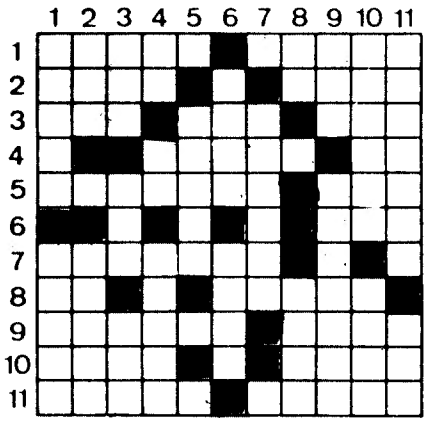
RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.25**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço da Igreja de S. João de Brito; **19.00**: Programa da LAR; **19.30**: Revista de Imprensa; **20.00**: Paju; **21.00**: Pentagrama; **21.30**: Diálogo e vida; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Bola branca (2.ª edição); **23.10**: Actualidade económica; **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando. Grandes blocos informativos às **19.30** e **23.30**. «Flashes» noticiosos de hora a hora.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 262

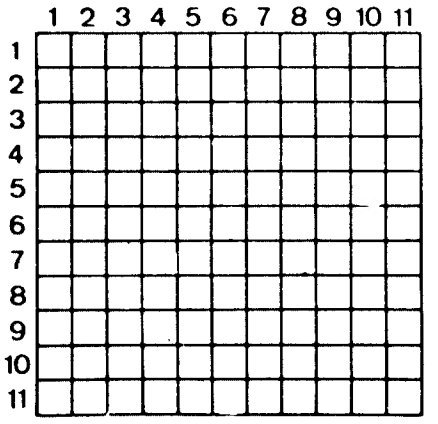


HORIZONTAIS:
1 Baixela; Espanta.
2 Cidade de Itália; Prefixo que designa ar.
3 Cada uma das glândulas salivares situadas atrás das orelhas ou nas regiões postero-laterais da cabeça.
4 Arqueara.
5 Vendera a crédito; Ramadas.
6 Moeda portuguesa de Dio; Acompanho.
7 Sufixo que designa estado; Conjunção; Oásis.
8 Olvidavas.
9 Plantio de amieiros; Cério (s.q.).
10 Cobertor; Vinhal.
11 Nome de flores; Autores; Brisa.

VERTICAIS:
1 Rio de Itália; Azáfama; Abreviatura da palavra inglesa mister.
2 Triturо; O sustento.
3 Amónio (s.q.); Cidade do Egipto; Nosso Senhor. 4 Cobrira; Bosque.
5 Guarnecera de asas; Animas.
6 Senhora; Derrotei.
7 O sustento; Fechava as asas para descer mais depressa.
8 Sirgas; Combina.
9 Vai para fora; Dás mios.
10 Medicina; Procedi; Planalto.
11 Arara; Rifar.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 122



HORIZONTAIS:
1 Toucinho fresco; Estimara.
2 Transfere para outro dia; Grande afeição.
3 Recusa; Oceano; Acético (abrev).
4 Guardes segredo; Tempo do verbo haver.
5 Adicionaras; Botequim.
6 Pega.
7 Parte do cabelo riçado e penteado sobre a testa.
8 Antigo Testamento; Bramidos.
9 Da Russia; Azáfamas.
10 Cap. do dep. do Calvado, na confluência do Orne e do Odon; Cabo da costa de Portugal.
11 Equipar; Nome de flores.

VERTICAIS:
1 Irmãs; Cunho.
2 Nome de mulher; Tratar por tu.
3 Curso de água natural e abundante; Preposição.
4 Batráquio; Centiare; Resmunga.
5 Nome de mulher.
6 Guarda segredo; Pau de alargar os dedos das luvas.
7 Sobejar.
8 Miriare; Invulgar.
9 Estima; Moles.
10 Penedos; Arranca.
11 Limparas metais; Sadias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 261

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 O. MELÃO. E. A.	1 Oiro. MULHER.
2 Imãs. Tisnar.	2 MAUS. Saa.
3 Rãs. Colai.	3 Mastigarias.
4 Outão. OACI.	4 És. Aar. Icon.
5 Siamos.	5 Comarca.
6 Grãs. Dana.	6 Ato. Os. Ar.
7 Usa. Velho.	7 Oil. Ama.
8 Larica. Ter.	8 SÃO. DE. Tás.
9 Haicá. Ataco.	9 Enia. Altar.
10 Ao. Amares.	10 CONHECER.
11 Rosnaras.	11 Arai. Aoros.

Provérbio: O MELÃO E A MULHER, MAUS SÃO DE CONHECER.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 121

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Cama. Ovário.	1 Campa. Sacas.
2 Ata. Asado.	2 Atear. Arara.
3 Mesa. Misto.	3 Massa. Iates.
4 Pás. Sa. Aas.	4 Mordei.
5 Aramara. Roa.	5 Sai. Ac.
6 Oiro.	6 Marreca.
7 Sair. Errado.	7 Vai. Aoros.
8 Arad. Coas	8 Assa. Raiva.
9 Cate. Asi. An.	9 Ratarias. Ar.
10 Areia. Varo.	10 Idoso. Are.
11 Sãs. Colares.	11 Oó. Adornos.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30 e 21.30

LENNY
com Dustin Hoffman
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
O ESCORPIÃO

SALA B

Int. m. 13 anos
Às 14.45, 17, 19, 21.45
e 24 horas
A ABSOLVIÇÃO
com Robert De Niro

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14-16.30-19 e 21.30 h
UMA VIDA PARA AMAR
c/ Sanjeev Kumar, Sharmila Tagore
e Yogeeta Bali
Um filme de Shatki Samanta
Eastmancolor

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30-15.30-17.30-19.30-21.30 e 23.30 h
– N. ac. men. 18 a.
THE HORROR SHOW
c/ Anthony Perkins, Boris Karloff
e Bela Lugosi
Um filme de Richard Schickel

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
n. acons. men. 18 anos
A NOVIÇA E O AMOR
c/Glória Creida e Femi Benussi

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
c/ Harrison Ford, Karen Allen
e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
Technicolor

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Festival Jerry Lewis
O HERÓI DO REGIMENTO
Colorido

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Muitos morrerão para o descobrir
A ESFINGE
Um filme de Franklin J. Schaffner

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
007 – MISSÃO ULTRA-SECRETA
Roger Moor – James Bond 007

Às 24 – Int. men. 13 a.
OS EXECUTORES

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
CRUZEIRO SEXUAL
Pornográfico – Hardcore
As 24 – Int. m/18 anos
A NINHADA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30-16.45-19 e 21.30 h
O poder da imaginação. O impacto sobrenatural. A força do fantástico.
CHOQUE DE TITÃS
c/ Harry Hamlin, Ursula Andress
As 24 h – N. ac. m/13 anos
PARAÍSO DE SURPRESAS

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
CHAMAVAM-LHE BULLLDOZER
Um filme de Michel Lupo
com Bud Spencer Raimundo Harmstorf
e Joe Bugner

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14-16.30-19 e 21.30 h
– Int. men. 13 a.
A SOMBRA DA GUILHOTINA
c/ Serge Avedikian, Michele Marquais
e Georges Beller

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Walt Disney Productions apresenta
CONDORMAN
c/ Michael Crawford, Oliver Reed
e Barbara Carrera
3.ª semana

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O GRANDE CONQUISTADOR
c/ Woody Allen
Um filme de Herbert Ross

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 14-15-16.45-19 e 21.30 e 24 h
– N. ac. men. 13 a.
O amor dito por música
MÚSICA PELO CAMINHO
c/ Willie Nelson e Dyan Cannon
O filme começa a projectar-se no início das sessões

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 14.45, 18.15 e 21.15
uma das mais grandiosas epopeias da história do cinema
O LEÃO DO DESERTO
com Anthony Quim-Oliver Reed
Em complemento
SINES DEZ ANOS DE PROGRESSO

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.

DA VIDA DAS MARIONETES

5.ª semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
AMOR DESESPERADO
(SAWAN BHADON)
Um filme de Mohan Sengal

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15-18.15 e 21.30 h
N. ac. men. 13 anos
BASKET MUSIC
c/ Julius Erving, Meadowlak Lemon
e Margaret Avery
Som: Dolby Stereo

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
C Harrison Ford, Karen Allen
e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
Dolby Stereo

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
Interdito men. 13 anos
A PRIMEIRA FESTA
(La Boum)
Um filme de Claude Pinoteau

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15-18.15 e 21.30 h
Amor, canções, bailados
FALTA AMOR NO TEU OLHAR
Aviso: o filme é exibido no início da sessão

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14-16.30 e 21.30 h
A MÉDICA DO CORONEL
c/ Nadia Cassini e Lino Banfi
Colorido

Jeanne Cordelier, baseada na sua própria experiência, escreveu um «best-seller»: **«CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO»,** agora passado para o cinema. Em exibição no **444** e no **Quarteto.**

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Encerrada para obras

SALA 2
Às 14.30-16.45-19-21.15 e 23.30 h
(In. a men. 18 anos)
CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
Real. Daniel Duval

SALA 3
Às 14.30-16.45-19-21.15 e 23.30 h
maiores 18 anos
REED MÉXICO INSURGENTE
Realização de Paul Leduc

SALA 4
Às 14.30-16.45-19-21.15 e 23.30 h
– M. 18 a.
TAXI DRIVER
Realização de Martin Scorsese

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

15, 17, 19 e 21.30
Em estreia do maior êxito de gargalhada dos últimos tempos!
A TURMA DOS REPETENTES
Não acons. men. 13 anos
12.ª semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 15-16.30-19 e 21.30 h
OS CIGANOS
(UM AMOR TRÁGICO)
c/ Svetlana Toma e Grigori Grigoriu
Colorido

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Sessões diárias às 13.45, 16.15, 18.45, e 21.45
Int. a men. 13 anos
Roger Moore, Carole Bouquet
007 MISSÃO ULTRA-SECRETA
5.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Sessões diárias às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.30
Inter. a men. 13 anos
Ugo Tognazzi, Vittorio Gassman
O TERRAÇO
5.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Sessões diárias às 14, 16.30, 19 e 21.15
Inter. men. de 13 anos
Robert de Niro, Robert Duvall
A ABSOLVIÇÃO
5.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

4 sessões: 14, 16.30,19 e 21.30
Não acons.men. 13 anos

A FILHA DO MINEIRO

em 25.ª semana de exibição

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
13 anos
007 – MISSÃO ULTRA-SECRETA
Roger Moore e James Bond
Domingo, às 11 h – P. Todos
FESTIVAL BUGS BUNNY

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
Inter. men. 13 anos
NOS NÃO SOMOS ANJOS... ELAS TAMBÉM NÃO

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 horas
LOUCURAS DE UMA RECRUTA
c/ Goldie Hawn e Robert Webber
Não acons. menores 13 anos
6.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14-16.30-19 e 21.30 h
QUERIDINHAS
Um filme de Ronald F. Maxwell
Metrocolor

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O RAPTO DO PRESIDENTE
c/ Van Johnson e Ava Gardner

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS ANTÍGONAS
com Peter O'Toole
2.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

POLITEAMA – «Omar Mukhtar – O Leão do Deserto», às 21.30 (13 anos)
CITY CINE – «Esfinge», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Sexo em Brasa» (18 anos) Sessões Permanentes
ALFA 1 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Condorman», às 21.30 (6 anos)
ALFA 3 – «Choque de Titãs», às 21.45 (13 anos)
CAPITÓLIO – «As Insaciáveis do Sexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
COLISEU – «Os Sete Profissionais», às 21.30 (18 anos)
RESTELO – «Batalha além das estrelas», às 21.30 (13 anos)
EUROPA – «Empresta-me a tua mulher», às 21.30 (13 anos)
2000 – «Ladrão por excelência», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA –«A minha bela madrinha», às 21.30 (18 anos)
LUMIAR – «Arizona Colt», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «Morte no sol nascente», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «American Fever», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «Sublime Sacrifício», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cinestúdio – «A Rosa», às 21.30 (18 anos)
COSTA DA CAPARICA – Silcine – «As motos da morte», às 21.45 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «La Luna», às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Não Me Fales em Casar», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Esquadrão Antidroga», às 21.15 (18 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Processo Arquivado por Ordem Real», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Breaking Glass», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Veludo Preto Seda Branca», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «Os Miseráveis», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «As Brancas Montanhas da Morte», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «A Colina dos Sarilhos», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Com Jeito Vai Pessoal», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «Os Reis do Asfalto», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «A Oeste Nada de Novo», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Contra-Ataque do Dragão», às 21.30 (13 anos)

SACAVÉM – S. José – «Os Discípulos do Dragão Negro», às 21.30 (18 anos)
PÓVOA DE ST. ADRIÃO – S. José – «Os Cães do Ódio», às 21.30 (18 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «Rollerball», às 21.30 (13 anos)

Porto

JÚLIO DINIS – «O Monge Vingador», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «A Primeira Festa», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L2 – «A Turma dos Repelentes», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Juventude de uma Rainha», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Os Falcões da Noite», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Os Comandos dos Tigres Negros», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Praia Sangrenta», às 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «Crónica da mais velha profissão do mundo» 21.45 (18 anos)
ESTÚDIO – «Felizardos os Ricos», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Morte no Sol Nascente», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Aniversário Macrabo», às 21.15 (18 anos)
TRINDADE – «Loucuras de uma Recruta», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Amor de Mãe», às 21.30 (13 anos)
TEATRO SEIVA TRUPE – «A dama de copas», às 21.45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «A víbora d sexo», às 21.30 (18 anos)
PEDRO CEM – «O Meu Tio da América», às 21.30 (13 anos)

SANOGYL BLANC

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

JOÃO XXI, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **SIMÕES PIRES**, R. da Prata, 115 (T. 362350); **UNIÃO**, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **COMBRO**, C. do Combro, 78-82 (T. 326059); **DOURO**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **RONIL**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **DALVA**, Av. Duque d'Ávila, 125 (T. 545225); **LISBONENSE**, R. Leão d'Oliveira, 2-B (T. 637020); **EUROPA**, Av. General Roçadas, 27-A-B (T. 843880); **MIRAFLORES**, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161); **BRITO**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **CATELA TAVARES**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 915446).

REFORÇO

RIO DE JANEIRO, Av. Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **SEPOL**, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **ELMA**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 666176); **ALIANÇA**, Av. Almirante Reis, 145-B-C (T. 570487); **SANTA MARIA**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763018); **MONTE**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **SÃO JOÃO**, E. da Luz, 124-A (T. 783179); **BRANCO**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **CONCEIÇÃO**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PONTINHA**, E. de St. Elói, 4, lote SE (T. 990220); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

teatros

ADOQUE – «Paga as Favas», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

MONUMENTAL – «Não Há Nada que Me Escape», às 21.30 (13 anos)

MARIA VITÓRIA – «Não há nada para ninguém», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

TEATRO DO BAIRRO ALTO – «Não se paga! Não se paga», às 21.30 (13 anos)

ABC – «O escabeche», às 20.30 e 23.00 (13 anos)

D. MARIA II – «Rómulo, o grande», às 21.30 (13 anos)

CASA DA COMÉDIA – «Seis aparições de Lenine sobre um piano», às 21.45 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA: S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 238703). Permanente; **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045); **CAMARATE: Santos Silva**, L. 25 de Abril, 135-C, Apeiação (T. 2513158); **CACÉM: Silva Duarte**; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Reto**, R. dos Morés, 1 (T. 2912038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Merrazes**, Estefânia (T. 2930058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616). Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 243009). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24-r/c (T. 2478737). Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**, Av. Maria Conceição, lote 8 (T. 2470777). Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87 (T. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL: S. Pedro**, R. 9 de Abril, 24 (T. 2683052). Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 21 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Até às 21 horas; **Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498); **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 270121); **LARANJEIRO: Baptista Marques**, Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António (T. 2401060); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141); **AMORA: Nova Amorense**, Av. Marginal Silva Gomes, 80 (T. 2210042); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

LOURES – Sálvia – (Tel.2531240). Permanente

MOSCAVIDE – Santa Bárbara – (Tel. 2518918). Permanente

SACAVÉM – Cortes – (Tel. 2519420). Até às 22 horas

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

BONFIM: Rua do Bonfim, 73. Tel. 52444; **GUIMARÃES:** R. de Francos, 37. Tel. 60103; **CASTRO CARNEIRO:** R. do Padre Cruz, 146. Tel. 62092; **HENRIQUES:** Pr. da Batalha, 64-A. Tel. 25173; **MORENO, LDA.:** Largo de S. Domingos, 44. Tel. 23545; **SERPA PINTO:** Rua de Serpa Pinto, 645. Tel. 46869; **VASQUES:** Rua das Condominhas, 794. Tel. 62027.

(De dia e toda a noite)

VILARINHA: Rua da Vilarinha, 161. Tel. 682014; **LIGA ASS. SOC. MÚTUOS:** Rua do Bonjardim, 286. Tel. 21711; **GUERRA** – Rua de Costa Cabral, 43. Tel. 480470; **LEMOS & FILHOS:** Pr. de Carlos Alberto, 31. Tel. 21309.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

LUCIANO & MATOS: Rua da Sofia, 7-11. Tel. 22147.

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.° – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.° – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR
2.36 4,0 m 8.11 1,1 m
14.53 4,1 m 20.29 1,1 m
Dia 28
3.10 4,0 m 8.42 1,0 m
15.27 4,0 m 20.58 1,1 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	11°
BRAGANÇA	6°
VILA REAL	9°
PORTO	12°
P. DOURADAS	5°
COIMBRA	8°
C. CARVOEIRO	15°
PORTALEGRE	11°
LISBOA	14°
ÉVORA	10°
SINES	–
BEJA	10°
SAGRES	15°
FARO	15°
P. DELGADA	16°
FUNCHAL	19°

últimas

O JORNALISTA TORQUATO DA LUZ pediu a demissão do cargo de director do vespertino lisboeta «A Tarde».

Torquato da Luz confirmou à ANOP o seu pedido de demissão, apresentado no passado dia 16, mas escusou-se a revelar, por agora, os motivos que o levaram a esta atitude.

MERCADORES DO SONO, assim lhes chamam o «Sovietskaia Latvia», jornal de Riga, capital da Letónia, República da URSS. São os locais que alugam quartos aos que chegam à cidade e não têm hotel. Alugam-nos e não por preço inferior ao dos hotéis, alojando por vezes seis pessoas no mesmo quarto. Comércio ilícito, já se vê – e o jornal adverte as centenas de letões que a ele se entregam, não apenas por isso, mas também ou principalmente pelos riscos

A «CENTELHA», Cooperativa Editorial de Coimbra, vai publicar uma série de livros sob o título genérico de «Autobiografias Operárias». A primeira obra, a sair ainda este mês, intitula-se «História da Minha Avó» da autoria de Virgílio Santos, emigrante português em Inglaterra. Afirmou Several Martins, dirigente da cooperativa: «A voz a quem não a tem tido a fim de se criar uma memória de classe para que se não perca a experiência da vida dos trabalhadores». O segundo livro será da autoria do oleiro Álvaro Chalana.

700 BILHETES PARA O BENFICA-BAYERN foram apreendidos no passado dia 21 pouco antes do início do desafio nas proximidades do Estádio da Luz. Estavam na posse de dois indivíduos: Pinto, de 28 anos e Ramos de 48, que se preparavam para os distribuir pelos indivíduos contratados para os passar. A actividade dos dois individuos agora detidos junto dos campos de futebol vinha levantando suspeitas sendo agora apanhados em flagrante com os bilhetes falsos, mas bastante perfeitos.

DEPOIS DO CUBO, A SERPENTE é ainda uma criação do húngaro (radicado em Bucareste) Erno Rubik, tem 60 centímetros de comprimento e é fabricada com matéria plástica. Se o cubo é um jogo baseado nas cores, o jogo da serpente assenta nas formas. Lembra o «tangram», «puzlle» chinês constituído por peças de madeira, com rectângulos e triângulos que se dispõem ao lado uns dos outros para formar figuras diferentes. No caso da serpente, as peças são solidárias e têm todas a mesma forma geométrica: são 24 blocos pentaédricos ligados dois a dois por articulações planas.

REGISTARAM-SE ONTEM EM ESPANHA, mais quatro casos mortais de intoxicação, devidos à ingestão de óleo adulterado, segundo revelaram fontes oficiais. Nos três últimos dias, registaram-se 8 mortos, o que acontece pela primeira vez desde há seis meses, quando surgiu esta vaga de casos de envenenamento por óleos adulterados espanhóis.

João Salgueiro pessimista no Luxemburgo

Negociações com a CEE marcam passo

As negociações para a adesão de Portugal à CEE voltarão hoje a estar na ordem do dia, no Luxemburgo, onde o ministro das Finanças e do Plano, João Salgueiro, dirigirá a delegação portuguesa à quinta reunião ministerial Portugal/CEE.

Na agenda de trabalhos figura a apresentação por Portugal de uma nova declaração sobre o capítulo negocial da União Aduaneira, no qual avulta a questão dos têxteis. O Conselho de Ministros da CEE por seu lado,dará a conhecer à parte portuguesa a sua nova posição sobre o dossier dos «assuntos sociais»,que diz fundamentalmente respeito à situação dos emigrantes portugueses.

Segundo fontes da Comissão da CEE, citadas pela ANOP, a declaração dos «Dez» sobre este capítulo é «vaga e imprecisa» não avançando grande coisa em relação aos dois principais pontos em debate: a fixação de um período de transição (ao qual Portugal se tem oposto) para a entrada em vigor da «liberdade de circulação» de trabalhadores, e o regime de pagamento de abono de família aos emigrantes.

Ainda segundo a mesma fonte, a apresentação dessa declaração por parte da CEE destina-se apenas a tentar dar mostras de uma certa «boa vontade», dando uma resposta (ainda que vaga) às objecções levantadas pelos negociadores portugueses, em face da sua primeira declaração sobre a matéria (acerca de um ano).

Desde então o dossier tem estado bloqueado ao nível do Conselho de Ministros dos «Dez», já que estes não parecem dispostos a conceder a Portugal aquilo que negaram à Grécia: a entrada imediata em vigor, após a adesão do regime de «livre circulação» de trabalhadores. No caso grego, recorde-se, foi imposto um período de transição de sete anos.

Assim, João Salgueiro deverá vir de mãos a abanar no que respeita ao dossier dos «assuntos sociais», apesar de a sua discussão ficar desbloqueada.

Contudo, e foi o próprio ministro das Finanças que à dias o disse em Lisboa, a delegação portuguesa poderá deixar a porta aberta a uma futura evolução da posição comunitária. Para tal, João Salgueiro poderá mostrar a disponibilidade portuguesa para ceder aos pedidos dos «Dez» no que concerne à instauração imediata, após a adesão de «livre circulação de capitais» e do «livre estabelecimento».

Nos têxteis nada de novo

No que se refere à declaração portuguesa sobre a União Aduaneira, sabe-se que serão reafirmadas as posições já conhecidas sobre a rejeição de qualquer limitação às exportações de têxteis nacionais, logo após a adesão. Esta atitude de dureza negocial é fundamental para o Governo português, uma vez que, como é sabido, os industriais portugueses (através da CIP e não só), não estão dispostos a aceitar qualquer restrições às nossas exportações. A CIP já foi mesmo ao ponto de «desaconselhar» a adesão se tais restrições viessem a ser impostas.

Não está prevista qualquer comunicação dos «dez» sobre estas matérias (União Aduaneira e têxteis em particular), mas a delegação portuguesa já tem na sua mão novos elementos susceptíveis de reforçar o pessimismo expresso em Lisboa por João Salgueiro, nos últimos dias.

Com efeito, os «dez» mostraram-se ontem no Luxemburgo, mais uma vez incapazes de chegar a uma posição comum sobre o novo regime global de importações têxteis a adoptar para com países mediterrânicos. Este dossier diz respeito a Portugal e a Espanha na medida em que, antes da adesão, se encontram abrangidos pelo regime preferencial atribuído a esse conjunto de países, que inclui igualmente Malta, Turquia, Chipre, Marrocos, Argélia, Tunísia, Jordânia, Síria, Líbano e Egipto.

Recorde-se que a Comissão da CEE havia proposto em Março deste ano um regime que previa a definição a partir de 1982, de «plafonds» (limites máximos) globais para as exportações de cada um desses países, admitindo acréscimos anuais de exportação previamente fixados.

O novo regime implicaria também a negociação de um mecanismo de vigilância do comércio têxtil, a partir de um sistema de cooperação administrativa que incluiria o duplo controlo alfandegário e a possibilidade de abertura de consultas entre as partes, para ultrapassar eventuais dificuldades de gestão do arranjo.

A inovação da cláusula de salvaguarda seria sempre, em caso de impasse, uma prerrogativa da comunidade.

As divergências entre os dez países membros devidas aos seus interesses por vezes contraditórios, em matéria de liberalização das importações de têxteis que lhes faz temer o agravamento da enorme crise actualmente vivida pelo sector têxtil da Comunidade (ver «DL» de ontem), faz com que, mais uma vez, ontem, não tenha sido possível chegar a qualquer acordo sobre a proposta da Comunidade.

Sublinhe-se que, no geral, as propostas da Comissão acima referidas em muito pouco diferem das propostas apresentadas pelos «dez», na sua declaração de Julho sobre o regime têxtil a conceder a Portugal depois da adesão, e que tantas reacções negativas provocaram nos meios governamentais e industriais portugueses.

A ausência de acordo entre os «dez» até ao fim do ano (data em que termina o acordo actualmente em vigor) fará com que as exportações têxteis de todos os países mediterrânicos para a Comunidade fiquem privadas de qualquer regulamentação. Neste contexto considera-se geralmente que o Conselho de Ministros da CEE, que hoje volta a abordar o problema, decida um prolongamento excepcional e temporário dos acordos até agora em vigor.

Face a tudo isto pensa-se que o problema dos têxteis portugueses, não só no que se refere ao regime a adoptar até à adesão, como no que se refere ao desbloqueamento do impasse das negociações para regulamentar as exportações portuguesas depois da adesão, não encontrará qualquer solução no Luxemburgo.

Um outro problema que também não deverá ser resolvido, até porque não está agendado e talvez não venha a ser abordado, quer na reunião de ministros dos «dez» quer na sua sessão de negociação com a delegação portuguesa (ambas no Luxemburgo), é o do desbloqueamento das ajudas e pré-adesão decididas pela CEE em vavor dos pequenas e médias empresas portuguesas. Recorde-se que o actual impasse surgiu com a oposição levantada pela França, Itália e Irlanda a que as ajudas comunitárias sejam empregues em determinados sectores industriais que possam vir a ser concorrenciais com os daqueles países.

Banco de Portugal e Ministério da Justiça atentos ao processo "Caispa"

O Banco de Portugal terá indeferido, já em Junho passado, o pedido de transformação da sociedade de comissões e representações Nunes Pinto em sociedade de investimentos por irregularidades estatutárias.

Além disso, os anúncios publicados na imprensa, e cujas intenções a Comissão Coordenadora das Comissões de Trabalhadores da Banca denunciou, ontem, como fraudulentas, estão a ser objecto de análise no Ministério da Justiça para eventual procedimento criminal. Para já, há 20 mil pessoas em risco de serem lesadas dado terem concorrido a vagas anunciadas na sociedade autodenominada CAISPA, sociedade capitalizadora de investimentos. Esses anúncios apontam para quatro mil vagas tendo também sido abertas propostas, por anúncios públicos, para a compra de instalações correspondentes ao alojamento desses funcionários.

A denúncia de possível fraude foi apresentada ao próprio ministro das Finanças em comunicado da Comissão Coordenadora das CT's da Banca por várias razões a principal das quais a caução de 50 contos exigida aos candidatos a funcionários. Como há já uns 20 mil a CAISPA reuniria, assim, ilegalmente, cerca de um milhão de contos em numerário!

«Dir-se-ia que um grande banco privado vai cair do céu, apesar da proibição legal» – comenta a Comissão Coordenadora – que alerta, também,para o facto de as cartas dirigidas a futuros candidatos a emprego conterem a indicação para a canalização das poupanças de pessoas conhecidas para a CAISPA. Ora, sabe-se, que nem as próprias sociedades de investimentos e algumas foram já ou estão em vias de ser constituídas, podem aceitar depósitos em concorrência de funções com a Banca.

Um rigoroso inquérito foi entretanto pedido, ao mesmo tempo que as primeiras reacções são conhecidas ao escândalo levantado pela Imprensa matutina de hoje.

Para já, o próprio gerente da sociedade de comissões e representações que está na base do imbróglio, Manuel José Nunes, vem agora falar do capital da dita CAISPA como sendo de 31 mil contos quando os anúncios publicados em 20 de Outubro falam explicitamente de 31 milhões de contos. O ridículo desta modificação não se mede apenas por três zeros a mais ou a menos, evidentemente, sabendo-se que o capital social da maior sociedade financeira até agora constituída, envolvendo bancos estrangeiros e boa parte das mais importantes empresas exportadoras nortenhas não ultrapassa o milhão de contos.

Mais que a fraude denunciada é no entanto, a sugestão do envolvimento de cinco companhias seguradoras nesta história. A confirmar-se isso, então sim, o Ministério das Finanças não poderia fechar os olhos. A Aliança Seguradora, nomeadamente, citada nos documentos enviados pela empresa aos candidatos a empregados como prestando colaboração para a cobertura seguro de acidentes sobre o capital investido.

Em resposta veiculada pela ANOP ao comunicado da Comissão Coordenadora das CT's da Banca, a sociedade de investimentos em formação, CAISPA, afirma nunca ter exigido qualquer quantia em dinheiro aos candidatos a trabalhadores.

Manuel José Nunes, administrador indigitado, disse à ANOP que apenas foi exigida uma fiança de 200 mil escudos e um seguro-caução de 50 mil para os candidatos ao serviço de caixa.

Afirmou que a CAISPA tem o apoio de 80 por cento das câmaras do país que «se dispõem a indicar instalações provisórias nos respectivos concelhos» e esclareceu que o capital social da firma Nunes Pinto é de quatro milhões de escudos dividido por duas cotas de dois milhões cada uma.

Disse também que já em 1978 apresentou no Ministério das Finanças um processo para a criação de uma sociedade capitalizadora de investimentos, o qual nunca obteve qualquer despacho do Ministério devido a não existir na altura legislação sobre este tipo de sociedades.

O administrador indigitado da CAISPA frisou que a empresa deverá arrancar em Janeiro com o capital social da actual firma Nunes Pinto, estando a sua designação social já autorizada pelo Ministério do Comércio.